



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará





Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CICLO: 2024-2026
ANO DE REFERÊNCIA: 2025

Junho de 2026



Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação
Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Bregagnoli
Equipe Gestora do IFPA

Reitora
Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor de Ensino
Arthur Boscariol da Silva

Pró-Reitora de Extensão
Keila Renata Mourão Valente

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Saulo Rafael Silva e Silva

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
Wanaia Tomé de Nazaré Almeida

Pró-Reitora de Administração
Denise Maythe Silva dos Santos



CPA INSTITUCIONAL DO IFPA

Representantes do corpo docente

Frederico Miglio Neiva (Presidente) – Titular

Carlos Alberto Oliveira da Silva (Vice-Presidente) – Titular

Pablo Queiroz Bahia – Suplente

Jailson Bertoli Junior – Suplente

Representantes do corpo técnico administrativo em educação (TAE)

Elisvânia Nunes Braz – Titular

Kleber Alvares Martins – Titular

Elaine Cristina de Miranda Wanzeler – Suplente

Roseane Fernandes da Costa – Suplente

Representantes do corpo discente

Ian Lucas Melo Silva – Titular

Antonio Ruan Sousa de Oliveira – Titular

Lucilene Caldas Mota – Suplente

Renan Leao Reis – Suplente

Representantes da sociedade civil

Equipe de revisão e atualização dos instrumentos de avaliação interna

CPA's Locais

CPA Institucional

CPA LOCAL DO IFPA

Representantes do Corpo Docente

Carlos Alberto de Oliveira Júnior -Titular Presidente

Lins Erik Oliveira da Silva - Titular Vice-Presidente

Carolina Carvalho Brcko - Suplente te

Valdeides Marques Lima - Suplente

Representantes do Corpo Técnico

Andrea Maria Mello Costa Lima - Titular

Cicero Felipe Monteiro Cidrao - Titular

Edila Marta Miranda Lobo - Suplente

Jefferson Dias Gonçalves - Suplente

Representantes do Corpo Discente

Alice da Silva Sousa - Titular

Suzany do Amaral Monteiro - Titular

Maria Eduarda da Silva Albuquerque - Suplente

Maria Eduarda Moraes Lopes - Suplente

Equipe de revisão e atualização dos instrumentos de avaliação interna

CPA's Locais

CPA Institucional

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Carlos Alberto de Oliveira Júnior
Lins Erik Oliveira da Silva
Carolina Carvalho Brcko
Valdeides Marques Lima
Pablo Queiroz Bahia
Andrea Maria Mello Costa Lima
Cicero Felipe Monteiro Cidrão
Édila Marta Miranda Lobo
Alice da Silva Sousa
Suzany do Amaral Monteiro
Maria Eduarda da Silva Albuquerque
Maria Eduarda Moraes Lopes

Colaboradores

Abílio Tavares Viana Filho (CPA Itaituba)
Marcus Vinicius Brito da Silva (CPA Bragança)

Sistematização dos dados dos questionários

Frederico Miglio Neiva
Carlos Alberto de Oliveira Júnior
Abílio Tavares Viana Filho (CPA Itaituba)
Pablo Queiroz Bahia (CPA Bragança e CPA Institucional)
Marcus Vinicius Brito da Silva (CPA Bragança)

Revisão e formatação

Carlos Alberto de Oliveira Júnior
Lins Erik Oliveira da Silva
Carolina Carvalho Brcko
Valdeides Marques Lima
Pablo Queiroz Bahia
Andrea Maria Mello Costa Lima
Cicero Felipe Monteiro Cidrão
Édila Marta Miranda Lobo
Maria Eduarda da Silva Albuquerque

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS	PÁG
Figura 1: Distribuição das categorias Docentes, Técnicos administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Castanhal quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA	19
Figura 2: Comparação da participação da comunidade acadêmica com o ano de referência do período (2022 à 2025)	22
Figura 3: Conceitos de Curso (CC) Superiores do IFPA no período (2013 à 2025)	24
Figura 4: Conceitos ENADE dos alunos do IFPA Campus Castanhal no período (2017 à 2025)	25
Figura 5: Divulgação e Sensibilização do processo de Autoavaliação institucional do IFPA Campus Castanhal	32
Figura 06: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação ao processo de autoavaliação institucional, em 2025	42
Figura 07: Indicador 8 Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: Média por Curso de Graduação, no IFPA Campus Castanhal	44
Figura 08: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação ao relatório de autoavaliação institucional, em 2025	46
Figura 09: Indicador 9 Avaliação do relatório de Autoavaliação Institucional: Média por Curso de Graduação, no IFPA Campus Castanhal	48
Figura 10: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação à Missão, objetivos, metas e valores institucionais, em 2025	49
Figura 11: Média das Avaliações dos Discentes do ensino superior, para o Indicador 1, referente aos cursos de graduação do IFPA Campus Castanhal, em 2025	50
Figura 12: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação a coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025	52
Figura 13: Média Por Curso de Graduação a partir do Indicador 2 (Questões 05 a 06)	54
Figura 14: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação a previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025	56
Figura 15: Indicador 3 - Média por Curso de Graduação (questões 7 a 9)	58
Figura 16: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025	62
Figura 17: Indicador 4 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 10 a 16)	65
Figura 18: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025	67
Figura 19: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, na relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025	71
Figura 20: Indicador 5 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 17 a 20)	73
Figura 21: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais, em 2025.	77
Figura22: Indicador 6 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 21	80

a 22)	
Figura 23: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação às ações de Responsabilidade Social, em 2025	82
Figura 24: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação às ações de Responsabilidade Social, em 2025	88
Figura 25: Média Geral dos Indicadores por cursos de Graduação do IFPA Campus Castanhal	92
Figura 26: Média Geral por cursos superiores do IFPA Campus Castanhal	93
Figura 27: Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2	94
Figura 28: Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2	94
Figura 29: Comparativo da Média por Dimensões (1;3 e 8) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2 nos anos de 2022 e 2025	95
Figura 30: Comparativo da Média por Eixos (1 e 2) em relação ao ciclo avaliativo nos anos de 2022 e 2025	95
Figura 31: Percentual média por indicador – “Não Sei Opinar” em 2026, Ref. 2025.	97
Figura 32: Percentual média por indicador – “Não Sei Opinar” em 2026, Ref. 2025.	97

LISTA DE TABELAS

TABELAS	PÁG.
Tabela 1 - Distribuição das categorias Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Castanhal quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA	19
Tabela 2 - Distribuição da categoria Discente por curso do IFPA Campus Castanhal quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA	20
Tabela 3 - Descrição dos Eixos, dos Indicadores e das 38 questões do formulário de Autoavaliação 2025	34
Tabela 4: Pontos Fortes, Pontos de Atenção e Sugestões gerais de melhoria por indicador	101
Tabela 5: Plano de Ação proposto, com objetivo, responsáveis e indicadores de acompanhamento	102

LISTA DE QUADROS

QUADROS	PÁG.
Quadro 1 - Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	16
Quadro 2 - Composição da CPA Institucional, Portaria Nº 1258/REITORIA/IFPA, DE 10 DE MARÇO DE 2026	17
Quadro 3 - Distribuição dos cursos superiores do IFPA de acordo com o Campus, grau, nome, modalidade, situação, data de início de funcionamento e conceitos avaliativos do: ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Índice de Diferença de Desempenho (IDD), vigentes no sistema eMEC em março de 2026	26

LISTA DE SIGLAS

CC – Conceito de Curso

CENSUP – Censo da Educação Superior

CI – Conceito Institucional

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior

EaD – Ensino a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

IDD – Índice de Diferença de Desempenho

IES – Instituição de Educação Superior

IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

IGC – Índice Geral de Cursos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IS – Índice de Satisfação

IS_D – Índice de Satisfação Docente

IS_d – Índice de Satisfação Discente

IS_t – Índice de Satisfação Técnico administrativo em educação

MEC – Ministério da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PI – Pesquisador Institucional

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SIGRH – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

TAE – Técnico administrativo em educação

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	14
1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1. Dados da Instituição	16
1.2. Composição da CPA Institucional.....	17
1.3. Planejamento Estratégico da Autoavaliação.....	18
2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	19
2.1. Participação no ano de referência 2025.....	19
2.2. Comparação da participação com o ano de referência do triênio anterior (2022 x 2025) 20	
3. HISTÓRICO DOS INDICADORES DO INEP PARA O IFPA: INSTITUIÇÃO E CURSOS SUPERIORES.....	23
4. METODOLOGIA.....	29
4.1. Coleta de Dados.....	29
4.2. Formação dos Conceitos.....	30
4.3. A Avaliação no IFPA: Divulgação e Sensibilização	32
5. ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO – ANO 2025.....	33
6. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 1	41
6.1. O processo de Autoavaliação Institucional	41
6.2. O relatório de Avaliação Institucional.....	45
7. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 2	48
7.1. Missão, objetivos, metas e valores Institucionais.....	48
7.2. Coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional no ensino 51	
7.3. Previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	54
7.4. Engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional	59

7.5. Relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional	69
7.6. Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais.....	75
7.7. Ações em relação à Responsabilidade Social.....	81
8. COMPARATIVO TRIÊNIO – ANO ANTERIOR E O ATUAL	94
8.1. Evolução das médias do Índice de Satisfação dos Indicadores	94
8.2. Evolução da Apropriação Acadêmica	96
9. PROPOSIÇÕES DA CPA PARA MELHORIAS POR EIXO.....	100
9.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	100
9.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	101
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
11. AGRADECIMENTOS	106
12. REFERÊNCIAS	108
13. ANEXOS.....	114
13.1. Questionário de Autoavaliação Institucional IFPA 2025.....	114
13.2. Relação entre os Indicadores de Avaliação Externa: ENADE, CPC, IDD, CC e IGC	
119	

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), composta por representantes das categorias docente, técnico administrativo em educação (TAE), discente e representantes da sociedade civil, tem a missão de realizar a Autoavaliação Institucional, determinada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

A cada triênio, a CPA deve apresentar um relatório de Avaliação Institucional, contemplando 10 (dez) dimensões estabelecidas pelo SINAES. São elas:

- (1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
- (2) Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- (3) Responsabilidade social da instituição.
- (4) Comunicação com a sociedade.
- (5) Políticas de pessoal.
- (6) Organização e gestão da instituição.
- (7) Infraestrutura física.
- (8) Planejamento e avaliação.
- (9) Políticas de atendimento aos estudantes.
- (10) Sustentabilidade financeira.

A Autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Essas dimensões são distribuídas em 5 (cinco) eixos, da seguinte forma:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: Considera a Dimensão 8 (Planejamento e avaliação). Inclui também um relato institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios elaborados pela CPA do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: Contempla a Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e a Dimensão 3 (Responsabilidade social da instituição).

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Abrange a Dimensão 2 (Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão), Dimensão 4 (Comunicação com a sociedade) e a Dimensão 9 (Políticas de atendimento aos estudantes).

Eixo 4 – Políticas de Gestão: Compreende a Dimensão 5 (Políticas de pessoal), Dimensão 6 (Organização e gestão da instituição) e a Dimensão 10 (Sustentabilidade financeira).

Eixo 5 – Infraestrutura Física: Corresponde à Dimensão 7 (Infraestrutura física).

Pela viabilidade e estratégia, os eixos são distribuídos, no triênio, da seguinte maneira:

- Ano I. 2024: Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, Eixo 5 – Infraestrutura Física.
- Ano II. 2025: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.
- Ano III. 2026: Eixo 4 – Políticas de Gestão.

No ano III, analisam-se as ações realizadas pela gestão referente aos eixos avaliados nos dois primeiros anos do ciclo avaliativo.

Desta forma, são gerados três Relatórios, sendo dois classificados como parciais, desenvolvidos ao final de cada um dos dois primeiros anos, além do Relatório Integral de Autoavaliação, desenvolvido ao final do terceiro ano do ciclo avaliativo e com referência ao triênio 2024-2026, em atendimento à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Dados da Instituição

Quadro 1 - Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Dados da mantenedora			
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	CNPJ: 10.763.998/0001-30		ID: 5002
Representante legal: ANA PAULA PALHETA SANTANA	E-mail: gabinete.reitoria@ifpa.edu.br		Telefone: (91) 3342-0554
Dados da IES			
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	SIGLA: IFPA	ID: 1813	Situação: Ativa
Endereço: Avenida João Paulo II, nº 514			
Bairro: Castanheira	UF: PA	Município: Belém	CEP: 66840-690
Dirigente principal: ANA PAULA PALHETA SANTANA	E-mail: gabinete.reitoria@ifpa.edu.br		Telefone: (91) 3342-0554
Categoria administrativa: Pública Federal	Organização acadêmica: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia		
Pesquisador institucional: Maria Betiane Moreira Cavalcante	E-mail: pi@ifpa.edu.br		

Fonte: e-MEC, 2026

1.2. Composição da CPA Institucional

Quadro 2 - Composição da CPA Institucional, Portaria Nº 1258/REITORIA/IFPA, DE 10 DE MARÇO DE 2026

Representação: Docente		
Nome	SIAPE	Função
FREDERICO MIGLIO NEIVA	3103758	Membro Titular Presidente
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA	2698655	Membro Titular Vice-Presidente
PABLO QUEIROZ BAHIA	2272349	Membro Suplente
JAILSON BERTOLI JUNIOR	2336656	Membro Suplente
Representação: Técnico-administrativo		
Nome	SIAPE	Função
ELISVÂNIA NUNES BRAZ	1771355	Membro Titular
KLEBER ALVARES MARTINS	1455712	Membro Titular
ELAINE CRISTINA DE MIRANDA WANZELER	2141222	Membro Suplente
ROSEANE FERNANDES DA COSTA	1814965	Membro Suplente
Representação: Discente		
Nome	Matrícula	Função
IAN LUCAS MELO SILVA	202533107800	Membro Titular
ANTONIO RUAN SOUSA DE OLIVEIRA	202508505687	Membro Titular
LUCILENE CALDAS MOTA	202507906079	Membro Suplente
RENAN LEAO REIS	202507906004	Membro Suplente
Representação: Sociedade Civil		
Nome	-	Função
	-	Membro Titular
	-	Membro Titular
	-	Membro Suplente
	-	Membro Suplente

Fonte: SIPPAG/IFPA, Portaria Nº 1258/REITORIA/IFPA, DE 10 DE MARÇO DE 2026

1.3. Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O planejamento estratégico no processo de autoavaliação para o ano de 2025, dentro do ciclo 2024-2026 seguiu etapas específicas, conforme indicadas a seguir.

- Elaboração do questionário, a partir de discussões nas reuniões entre a CPA Institucional e as CPAs Locais.
- Sensibilização da comunidade acadêmica através das mídias sociais, folders, e-mails, grupos de whatsapp, dentre outras formas específicas para o Campus Castanhal, relacionadas a divulgação presencial em salas de aulas, setores produtivos e salas administrativas para toda a comunidade acadêmica.
- Realização da pesquisa, com coleta de dados.
- Recebimento dos dados brutos, extraídos do sistema.
- Organização e tabulação dos dados brutos da pesquisa.
- Análise dos dados da pesquisa.
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação por parte da CPA Institucional.
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação por parte da CPA do Campus Castanhal.
- Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional para a CPA Institucional.

Como etapa seguinte à conclusão dos relatórios, segue a etapa de:

- Divulgação do Relatório de Autoavaliação para toda a comunidade acadêmica do Campus Castanhal.
- Exposição da importância da autoavaliação institucional para o crescimento contínuo da Instituição, com contribuição decisiva na participação da comunidade acadêmica em todo o processo.

2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

2.1. Participação no ano de referência 2025

A comunidade acadêmica é composta de Docentes, Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e Discentes do IFPA. Atualmente o Campus Castanhal do IFPA possui 258 servidores, dos quais 144 são docentes e 114 técnicos administrativos em educação (TAE) e possui 1782 discentes, com cursos nos níveis de técnico, graduação e pós-graduação.

O percentual de participação de cada categoria foi obtido a partir da relação nas colunas N° - A (Amostra) e N – P (População).

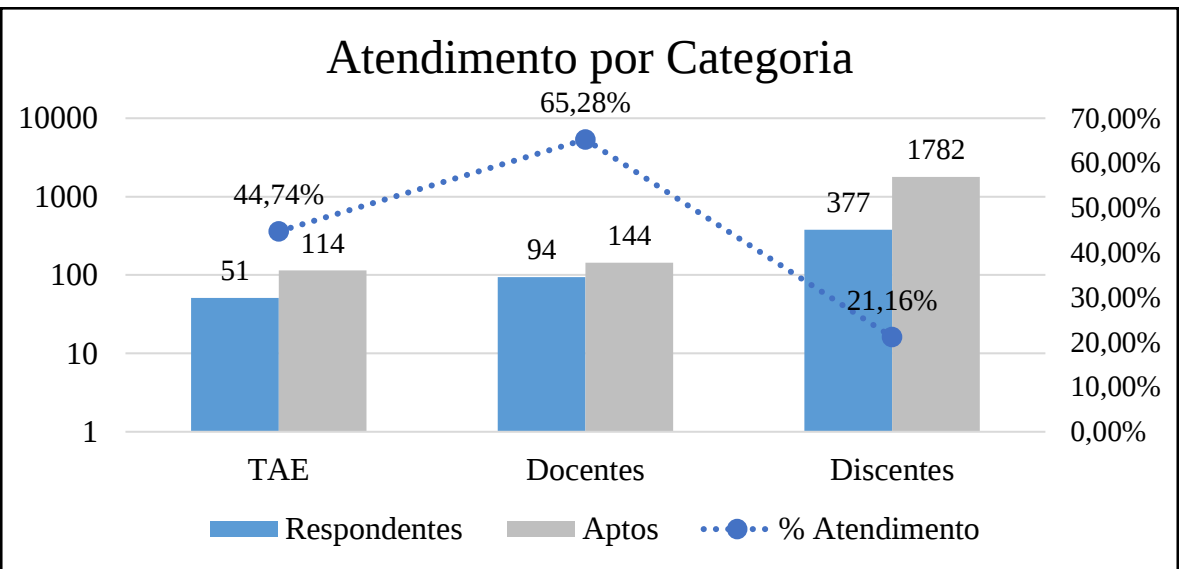
A autoavaliação Institucional do IFPA obteve participação de 65,28% dos Docentes, 44,74% dos Técnicos Administrativos em Educação e 21,16% dos Discentes, conforme **Tabela 1**, a qual apresenta os números absolutos (Amostra e População) e percentuais dispostos no Campus em cada categoria (**Figura 1**).

Tabela 1 - Distribuição das categorias Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Castanhal quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA

CAMPUS	DOCENTE			TAE			DISCENTE		
	N° - A	N° - P	%	N° - A	N° - P	%	N° - A	N° - P	%
CAMPUS CASTANHAL	94	144	65,28%	51	114	44,74%	377	1782	21,16%
TOTAL IFPA	763	1537	49,64%	390	1059	36,83%	5191	20331	25,53%

Fonte: CPA Institucional/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025

Figura 1: Distribuição das categorias Docentes, Técnicos administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Castanhal quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA



Fonte: CPA Campus Castanhal/IFPA, 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

Para a categoria discente, a distribuição da adesão por curso pode ser observada na **Tabela 2** a seguir.

Tabela 2 - Distribuição da categoria Discente por curso do IFPA Campus Castanhal quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA

Cursos	Nº
151 - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	1
160 - TÉCNICO EM FLORESTAS	1
166 - TÉCNICO EM AGRIMENSURA	4
183 - TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	7
191 - TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	2
218 - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	86
220 - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	3
229 - TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	54
231 - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - PROEJA	8
244 - TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	20
35 - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	8
323 - AGRONOMIA	56
343 - ENGENHARIA DE ALIMENTOS	29
344 - ENGENHARIA DE PESCA	15
371 - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	33
395 - LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	18
93 - LICENCIATURA EM INFORMÁTICA	28
445 - INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA FLORESTA PARA AMAZÔNIA - TURMA 20	3
458 - PRODUÇÃO VEGETAL	1
TOTAL	377

Fonte: CPA Institucional/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025

2.2. Comparação da participação com o ano de referência do triênio anterior (2022 x 2025)

A comparação dos resultados obtidos nos ciclos avaliativos de 2022 e 2025 (**Figura 2**) evidencia comportamentos distintos entre os segmentos da comunidade acadêmica. No segmento dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs), observou-se um aumento discreto no número de respondentes, passando de 48 para 51 participantes, o que corresponde a um crescimento de aproximadamente 6,3%. Esse resultado indica a manutenção de um padrão relativamente estável de participação ao longo do período analisado.

Entre os docentes, verificou-se um incremento de 89 para 94 respondentes, representando um aumento de cerca de 5,6%. Embora moderada, essa variação demonstra a continuidade do engajamento da categoria nos processos de avaliação institucional,

evidenciando o reconhecimento da importância da autoavaliação como instrumento de gestão e aprimoramento acadêmico.

Em contrapartida, o segmento discente apresentou redução expressiva na participação, passando de 500 respondentes em 2022 para 377 em 2025, o que corresponde a uma diminuição de aproximadamente 24,6%. Considerando que os estudantes constituem o principal público institucional e representam historicamente a maior parcela dos participantes da autoavaliação, essa redução impactou diretamente o quantitativo geral de respondentes e sinaliza a necessidade de fortalecimento das estratégias de mobilização e sensibilização voltadas a esse segmento.

No conjunto da comunidade acadêmica, o número total de participantes reduziu de 637 respondentes em 2022 para 522 em 2025, configurando uma retração global de aproximadamente 18,1%.

A análise da série histórica revela que a participação dos TAEs apresentou oscilações moderadas ao longo dos ciclos avaliativos. Em 2022 foram registrados 48 respondentes, quantitativo que alcançou 79 participantes em 2023, representando o maior resultado da série para a categoria. Em 2024, verificou-se redução para 48 respondentes, retornando ao mesmo patamar observado em 2022. No ciclo de 2025, constatou-se uma leve recuperação, totalizando 51 participantes. Esse comportamento indica que o elevado nível de engajamento registrado em 2023 não foi mantido nos ciclos subsequentes.

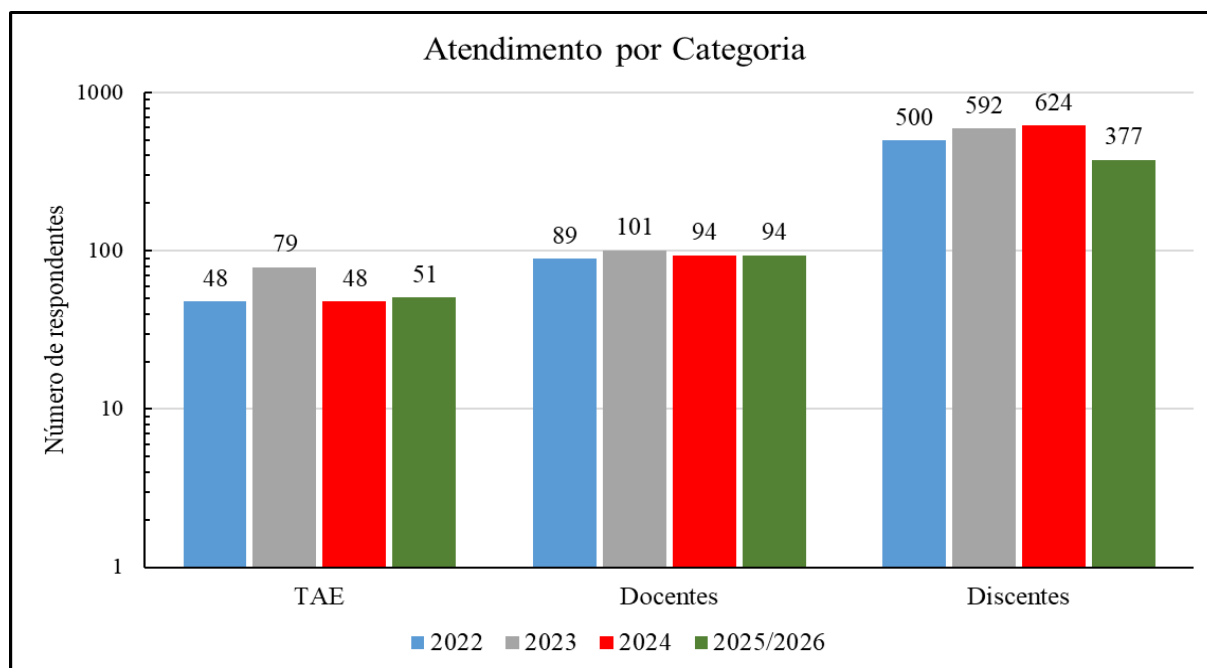
A participação docente caracterizou-se por relativa estabilidade durante todo o período analisado. O número de respondentes passou de 89 em 2022 para 101 em 2023, alcançando o maior quantitativo da série histórica. Nos ciclos de 2024 e 2025 foram registrados 94 participantes em ambos os períodos, demonstrando consistência no envolvimento dos docentes com os processos de avaliação institucional.

Os discentes constituíram o segmento mais representativo em todos os ciclos avaliativos analisados. Em 2022 participaram 500 estudantes, quantitativo que aumentou para 592 em 2023 e atingiu o ápice da série histórica em 2024, com 624 respondentes. Entretanto, no ciclo de 2025, observou-se redução significativa para 377 participantes, correspondendo a uma queda de aproximadamente 39,6% em relação ao período anterior. Apesar dessa diminuição, os discentes permaneceram como o grupo com maior participação relativa na autoavaliação institucional.

De forma geral, os resultados evidenciam que o ciclo avaliativo de 2024 registrou o maior nível de participação da comunidade acadêmica, totalizando 766 respondentes, desempenho fortemente influenciado pelo elevado engajamento do segmento discente. Em contraste, o ciclo de 2025 apresentou a menor participação estudantil da série histórica,

refletindo diretamente na redução do número total de participantes. Esses resultados reforçam a importância da adoção de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da cultura de avaliação, especialmente entre os estudantes, visando ampliar a representatividade e a efetividade dos processos de autoavaliação institucional.

Figura 2: Comparação da participação da comunidade acadêmica com o ano de referência do período (2022 à 2025)



Fonte: CPA/ Campus Castanhal/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

3. HISTÓRICO DOS INDICADORES DO INEP PARA O IFPA: INSTITUIÇÃO E CURSOS SUPERIORES

O Instituto Federal do Pará é avaliado in loco, para fins de Recredenciamento, assim como é avaliado através do ENADE, que consiste em algumas etapas, como: prova realizada pelo aluno concluinte conforme calendário trienal, preenchimento do questionário realizado pelo aluno concluinte conforme calendário trienal, preenchimento do Censo da Educação Superior (CENSUP), sob responsabilidade do Pesquisador Institucional (PI), que ocorre com periodicidade anual.

O Conceito Institucional (CI) do IFPA é igual a 4, obtido por avaliação in loco realizada e gerenciada pelo Ministério da Educação (MEC), referente ao processo de Recredenciamento em 2018.

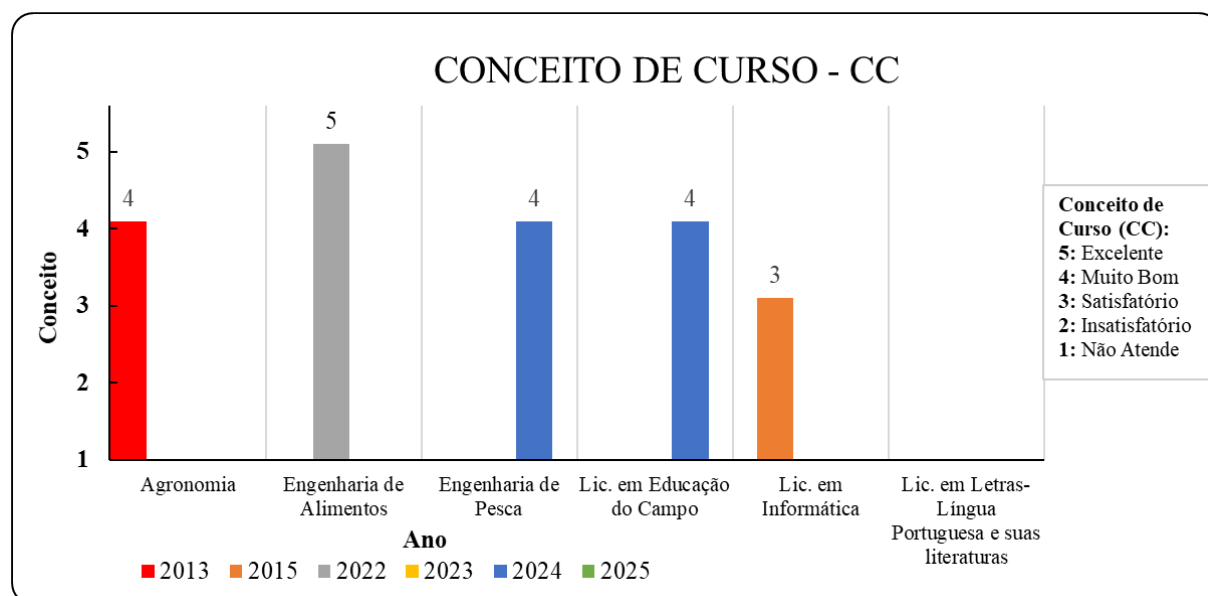
O Índice Geral de Cursos (IGC) atual do IFPA é igual a 3, sendo o índice geral contínuo igual a 2,9270, obtido a partir do ciclo trienal do ENADE referente ao ano de 2023. A evolução do IGC ao longo dos últimos anos é de: 3 no ano de 2017, 3 no ano de 2018, 3 no ano de 2019, 4 no ano de 2021 e 4 no ano de 2022.

A seguir, o **Quadro 3** possui todos os cursos superiores do IFPA cadastrados no e-MEC com status de “Em atividade” ou “Em extinção”, organizados por Campus, Grau, Nome do Curso, Modalidade, Situação, Início de Funcionamento, ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Índice de Diferença de Desempenho (IDD). Os dados foram obtidos diretamente do site do e-MEC, acessados em março de 2026. (Ver anexo sobre detalhamento dos conceitos). No entanto, faz-se necessário esclarecer que **o curso de Letras – Língua Inglesa, que consta na tabela com o status de “em extinção” e “não iniciado”, não pertence ao Campus Castanhal**. À época do cadastramento, ocorreu um equívoco na indicação do campus ao qual o curso está vinculado.

No que se refere ao **curso de Letras – Língua Portuguesa, também apresentado com o status de “não iniciado”, trata-se de uma desatualização do sistema**. O referido curso iniciou suas atividades no ano de 2025, tendo sido devidamente informado para cadastramento, via e-mail, pela Diretoria de Ensino do Campus Castanhal, em 03 de março de 2025. Contudo, por questões inerentes ao processo de cadastramento, o procedimento não foi efetivado naquele momento. Cumpre-nos informar que a situação já foi devidamente regularizada, tendo o curso sido atualizado e encaminhado para cadastro no sistema e-MEC.

A **Figura 3** a seguir demonstra que os cursos de graduação do Campus Castanhal apresentaram resultados satisfatórios nas avaliações externas do MEC, com predominância de conceitos elevados como o conceito 4 no curso superior de agronomia em 2013; o conceito de curso (CC) 3 (“regular/satisfatório”) em Lic. Informática (2015); conceito máximo 5 (“excelente”) no curso de Engenharia de Alimentos e os conceitos 4 (“Muito Bom”) para os cursos superiores de Engenharia de Pesca e Lic. Em Educação do Campo em 2024.

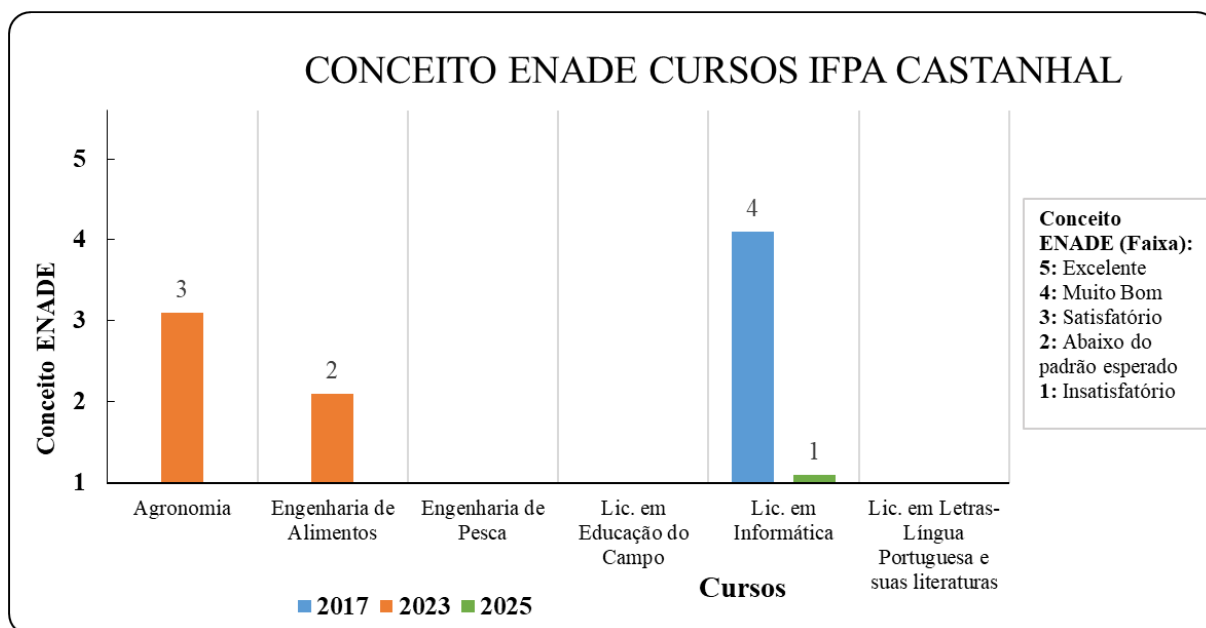
Figura 3: Conceitos de Curso (CC) Superiores do IFPA no período (2013 à 2025)



Fonte: Adaptado do MEC/INEP pela CPA/ Campus Castanhal/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

Quanto ao ENADE (**Figura 4**), O Curso de Agronomia obteve um conceito satisfatório (3) em 2023. No entanto, o curso de Engenharia de Alimentos ficou com conceito (2) abaixo do padrão esperado/ruim no mesmo ano de 2023. Já o curso que obteve a menor nota foi o de Licenciatura em Informática que caiu de um conceito Muito Bom (4) em 2017, para insatisfatório (1,0) em 2025. Já os demais cursos, não tiveram prova do ENADE nesse período para os estudantes.

Figura 4: Conceitos ENADE dos alunos do IFPA Campus Castanhal no período (2017 à 2025)



Fonte: Adaptado do MEC/INEP pela CPA/ Campus Castanhal/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

Quadro 3 - Distribuição dos cursos superiores do IFPA de acordo com o Campus, grau, nome, modalidade, situação, data de início de funcionamento e conceitos avaliativos do: ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Índice de Diferença de Desempenho (IDD), vigentes no sistema eMEC em março de 2026

CAMPUS IFPA	GRAU	NOME DO CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	ENADE (ANO)	CPC (ANO)	CC (ANO)	IDD (ANO)
Abaetetuba	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	20/08/2009	3 (2017)	3 (2017)	4 (2014)	3 (2017)
Abaetetuba	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Abaetetuba	Licenciatura	Física	Presencial	Em extinção	03/03/2012	2 (2014)	-	3 (2015)	-
Abaetetuba	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Altamira	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	26/02/2018	3 (2021)	3 (2021)	4 (2022)	3 (2021)
Altamira	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em extinção	20/07/2009	-	-	3 (2015)	-
Altamira	Licenciatura	História	Presencial	Em atividade	15/09/2025	-	-	-	-
Ananindeua	Bacharelado	Ciência e Tecnologia	Presencial	Em atividade	13/10/2021	-	-	4 (2024)	-
Ananindeua	Bacharelado	Ciência da Computação	Presencial	Em atividade	09/03/2022	-	-	3 (2025)	-
Ananindeua	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	07/08/2023	-	-	-	-
Ananindeua	Licenciatura	Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Belém	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	13/10/2004	3 (2017)	3 (2017)	4 (2024)	3 (2017)
Belém	Bacharelado	Ciência e Tecnologia	Presencial	Em extinção	Não iniciado	-	-	-	-
Belém	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	01/03/2007	SC	SC	4 (2023)	-
Belém	Bacharelado	Engenharia de Controle e Automação	Presencial	Em atividade	31/03/2008	4 (2023)	4 (2023)	3 (2014)	3 (2023)
Belém	Bacharelado	Engenharia de Materiais	Presencial	Em atividade	26/03/2007	3 (2017)	3 (2017)	4 (2012)	3 (2017)
Belém	Bacharelado	Engenharia Elétrica	Presencial	Em atividade	18/10/2021	-	-	4 (2025)	-
Belém	Licenciatura	Física	Presencial	Em atividade	01/03/2007	2 (2014)	3 (2014)	3 (2015)	1 (2008)
Belém	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	01/03/2007	4 (2017)	3 (2017)	4 (2014)	2 (2017)
Belém	Tecnólogo	Gestão Hospitalar	Presencial	Em atividade	29/10/2019	4 (2023)	4 (2023)	4 (2023)	3 (2023)
Belém	Tecnólogo	Gestão Pública	Presencial	Em atividade	16/03/2007	4 (2022)	4 (2022)	3 (2015)	4 (2022)
Belém	Licenciatura	História	Presencial	Em atividade	26/10/2020	-	-	5 (2024)	-
Belém	Licenciatura	Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Em atividade	23/06/2008	4 (2017)	3 (2017)	3 (2011)	3 (2017)
Belém	Licenciatura	Matemática	Presencial	Em atividade	26/08/2004	3 (2017)	3 (2017)	3 (2012)	3 (2017)
Belém	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em atividade	16/04/2007	4 (2017)	3 (2017)	3 (2011)	3 (2017)
Belém	Licenciatura	Química	Presencial	Em atividade	01/03/2007	3 (2017)	3 (2017)	3 (2012)	2 (2017)
Belém	Tecnólogo	Saneamento Ambiental	Presencial	Em atividade	16/04/2007	3 (2011)	3 (2011)	4 (2024)	-
Belém	Tecnólogo	Sistemas de Telecomunicações	Presencial	Em extinção	01/03/2007	-	-	4 (2017)	-

CAMPUS IFPA	GRAU	NOME DO CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	ENADE (ANO)	CPC (ANO)	CC (ANO)	ID'D (ANO)
Bragança	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	15/10/2014	-	-	5 (2019)	-
Bragança	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	14/03/2011	-	-	4 (2025)	-
Bragança	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	04/01/2010	-	-	4 (2024)	-
Bragança	Licenciatura	Física	Presencial	Em atividade	05/03/2009	2 (2017)	3 (2017)	3 (2012)	3 (2017)
Bragança	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	01/06/2011	-	-	5 (2023)	-
Bragança	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	12/09/2011	3 (2023)	4 (2023)	3 (2015)	3 (2023)
Bragança	Tecnólogo	Gestão de Turismo	Presencial	Em atividade	-	-	-	-	-
Breves	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	23/03/2020	-	-	4 (2025)	-
Breves	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	14/01/2019	-	-	5 (2023)	-
Breves	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	23/03/2020	2 (2023)	2 (2023)	4 (2025)	3 (2023)
Breves	Licenciatura	Informática	Presencial	Em extinção	Não iniciado	-	-	-	-
Breves	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em extinção	01/01/2011	-	-	-	-
Cametá	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	-	-	-	-	-
Cametá	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Castanhal	Bacharelado	Agronomia	Presencial	Em atividade	15/03/2010	3 (2023)	3 (2023)	4 (2013)	2 (2023)
Castanhal	Tecnólogo	Aquicultura	Presencial	Em extinção	15/03/2010	-	-	3 (2017)	-
Castanhal	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	05/07/2010	-	-	4 (2024)	-
Castanhal	Bacharelado	Engenharia de Alimentos	Presencial	Em atividade	16/08/2017	2 (2023)	2 (2023)	5 (2022)	1 (2023)
Castanhal	Bacharelado	Engenharia de Pesca	Presencial	Em atividade	16/08/2017	-	-	4 (2024)	-
Castanhal	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em extinção	05/07/2010	-	-	3 (2014)	-
Castanhal	Licenciatura	Informática	Presencial	Em atividade	14/03/2011	4 (2017)	3 (2017)	3 (2015)	4 (2017)
Castanhal	Licenciatura	Letras – Língua Inglesa	Presencial	Em extinção	Não iniciado	-	-	-	-
Castanhal	Licenciatura	Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Conceição do Araguaia	Bacharelado	Agronomia	Presencial	Em atividade	14/11/2011	2 (2023)	3 (2023)	4 (2017)	3 (2023)
Conceição do Araguaia	Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	Em atividade	03/02/2020	-	-	4 (2023)	-
Conceição do Araguaia	Bacharelado	Engenharia Civil	Presencial	Em atividade	21/03/2022	-	-	3 (2026)	-
Conceição do Araguaia	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em extinção	05/07/2010	2 (2014)	-	3 (2014)	-
Conceição do Araguaia	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	14/02/2011	2 (2023)	3 (2023)	3 (2019)	1 (2023)
Conceição do Araguaia	Licenciatura	História	Presencial	Em atividade	11/02/2019	-	-	3 (2023)	-
Conceição do Araguaia	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em extinção	05/07/2010	1 (2014)	-	3 (2015)	-

CAMPUS IFPA	GRAU	NOME DO CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	ENADE (ANO)	CPC (ANO)	CC (ANO)	IDD (ANO)
Itaúba	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	07/02/2012	2 (2021)	3 (2021)	4 (2018)	3 (2021)
Itaúba	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	29/01/2018	2 (2021)	4 (2021)	4 (2022)	4 (2021)
Itaúba	Bacharelado	Engenharia Agrônoma	Presencial	Em atividade	19/04/2021	-	-	4 (2024)	-
Itaúba	Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	Em atividade	19/04/2021	-	-	4 (2025)	-
Itaúba	Tecnólogo	Saneamento Ambiental	Presencial	Em atividade	21/02/2011	-	-	3 (2014)	-
Marabá Industrial	Tecnólogo	Eletrotécnica Industrial	Presencial	Em atividade	02/04/2018	-	-	4 (2025)	-
Marabá Industrial	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	16/10/2018	3 (2023)	3 (2023)	4 (2022)	2 (2023)
Marabá Industrial	Licenciatura	Informática	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	5 (2025)	-
Marabá Industrial	Licenciatura	Letras	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Marabá Rural	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	13/08/2018	-	-	5 (2023)	-
Marabá Rural	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	20/07/2009	-	-	4 (2025)	-
Óbidos	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	29/08/2022	-	-	3 (2024)	-
Óbidos	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	-	-	-	-	-
Paragominas	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2024)	-
Paragominas	Licenciatura	Matemática	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Paragominas	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Parauapebas	Tecnólogo	Automação Industrial	Presencial	Em atividade	02/08/2017	-	-	4 (2022)	-
Parauapebas	Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Parauapebas	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	01/08/2022	-	-	3 (2026)	-
Parauapebas	Licenciatura	Matemática	Presencial	Em atividade	11/09/2023	-	-	-	-
Santarém	Bacharelado	Agronomia	Presencial	Em atividade	22/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Santarém	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	20/07/2009	-	-	4 (2024)	-
Santarém	Bacharelado	Engenharia Civil	Presencial	Em atividade	15/02/2018	3 (2023)	3 (2023)	4 (2022)	3 (2023)
Tucuruí	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	10/08/2010	3 (2017)	3 (2017)	3 (2015)	3 (2017)
Tucuruí	Bacharelado	Ciência da Computação	Presencial	Em atividade	07/03/2022	-	-	3 (2025)	-
Tucuruí	Bacharelado	Engenharia de Pesca	Presencial	Em atividade	07/03/2022	-	-	4 (2026)	-
Tucuruí	Bacharelado	Engenharia Sanitária e Ambiental	Presencial	Em atividade	23/04/2018	3 (2023)	3 (2023)	4 (2022)	2 (2023)
Tucuruí	Licenciatura	Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Tucuruí	Tecnólogo	Redes de Computadores	Presencial	Em atividade	14/02/2011	2 (2017)	3 (2017)	3 (2024)	3 (2017)
Tucuruí	Tecnólogo	Saneamento Ambiental	Presencial	Em atividade	14/02/2011	-	-	4 (2019)	-

Fonte: e-MEC, 2026. Adaptado pela CPA Institucional.

4. METODOLOGIA

O questionário utilizado na Pesquisa de Autoavaliação Institucional foi organizado em 38 (trinta e oito) perguntas fechadas, com opções de respostas padronizadas conforme detalhada no item 4.2 a seguir, distribuídas da seguinte forma:

- 22 (vinte e duas) perguntas para o Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional com foco na Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, as quais foram organizadas em 6 (seis) indicadores. Cada indicador apresentou espaço para comentários.
- 8 (oito) questões para o Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional com foco na Dimensão 3 - Responsabilidade Social, organizado em 1 (um) indicador, que apresentou espaço para comentários.
- 8 (oito) para o Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional com foco na Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação, divididos em 2 (dois) indicadores, em que cada indicador apresentou espaço para comentários.

4.1. Coleta de Dados

Para a coleta de dados, o questionário em formato eletrônico foi utilizado como instrumento avaliativo, disponibilizado no formato *online* através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para os discentes do IFPA e Sistema Integrado de Gestão (SIGRH, SIPAC, SIGAA, dentre outros) para os servidores docentes e técnicos administrativos em educação.

Destaca-se que a pesquisa é anônima e não há divulgação ou repasse de informações de dados de servidores para gestores e comunidade interna/externa.

O questionário ficou disponível por um prazo de 15 (quinze) dias, de 05 a 20 de março de 2026, período em que as CPAs locais ficaram responsáveis por sensibilizar e mobilizar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional.

4.2. Formação dos Conceitos

Com o objetivo de avaliar a percepção da comunidade acadêmica para os itens avaliados, cada pergunta apresenta 5 níveis de respostas, distribuídas entre 2 (duas) respostas positivas, 2 (duas) respostas negativas e 1 (uma) resposta intermediária, além de uma opção de resposta que indica ausência ou desconhecimento para avaliar. Estas opções de respostas buscam avaliar o nível de satisfação ou qualidade a partir da escala apresentada abaixo:

- Excelente (situação merecedora de notoriedade, distinção e excelência).
- Bom (situação merecedora de destaque, reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência, podendo ser melhorado).
- Regular (situação intermediária, neutra ou indiferente).
- Ruim (situação que apresenta qualidade baixa e exige medidas corretivas).
- Péssimo (situação que apresenta qualidade comprometida e exige medidas corretivas).
- Não se aplica / Não sei opinar (situação em que o item não existe na unidade avaliada ou situação que não possui elementos suficientes para avaliar).

Para uma possibilidade de resposta positiva, uma possibilidade de resposta negativa com mesma intensidade. Desta forma, a resposta “excelente” tem como oposta a resposta “péssimo”, a resposta “bom” tem como oposta a resposta “ruim”, com a resposta intermediária “regular”.

Com o intuito de quantificar o grau de satisfação dos respondentes da Pesquisa de Autoavaliação em escala mensurável, adotou-se o Índice de Satisfação. Para estabelecimento do Índice de Satisfação, adotou-se as seguintes relações:

- nota 5 para o índice de satisfação “Excelente”.
- nota 4 para o índice de satisfação “Bom”.
- nota 3 para o índice de satisfação “Regular”.
- nota 2 para o índice de satisfação “Ruim”.
- nota 1 para o índice de satisfação “Péssimo”.

O cálculo do Índice de Satisfação (IS) foi obtido para cada questão através da fórmula da média aritmética ponderada a seguir.

$$\text{Índice de Satisfação} = \frac{N_1 \times 5 + N_2 \times 4 + N_3 \times 3 + N_4 \times 2 + N_5 \times 1}{N_1 + N_2 + N_3 + N_4 + N_5}$$

Onde:

- N_1 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Excelente”.
- N_2 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Bom”.
- N_3 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Regular”.
- N_4 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Ruim”.
- N_5 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Péssimo”.

Os que optaram pela opção “Não se aplica / Não sei opinar” são desconsiderados no cálculo para estabelecimento do Índice de Satisfação, sendo utilizados como estatística paralela para verificação da proporção de respondentes que desconhecem os respectivos assuntos abordados nas perguntas.

O cálculo da média dos índices de satisfação para cada questão foi obtido através da média aritmética simples entre os três resultados do índice de satisfação das categorias docente, técnicos administrativos em educação e discente.

$$\text{Média do Índice de Satisfação} = \frac{IS_D + IS_d + IS_t}{3}$$

Onde:

- IS_D é o índice de satisfação docente.
- IS_d é o índice de satisfação discente.
- IS_t é o índice de satisfação técnico administrativo em educação.

4.3. A Avaliação no IFPA: Divulgação e Sensibilização

A sensibilização da comunidade acadêmica e a participação no processo de Autoavaliação Institucional foram realizadas no período de **04 a 17 de março de 2026**, posteriormente **prorrogado até o dia 20 de março de 2026**, contemplando os segmentos docente, técnico-administrativo e discente do Campus Castanhal. As ações envolveram a divulgação presencial nos espaços didáticos como salas de aula, auditórios, laboratórios de informática e setores produtivos e administrativos da instituição (**Figuras 5**), com orientações acerca da importância da avaliação para o aprimoramento das atividades acadêmicas, dos serviços prestados e da gestão institucional. Complementarmente, foram utilizados os canais oficiais de comunicação, incluindo o envio de material informativo por e-mails institucionais, publicações no site do IFPA Campus Castanhal e divulgações nas redes sociais do campus, realizadas por intermédio da Assessoria de Comunicação (ASCOM).

A sensibilização iniciou antes do início da coleta de dados e permaneceu de forma contínua durante o período de coleta de dados, em que a adesão quantitativa parcial foi apresentada em 3 momentos para gestores e para a comunidade acadêmica.

Figura 5: Divulgação e Sensibilização do processo de Autoavaliação institucional do IFPA Campus Castanhal



Fonte: CPA/ Campus Castanhal/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025

5. ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO – ANO 2025

A estruturação do questionário da autoavaliação foi realizada pela CPA Institucional com apoio das CPA's Locais dos Campi, de forma a atender a proposição da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 para elaboração do Relatório de Autoavaliação. O questionário da avaliação ficou organizado em dois eixos, contemplando três dimensões do SINAES.

O Eixo 1 trata do Planejamento e Avaliação Institucional, com abordagem de somente uma dimensão do SINAES. A Dimensão 8 trata do Planejamento e Avaliação.

O Eixo 2 trata do Desenvolvimento Institucional, dividido em duas dimensões do SINAES. A Dimensão 1 trata da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; a Dimensão 3 trata da Responsabilidade Social.

Os resultados do Eixo 1 estão apresentados e discutidos no item 6 ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 1. A Dimensão 8 foi abordada através de 8 (oito) perguntas.

Os resultados do Eixo 2 estão apresentados e discutidos no item 7 ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 2. A Dimensão 1 foi abordada através de 22 (vinte e duas) perguntas. A Dimensão 3 foi abordada através de 8 (oito) perguntas, todas descritas na tabela 3 a seguir.

Dessa forma, segue a tabela 3 abaixo com a descrição dos indicadores (1 a 9) e com as 38 questões dos eixos avaliados e suas devidas médias entre a comunidade acadêmica (DOCENTES, TAE E DISCENTES):

Tabela 3 - Descrição dos Eixos, dos Indicadores e das 38 questões do formulário de Autoavaliação 2025

INDICADORES	PERGUNTAS	ASPECTOS OBSERVÁVEIS	DOCENTE	TAE	DISCENTE	MÉDIA
1	Como você avalia a Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais referentes à:	1. Estrutura e conteúdo do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	3,75	3,73	3,70	3,73
		2. Divulgação das informações contempladas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	3,08	3,30	3,55	3,31
		3. Relação existente entre as metas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) com as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão no seu Campus	3,63	3,48	3,56	3,56
		4. Ações para concretização do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	3,36	3,43	3,54	3,44
2	De acordo com o PDI (Plano de	5. Atividades de ensino de graduação existentes na Instituição	3,75	3,79	3,75	3,76

	Desenvolvimento Institucional), como você avalia a coerência entre as ações previstas para:					
		6. Atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição	3,86	3,80	3,72	3,79
3	Como você avalia a previsão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para:	7. Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural	3,51	3,59	3,65	3,58
		8. Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento	3,58	3,76	3,69	3,67
		9. Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade	3,31	3,73	3,58	3,54
4	Como você avalia o engajamento das Políticas Institucionais presentes no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) voltadas à:	10. Valorização do meio ambiente	3,56	3,67	3,83	3,68
		11. Valorização da memória e patrimônio cultural	3,08	3,29	3,71	3,36

	12. Valorização da produção artística	3,23	3,43	3,61	3,42
	13. Valorização da diversidade	3,64	3,76	3,75	3,72
	14. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial	3,66	3,78	3,82	3,75
	15. Implementação das ações afirmativas para valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos	3,46	3,60	3,72	3,59
	16. Estratégias de transmissão dos resultados das Políticas Institucionais de ações afirmativas para valorização humana e cultural para a comunidade	3,22	3,44	3,65	3,44

5	Como você avalia a relação entre as Políticas Institucionais praticadas no IFPA e o proposto no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), de acordo com:	17. Ações de inclusão	3,52	3,75	3,74	3,67
		18. Ações de empreendedorismo	3,04	3,44	3,54	3,34
		19. Ações de desenvolvimento econômico e social	3,24	3,56	3,51	3,44
		20. Atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população	3,32	3,55	3,53	3,46
6	Como você avalia a articulação entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e as Políticas Institucionais para:	21. A disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu Campus	2,74	3,25	3,39	3,13
		22. A modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus	2,67	3,29	3,39	3,12

7	Como você avalia as ações do IFPA em relação a Responsabilidade Social quanto à(ao):	23. Ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento de políticas de ações afirmativas	3,82	3,77	3,69	3,76
		24. Promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais	3,81	3,71	3,67	3,73
		25. Desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes	3,53	3,62	3,57	3,57
		26. Contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região	3,66	3,70	3,60	3,65
		27. Impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade	3,65	3,61	3,58	3,61
		28. Estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica	3,10	3,38	3,59	3,36

		29. Parcerias para atender a demanda da sociedade civil organizada	3,15	3,50	3,52	3,39
		30. Atuação da instituição nos municípios da área de abrangência	3,36	3,70	3,56	3,54
8	Como você avalia o processo de Autoavaliação Institucional quanto à:	31. Participação de sua categoria (Docente, TAE, Discente)	3,39	3,56	3,69	3,55
		32. Efetividade e abrangência das perguntas dos questionários	3,51	3,52	3,63	3,55
		33. Sensibilização das categorias para a importância e resultados	3,18	3,53	3,60	3,44
		34. Eficácia como ferramenta para tomada de decisão da gestão	3,32	3,52	3,61	3,48

9	Como você avalia o Relatório de Avaliação Institucional quanto à:	35. Análise dos resultados	3,54	3,61	3,62	3,59
		36. Publicação dos relatórios parciais e finais	3,40	3,60	3,61	3,53
		37. Apropriação pela comunidade acadêmica	2,85	3,43	3,61	3,30
		38. Relevância para atitudes inovadoras da gestão e comunidade acadêmica	3,31	3,44	3,58	3,45

Fonte: CPA Institucional/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

6. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 1

Os dados e análises de cada pergunta do questionário utilizado foram organizados e estão apresentados em figuras, com utilização do Índice de Satisfação (IS) calculados através da média ponderada para construção dos gráficos, conforme explicado no item 4.2 *Formação dos Conceitos* deste relatório. Para cada item avaliado, está disposto o resultado para todas as categorias que avaliaram (docentes, discentes e técnicos administrativos em educação), além do valor médio entre todas as categorias avaliadoras, que é a média do índice de satisfação.

6.1. O processo de Autoavaliação Institucional

Os resultados apresentados na **Figura 06** demonstram uma avaliação positiva do processo de Autoavaliação Institucional pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. As médias atribuídas aos itens avaliados situam-se entre 3,44 e 3,55, indicando percepção satisfatória quanto à condução e à relevância do processo institucional.

No item referente à participação das categorias no processo de autoavaliação, observou-se média geral de 3,55, com destaque para a avaliação dos discentes (3,69), seguida dos TAE (3,56) e docentes (3,39). Esse resultado evidencia que os participantes reconhecem a importância da inclusão dos diferentes segmentos institucionais na construção da avaliação institucional, no entanto, havendo margem significativa para melhoras nesse item.

Quanto à efetividade e abrangência das perguntas dos questionários, verificou-se média geral de 3,55, semelhante ao indicador anterior. Os discentes atribuíram a maior pontuação (3,63), enquanto docentes e TAE apresentaram avaliações próximas (3,51 e 3,52, respectivamente). Esses dados indicam percepção positiva em relação à clareza, pertinência e capacidade dos instrumentos avaliativos em contemplar as demandas institucionais.

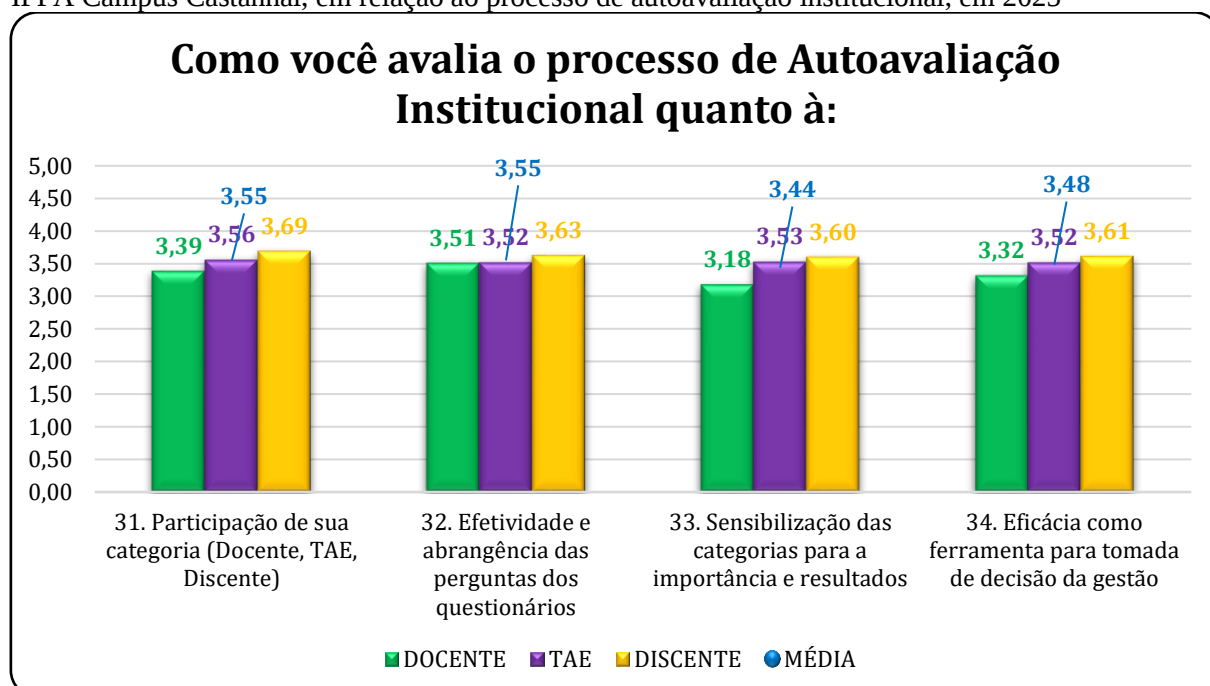
No que se refere à sensibilização das categorias para a importância e os resultados da autoavaliação, registrou-se a menor média geral (3,44). Apesar disso, as avaliações permaneceram em patamar satisfatório, especialmente entre os discentes (3,60) e TAE (3,53). O resultado sugere a necessidade de fortalecimento das estratégias de divulgação, mobilização e conscientização da comunidade acadêmica acerca da relevância da Autoavaliação Institucional para o planejamento e melhoria contínua da instituição.

Por fim, a eficácia da autoavaliação como ferramenta para tomada de decisão da gestão apresentou média geral de 3,48, demonstrando que os respondentes reconhecem a utilidade do

processo avaliativo no direcionamento das ações institucionais. Novamente, os discentes atribuíram a maior avaliação (3,61), seguidos dos TAE (3,52) e docentes (3,32).

De modo geral, os resultados evidenciam que o processo de Autoavaliação Institucional é percebido de forma positiva pela comunidade acadêmica, sobretudo quanto à participação das categorias e à qualidade dos questionários aplicados. Entretanto, os dados também apontam para a necessidade de ampliar as ações de sensibilização e de fortalecimento da percepção sobre o impacto efetivo da autoavaliação nas decisões institucionais e na gestão acadêmica.

Figura 06: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação ao processo de autoavaliação institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

A análise integrada das respostas dos discentes dos cursos de graduação do IFPA (**Figura 07**) evidencia uma percepção amplamente favorável acerca do processo de Autoavaliação Institucional, embora com diferenças de intensidade entre os cursos avaliados. As médias gerais variaram de 3,29 a 4,02, demonstrando que a comunidade estudantil reconhece a importância da avaliação institucional como instrumento de gestão, planejamento e aprimoramento das atividades acadêmicas.

O curso de Licenciatura em Informática apresentou o melhor desempenho (4,02), destacando-se especialmente nos indicadores relacionados à participação da comunidade acadêmica e à sensibilização quanto à importância da autoavaliação. Esse resultado sugere a existência de uma cultura avaliativa mais consolidada, na qual os diferentes segmentos

compreendem e valorizam o processo de avaliação. Em patamar semelhante, embora com médias ligeiramente inferiores, situam-se os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (3,85) e Licenciatura em Letras (3,80), cujos estudantes também demonstraram reconhecer a relevância da autoavaliação para subsidiar decisões institucionais e promover melhorias no âmbito acadêmico e administrativo.

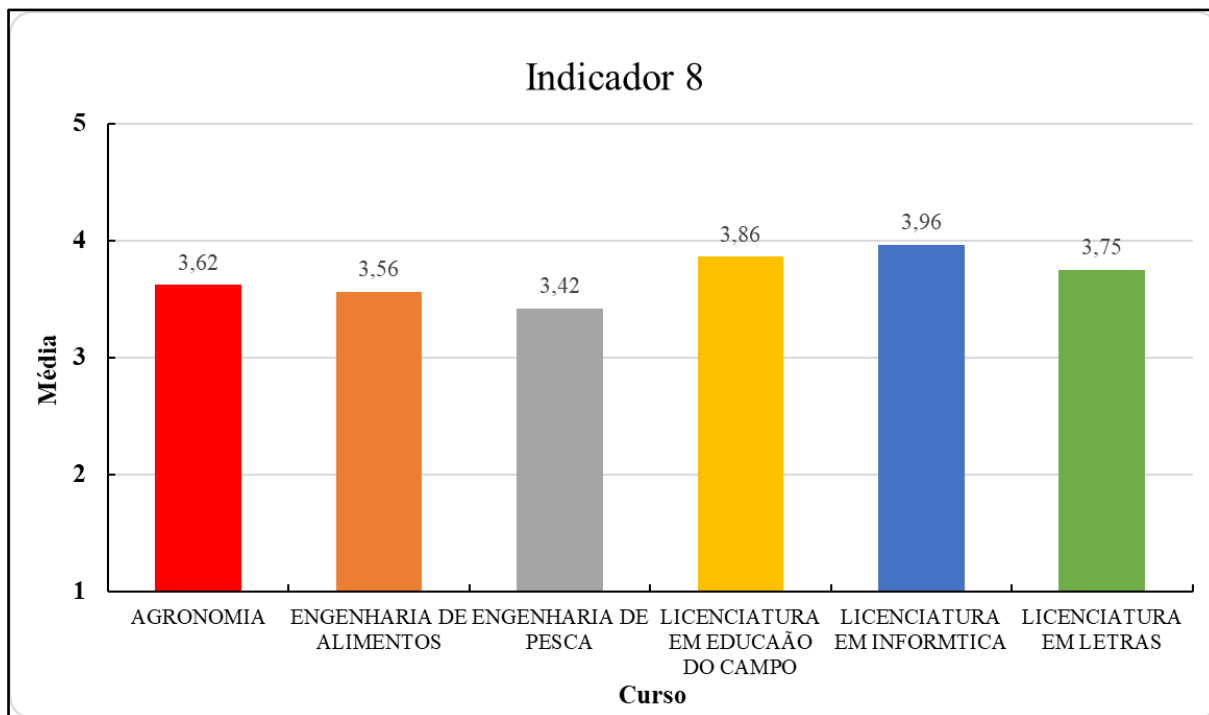
Nos cursos de Agronomia (3,65) e Engenharia de Alimentos (3,55), as avaliações mantiveram-se em níveis satisfatórios e relativamente equilibrados entre os indicadores analisados. Em ambos os casos, observa-se que os discentes percebem a autoavaliação como uma ferramenta importante para a gestão, embora apontem a necessidade de aperfeiçoar alguns aspectos relacionados à mobilização da comunidade acadêmica e ao fortalecimento da cultura avaliativa. Já o curso de Engenharia de Pesca apresentou a menor média geral (3,29), revelando uma percepção menos favorável quando comparada aos demais cursos. Ainda assim, os estudantes reconheceram a importância dos questionários e da utilização dos resultados para o planejamento institucional, indicando que o desafio principal não está na legitimidade do processo, mas no fortalecimento da participação e do engajamento dos diferentes segmentos acadêmicos.

A comparação dos indicadores revela tendências comuns entre os cursos. Os aspectos relacionados à eficácia da autoavaliação como instrumento de apoio à gestão e à tomada de decisões obtiveram, em geral, algumas das maiores pontuações. Esse comportamento foi particularmente evidente nos cursos de Licenciatura em Letras (3,94), Agronomia (3,67), Engenharia de Pesca (3,43) e Licenciatura em Informática (4,00), demonstrando que os estudantes percebem que os resultados da avaliação podem contribuir para o aperfeiçoamento institucional. Da mesma forma, a participação da comunidade acadêmica apresentou resultados expressivos em Informática (4,04), Educação do Campo (3,91) e Engenharia de Alimentos (3,63), indicando que o envolvimento dos diferentes segmentos é reconhecido como um elemento fundamental para a efetividade do processo.

Por outro lado, alguns desafios aparecem de forma recorrente entre os cursos. A efetividade e abrangência dos questionários, embora avaliada positivamente, registrou médias inferiores em diversos casos, especialmente em Licenciatura em Letras (3,72), Licenciatura em Informática (3,75) e Engenharia de Alimentos (3,52), sugerindo a necessidade de aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta de dados para melhor contemplar as especificidades de cada realidade acadêmica. De modo semelhante, os indicadores relacionados à sensibilização da comunidade acadêmica apresentaram resultados mais modestos em cursos como Agronomia (3,51), Engenharia de Alimentos (3,56) e Engenharia de Pesca (3,15),

evidenciando a importância de ampliar as ações de divulgação, conscientização e retorno dos resultados à comunidade.

Figura 07: Indicador 8 Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: Média por Curso de Graduação, no IFPA Campus Castanhal



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A análise complementar por curso de graduação (**Figura 07**) reforça a percepção positiva sobre a participação das categorias no processo de autoavaliação institucional, uma vez que as médias permaneceram em faixa satisfatória, situando-se entre os conceitos regular e bom, indicando reconhecimento da participação da comunidade acadêmica nas ações avaliativas. Os cursos com maiores médias foram Licenciatura em Informática (3,96), Licenciatura em Educação do Campo (3,86), Licenciatura em Letras (3,75), Esses, ficaram com conceitos entre “Regular e Bom”, bem próximos do Bom (4). Já os cursos de Engenharia de Alimentos (3,56), Agronomia (3,62) e Engenharia de Pesca, também tiveram conceitos entre “Regular e Bom”, porém, mais próximo do Regular (3,0). Assim, o curso que obteve o menor conceito na média do indicador 08 foi o de Pesca (3,42) na visão dos discentes de ensino superior. Tais valores, embora permaneçam positivos, sugerem necessidade de fortalecimento das ações de mobilização e incentivo à participação dessas comunidades acadêmicas. Esses resultados indicam que a percepção discente sobre participação varia entre os cursos, possivelmente em função do nível de envolvimento nas atividades institucionais, do acesso às

informações e da participação em espaços de discussão e avaliação. Nesse sentido, recomenda-se que o plano de ação contemple estratégias específicas de sensibilização e mobilização junto aos cursos, ampliando a divulgação das ações da CPA e fortalecendo os mecanismos de participação institucional.

6.2. O relatório de Avaliação Institucional

A análise dos dados apresentados na **Figura 8** demonstra que o Relatório de Avaliação Institucional foi avaliado de maneira predominantemente positiva pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com médias gerais variando entre 3,30 e 3,59. Os resultados indicam reconhecimento da importância do relatório como instrumento de acompanhamento, divulgação e direcionamento das ações institucionais.

No item referente à análise dos resultados, observou-se a maior média geral entre os indicadores avaliados (3,59). Os discentes atribuíram a maior pontuação (3,62), seguidos pelos TAE (3,61) e docentes (3,54). Esse resultado evidencia que a comunidade acadêmica considera satisfatória a apresentação e interpretação das informações constantes no relatório institucional.

Quanto à publicação dos relatórios parciais e finais, a média geral alcançou 3,53, demonstrando avaliação positiva acerca da divulgação dos resultados da avaliação institucional. Os discentes novamente atribuíram a maior média (3,61), seguidos dos TAE (3,60) e docentes (3,40). Os dados sugerem que os mecanismos de disponibilização das informações são reconhecidos pela comunidade, embora ainda haja espaço para aprimoramento da comunicação institucional e da acessibilidade aos documentos produzidos.

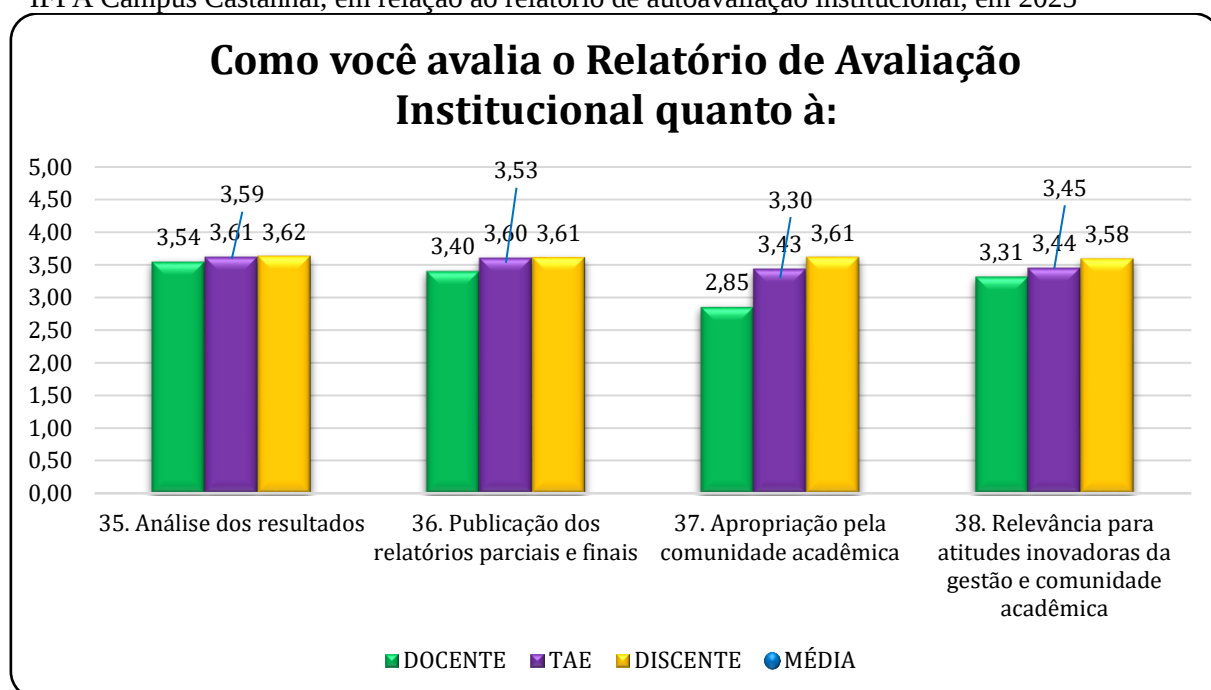
Em relação à apropriação do relatório pela comunidade acadêmica, registrou-se a menor média geral (3,30). Observou-se diferença mais expressiva entre os segmentos, especialmente entre docentes (2,85) e discentes (3,61), indicando que parte da comunidade acadêmica, principalmente o corpo docente, percebe limitações quanto ao uso efetivo das informações do relatório nas práticas institucionais e acadêmicas. Esse resultado aponta para a necessidade de fortalecimento das estratégias de socialização, debate e utilização dos resultados da avaliação institucional nos processos de planejamento e tomada de decisão.

No item relacionado à relevância do relatório para atitudes inovadoras da gestão e da comunidade acadêmica, a média geral foi de 3,45, evidenciando percepção favorável sobre a contribuição do relatório para o desenvolvimento de melhorias institucionais. Os discentes atribuíram a maior avaliação (3,58), seguidos dos TAE (3,47) e docentes (3,31). Esse indicador

demonstra que o relatório é reconhecido como ferramenta importante para subsidiar ações de inovação, planejamento e aperfeiçoamento institucional.

De maneira geral, os resultados indicam que o Relatório de Avaliação Institucional possui reconhecimento positivo entre os diferentes segmentos acadêmicos, especialmente quanto à análise e divulgação dos resultados. Entretanto, os dados também evidenciam a necessidade de ampliar as ações voltadas à apropriação e utilização efetiva das informações produzidas, de modo a fortalecer a participação da comunidade acadêmica e potencializar o impacto da avaliação institucional nos processos de gestão e melhoria contínua da instituição.

Figura 08: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação ao relatório de autoavaliação institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

A análise das respostas dos discentes sobre o Relatório de Avaliação Institucional (**Figura 09**) evidencia uma percepção globalmente positiva nos cursos de graduação do IFPA, com médias gerais variando de 3,35 a 4,07. O melhor resultado foi observado no curso de Licenciatura em Informática (4,07), seguido por Licenciatura em Letras (3,88) e Licenciatura em Educação do Campo (3,79), demonstrando maior reconhecimento da importância do relatório como instrumento de acompanhamento e aprimoramento institucional. Em um nível intermediário situam-se os cursos de Engenharia de Alimentos (3,66) e Agronomia (3,65), enquanto Engenharia de Pesca apresentou a menor média (3,35), indicando uma percepção menos favorável, embora ainda positiva, quanto à efetividade do relatório.

Ao analisar os indicadores específicos, observa-se que a análise dos resultados foi um dos aspectos mais bem avaliados na maioria dos cursos, alcançando médias de 4,04 em Licenciatura em Informática, 3,85 em Educação do Campo, 3,79 em Engenharia de Pesca, 3,88 em Letras, 3,67 em Engenharia de Alimentos e 3,76 em Agronomia. Esses resultados demonstram que os estudantes consideram satisfatória a forma como os dados são organizados, interpretados e apresentados, favorecendo a compreensão das informações produzidas pelo processo avaliativo.

A publicação dos relatórios parciais e finais também apresentou avaliações expressivas, sendo o indicador de maior destaque nos cursos de Licenciatura em Informática (4,10), Licenciatura em Letras (3,94) e Engenharia de Alimentos (3,68). Em Educação do Campo e Agronomia, o indicador registrou médias de 3,78 e 3,67, respectivamente, enquanto em Engenharia de Pesca alcançou 3,36. Esses resultados sugerem que a divulgação dos documentos institucionais tem sido percebida de forma positiva, embora ainda existam oportunidades para ampliar sua visibilidade em alguns cursos.

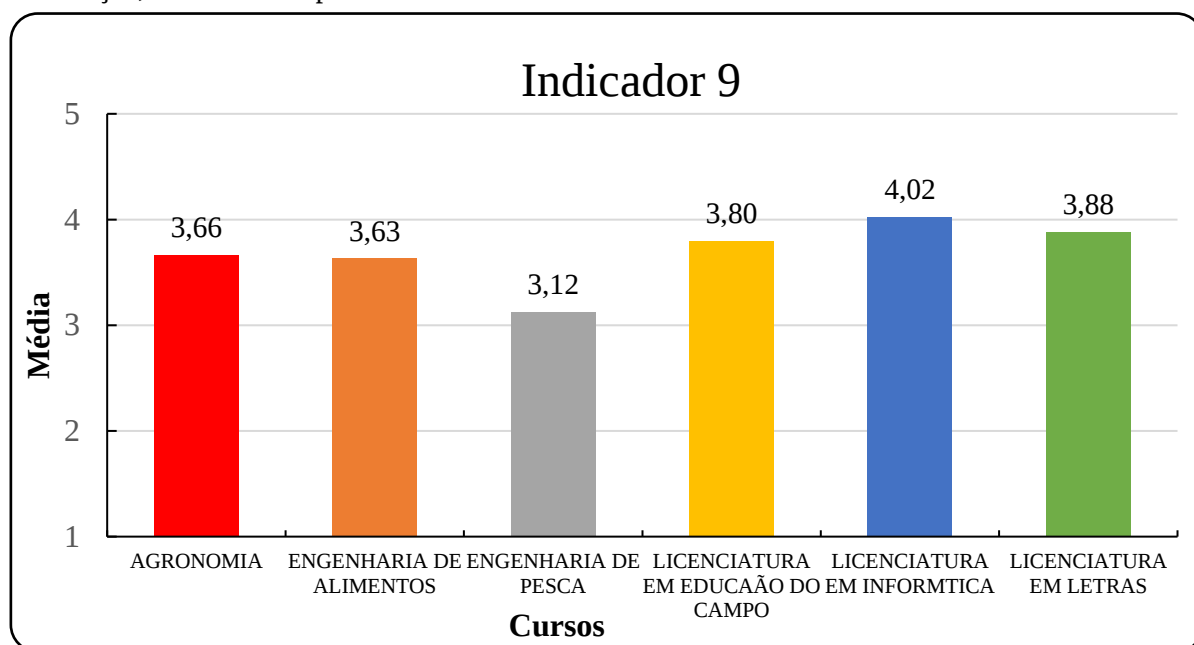
Quanto à relevância do relatório para atitudes inovadoras da gestão e da comunidade acadêmica, os resultados indicam que os discentes reconhecem o potencial dos dados avaliativos para subsidiar melhorias institucionais. As maiores médias foram observadas em Licenciatura em Informática (4,00) e Licenciatura em Letras (3,88), seguidas por Educação do Campo (3,80), Engenharia de Alimentos (3,65) e Agronomia (3,62). Em Engenharia de Pesca, contudo, esse indicador apresentou a menor pontuação (3,15), sugerindo que os estudantes percebem com menor intensidade a aplicação prática dos resultados na implementação de ações inovadoras e melhorias concretas.

O indicador com desempenho mais modesto de forma recorrente foi a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, que apresentou médias de 3,95 em Licenciatura em Informática, 3,78 em Educação do Campo, 3,33 em Engenharia de Pesca, 3,80 em Letras, 3,64 em Engenharia de Alimentos e 3,60 em Agronomia. Embora os valores permaneçam em uma faixa positiva, eles revelam a necessidade de fortalecer mecanismos de comunicação, socialização dos resultados e participação dos diferentes segmentos acadêmicos, de modo a ampliar o conhecimento e a utilização efetiva das informações geradas pela avaliação institucional.

De forma geral, os resultados demonstram que os estudantes reconhecem a relevância do Relatório de Avaliação Institucional como ferramenta de gestão, planejamento e melhoria contínua. Entretanto, os dados também apontam para a necessidade de intensificar ações voltadas à disseminação dos resultados e ao fortalecimento da cultura avaliativa, especialmente

no que se refere à apropriação das informações pela comunidade acadêmica e à transformação dos diagnósticos produzidos em ações concretas de aperfeiçoamento dos cursos e da instituição.

Figura 09: Indicador 9 Avaliação do relatório de Autoavaliação Institucional: Média por Curso de Graduação, no IFPA Campus Castanhal



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

7. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 2

Os dados e análises de cada pergunta do questionário utilizado foram organizados e estão apresentados em figuras, com utilização do Índice de Satisfação (IS) calculados através da média ponderada para construção dos gráficos, conforme explicado no item 4.2 *Formação dos Conceitos* deste relatório. Para cada item avaliado, está disposto o resultado para todas as categorias que avaliaram (docentes, discentes e técnicos administrativos em educação), além do valor médio entre todas as categorias avaliadoras, que é a média do índice de satisfação.

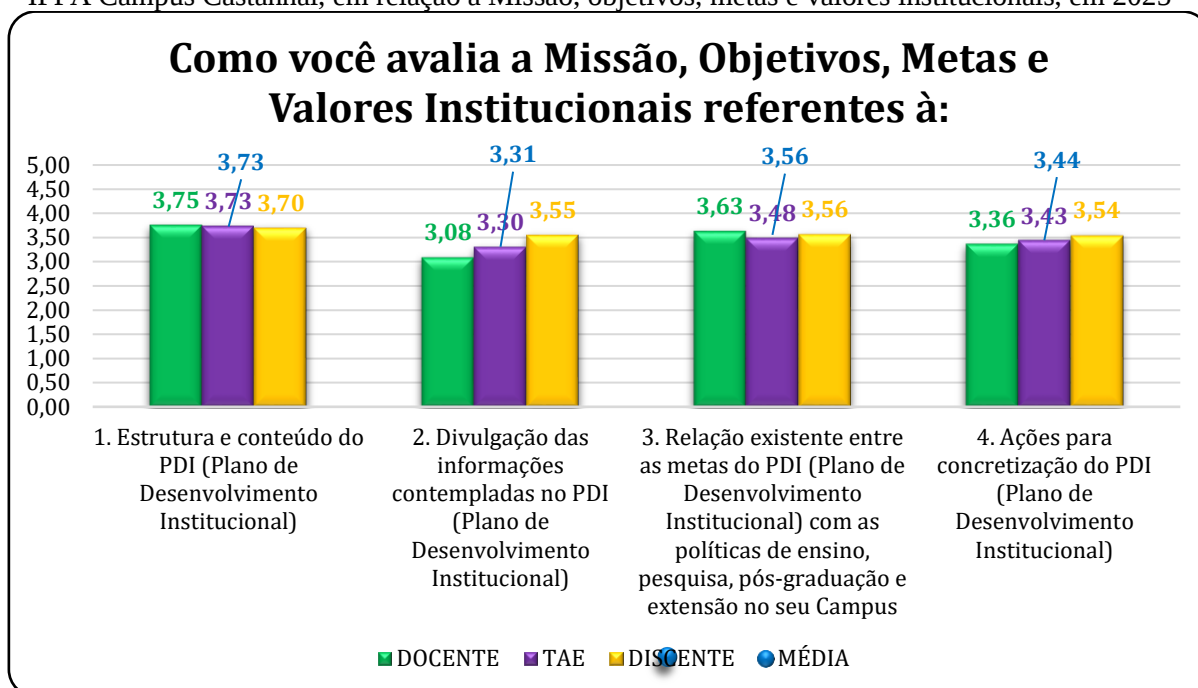
7.1. Missão, objetivos, metas e valores Institucionais

No cenário da educação federal brasileira, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) serve como roteiro estratégico indispensável para o IFPA Campus Castanhal, articulando a Missão, os Objetivos e os Valores que definem sua identidade acadêmica. Para que a instituição alcance uma governança autêntica e de excelência, o PDI não pode permanecer um repositório estático de intenções; ele deve funcionar como um documento vivo, cuja eficácia é validada pela comunidade acadêmica. A percepção da comunidade serve como o principal

mecanismo de retorno e um teste decisivo para a eficácia administrativa, revelando o grau em que o planejamento institucional atende às partes interessadas (docentes, TAEs e discentes).

Por conseguinte, o dado avaliativo do Campus Castanhal chama a atenção para o esforço institucional e a conscientização da comunidade da importância desta ferramenta para melhorias dos diversos alicerces do ensino. Embora a administração demonstre competência operacional na execução das ações, os elementos fundamentais do PDI — sua clareza estrutural e a transparência de sua disseminação — manifestam valores medianos e necessitam ser mais valorizados pela comunidade, conforme apresentado na **Figura 10**.

Figura 10: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação à Missão, objetivos, metas e valores institucionais, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

Os dados coletados na comunidade acadêmica em geral apontam uma escala de classificação média de 3,1 – 3,8, demonstra uma valorização mediana (3,44) e abaixo da média (3,31), respectivamente, para as ações concretizadas e divulgação das informações contempladas. Em outra ótica as relações entre metas e políticas de ensino, pesquisa e extensão, acrescido da estrutura e conteúdo do PDI, ambos os pontos manifestaram valores de 3,56 e 3,73, respectivamente. Apesar ambos os itens manifestarem valores acima da média, enfatizam uma atenção para melhoria.

A observação mais aguçada pode ser realizada, a qual traz uma caracterização mais refinada dos dados coletados durante a consulta pública à comunidade acadêmica. Nota-se que ao diferenciar os grupos (docentes, TAEs e discentes), o eixo estrutura e conteúdo não teve

divergências de opiniões entre os três grupos. Além disso, a percepção é muito positiva.

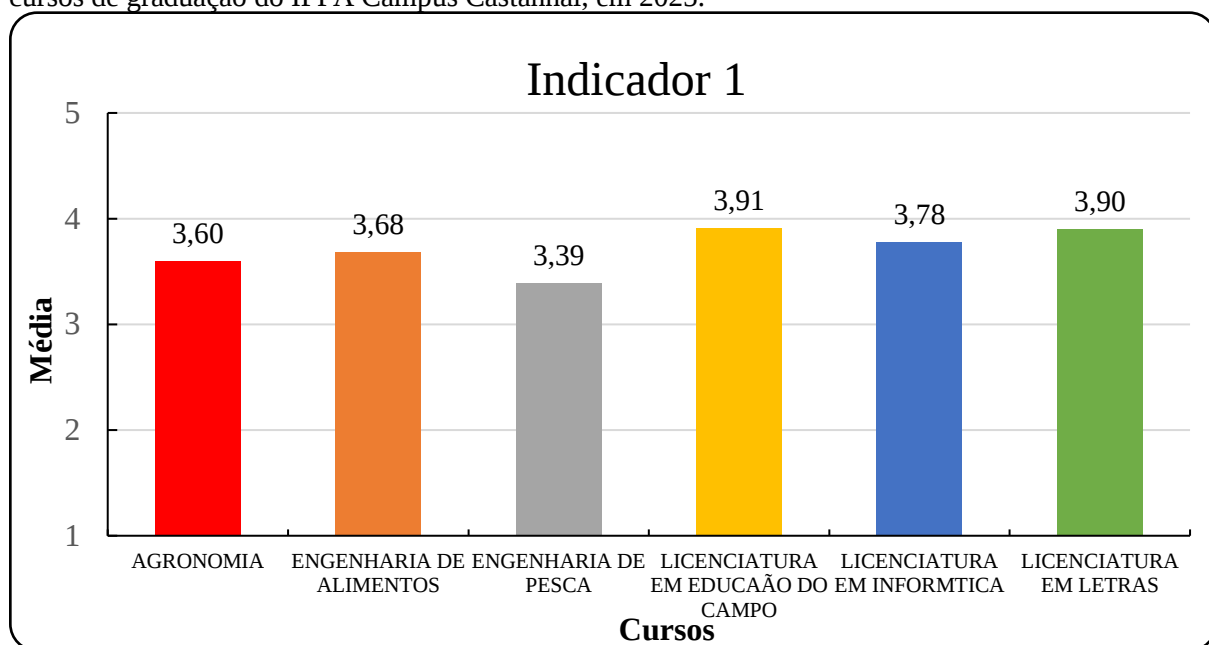
O grupo docente manifesta satisfação também no eixo relacionado às metas e políticas de ensino, pesquisa e extensão, transparecendo valores acima da média (3,63), o qual pode ser interpretado como ponto positivo para a comunidade de professores em contrapartida os TAEs manifestam uma satisfação inferior (3,48), seguido dos discentes (3,56). Isso permite afirmar que nesse quesito exigem uma atenção especial por parte da gestão dos Campus Castanhal.

Os eixos mais críticos e que carecem de uma atenção especial por parte da gestão administrativa, relacionam-se aos eixos de comunicação e divulgação, no qual, com exceção dos discentes, os grupos de docentes e TAEs, manifestaram satisfação bem abaixo da média dos dados. Neste sentido, o eixo relacionado às ações para concretização do PDI, teve respostas semelhantes ao eixo anteriormente observado, pois a aprovação dos três grupos seguiram a mesma configuração, porém com menor discrepância entre os grupos nas manifestações.

Ao analisar a média geral obtida por curso de graduação do Campus Castanhal nos 9 eixos da consulta pública do PDI a comunidade acadêmica (docentes, TAEs e discentes) foi possível detectar que os seis cursos se mantiveram na faixa de 3,45 – 3,92, a qual caracteriza valores opiniões/respostas acima de REGULAR e abaixo do conceito classificado como BOM, **Figura 11.**

Por conseguinte, ao analisar a média de notas adquiridas por curso de graduação relacionadas à missão, objetivos, metas e valores do PDI – Eixo 1, os cursos de Educação no campo e Licenciatura em letras manifestaram melhores resultados, nota de 3,91 e 3,90, porém o curso de Engenharia de pesca foi o que caracterizou o eixo com nota menor, 3,39.

Figura 11: Média das Avaliações dos Discentes do ensino superior, para o Indicador 1, referente aos cursos de graduação do IFPA Campus Castanhal, em 2025.



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

7.2. Coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional no ensino

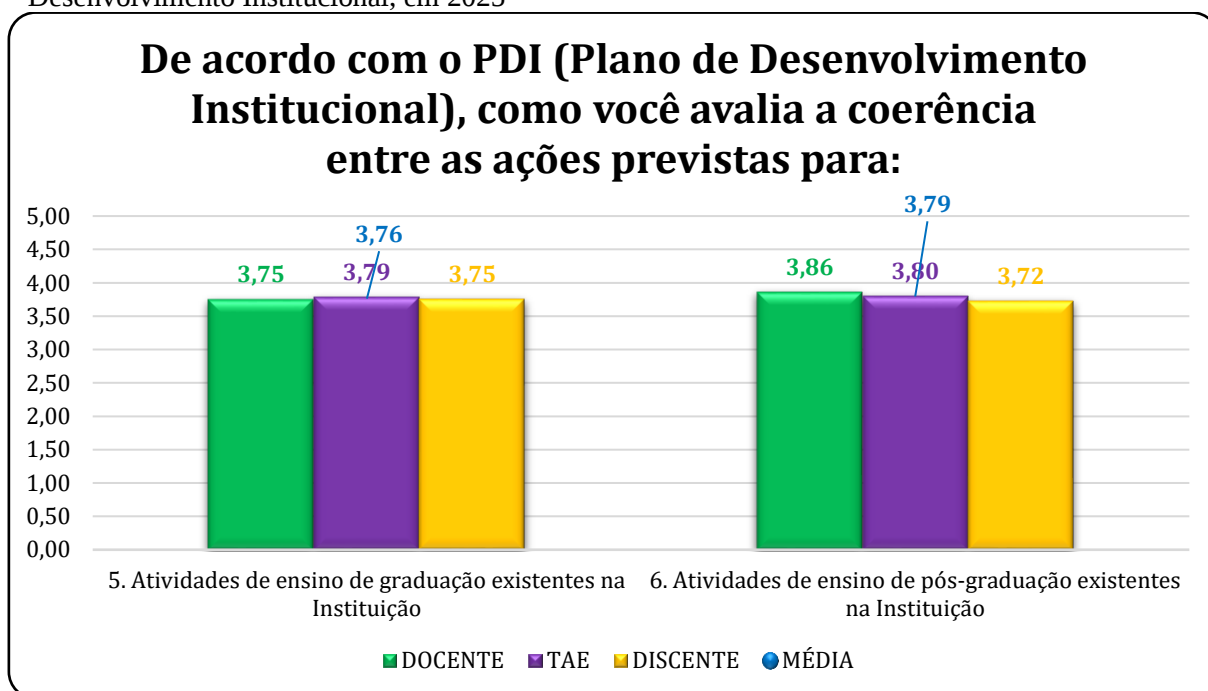
Com relação à Coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional no ensino (Atividades de ensino de graduação existentes na Instituição), vinculada ao indicador referente ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), observa-se que a média geral obtida foi de 3,76, o que indica uma avaliação positiva — situada entre os parâmetros “bom” e “regular” — por parte da comunidade acadêmica, no que se refere à coerência entre as ações previstas e as atividades de ensino de graduação existentes na Instituição (**Figura 12**).

Nesse contexto, dentre os segmentos avaliados, os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) apresentaram a maior média (3,79), seguidos pelos docentes e discentes, ambos com média de 3,75. Ademais, verificou-se a predominância da avaliação “Bom” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 144 respostas (38,19%) nessa categoria e 57 respostas (15,11%) na categoria “Excelente”, evidenciando o reconhecimento das iniciativas relacionadas às atividades de ensino de graduação no Campus Castanhal.

Entretanto, o quantitativo de respondentes que classificaram o indicador como “Ruim” ou “Regular” também se mostrou significativo, correspondendo a 29,70% entre discentes (112) e docentes (27), totalizando 28,72% dos respondentes. Tal resultado indica que uma parcela considerável da comunidade acadêmica entende que as ações previstas para as atividades de ensino de graduação ainda necessitam de fortalecimento e aprimoramento. Ademais, ao se considerar a categoria “Não se aplica / não sei opinar”, observa-se que, entre os discentes, 60 respondentes declararam desconhecer o tema, o que representa mais de 15% dos alunos. No caso dos TAE, 14 responderam “Regular” e apenas 01 classificou como “Ruim”, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Diante desse cenário, recomenda-se a ampliação das ações relacionadas ao ensino de graduação, bem como o fortalecimento das estratégias de divulgação das iniciativas já existentes, a criação de novas ações e a proposição de novos cursos (FIC e/ou de graduação). Recomenda-se, ainda, o incentivo à maior participação da comunidade acadêmica em projetos institucionais, tais como atividades de extensão, projetos de ensino, iniciação científica, monitoria e pesquisa.

Figura 12: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação a coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

Com relação às Atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição, vinculada ao indicador referente ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), na **Figura 12** anteriormente apresentado, observa-se que a média geral obtida foi de 3,79, o que indica uma avaliação positiva — situada entre os parâmetros “bom” e “regular” — por parte da comunidade acadêmica, no que se refere à coerência entre as ações previstas e as atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição.

Nesse contexto, dentre os segmentos avaliados, os docentes apresentaram a maior média (3,90), seguidos pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAE), com média de 3,79, e pelos discentes, com média de 3,70. Verificou-se, ainda, a predominância da avaliação “Bom” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 117 respostas (31,03%) nessa categoria e 46 respostas (12,20%) na categoria “Excelente”, evidenciando o reconhecimento das iniciativas relacionadas às atividades de ensino de pós-graduação no Campus Castanhal.

Entretanto, o quantitativo de respondentes que classificaram o indicador como “Ruim” ou “Regular” também se mostrou significativo, correspondendo a 25,72% entre discentes (97) e docentes (22), totalizando 23,40% dos respondentes. Tal resultado indica que uma parcela

considerável da comunidade acadêmica entende que as ações previstas para as atividades de ensino de pós-graduação ainda necessitam de fortalecimento e aprimoramento.

Ademais, ao se considerar a categoria “Não se aplica / não sei opinar”, observa-se que, entre os discentes, 112 respondentes declararam desconhecer o tema ou não souberam opinar, o que representa mais de 29,70% dos alunos, configurando um indicador elevado. No caso dos docentes, 16 respondentes (aproximadamente 17%) indicaram “NSA” ou desconhecimento, enquanto, entre os TAE, 6 respondentes (11,74%) não souberam opinar ou não responderam. Por fim, no que se refere à categoria “Péssimo”, apenas 05 discentes atribuíram essa avaliação, não havendo registros entre docentes e TAE.

Diante desse cenário, recomenda-se a ampliação das estratégias e ações relacionadas ao ensino de pós-graduação, especialmente no que tange à sua divulgação. Evidencia-se, ainda, a necessidade de maior esclarecimento à comunidade acadêmica acerca do processo de verticalização do ensino (*lato sensu* e *stricto sensu*), bem como o fortalecimento das iniciativas já existentes e a criação de novas ações, incluindo a proposição de cursos alinhados às demandas do mercado. Recomenda-se, adicionalmente, o incentivo à participação mais ativa da comunidade acadêmica no desenvolvimento dessas políticas institucionais, com o devido apoio da gestão.

De forma complementar, vale destacar alguns indicadores do curso de graduação. Ou seja, dos 06 cursos superiores do IFPA Campus Castanhal, todos tiveram uma média geral superior a 3 (regular) e inferior a 4 (bom) nas suas dimensões avaliadas. Conforme a **figura 13** abaixo sobre a média geral por curso superior. Destes, o curso que mais se destacou foi o de Licenciatura em Educação do Campo com média 3,92 e, o que obteve a menor média geral foi o de engenharia de pesca 3,45.

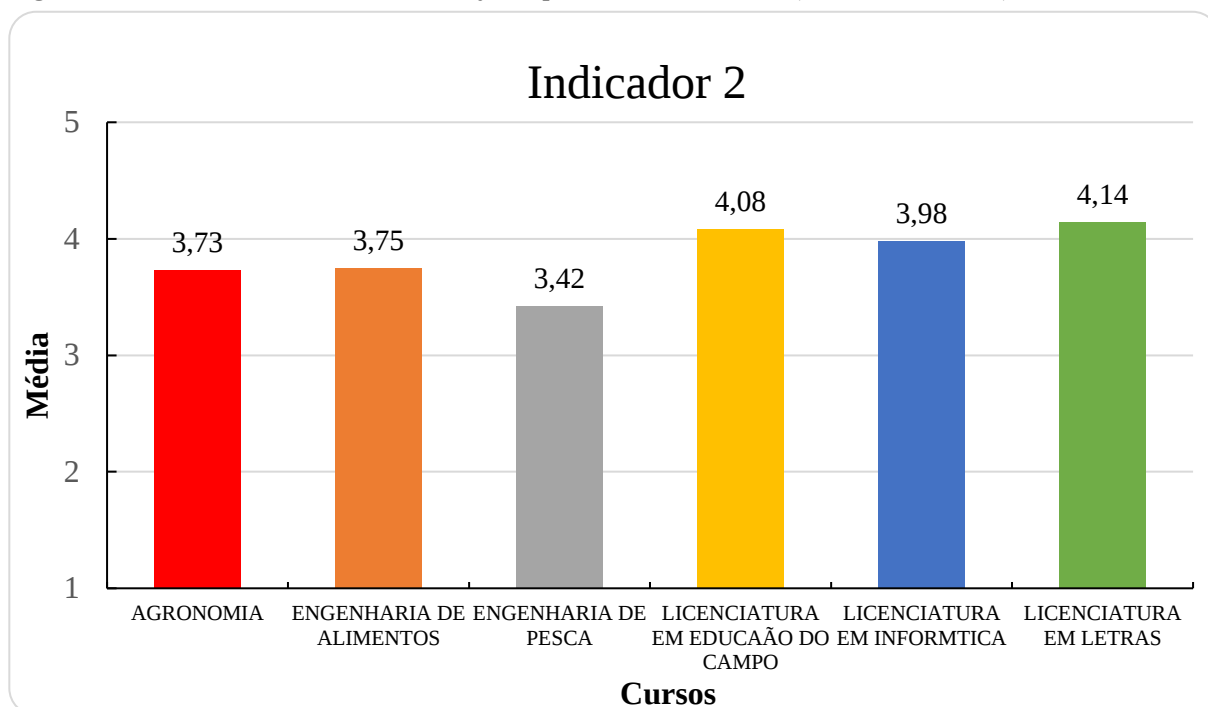
No entanto, quando se destaca o atendimento, pode-se dizer que conforme gráfico “X” anexo, o maior número efetivo de respondentes foi do curso de Licenciatura em Letras com 62%. Já o de menor adesão foi o curso em Educação do Campo com apenas 33 respondentes dos 208 aptos (16%).

Mais especificamente, quando se considera as questões 05 e 06, referente ao indicador 02 (PDI) e as ações de graduação e pós graduação existentes na IES. Tem-se como média para os cursos de graduação os seguintes resultados: Lic Informática (3,96); Educação do campo (4,07); Eng de Pesca (3,91); Letras (4,12); Engenharia de Alimentos (3,74) e Agronomia (3,74). Ou seja, todos entre “regular” e “bom” a não ser os indicadores dos cursos de Educação do Campo (4,07) e o de Letras (4,12) que possuem indicadores entre “bom” e “excelente” para essas 02 questões analisadas.

Vale destacar também que de forma mais detalhada, os cursos ora avaliados com relação à questão n.05 obtiveram, respectivamente, atribuídos o conceito “excelente” em torno de 20,7% para Engenharia de alimentos; 10,7% para agronomia; 13,3% Eng. De Pesca; 33,3% Educação do Campo; 38,9% Licenciatura em Letras e 21,4% Lic. Em Informática. Já para a questão n.06, os conceitos “excelentes” obtiveram os seguintes percentuais por curso, respectivamente: 10,3%; 14,3%; 6,7%; 18,2%; 22,2% e 10,7%.

Por fim, quando soma-se os percentuais de “excelente” e “bom” para todas as análises, o destaque vem para o curso de Licenciatura em Letras com mais de 60% dos respondentes satisfeitos com as ações previstas. No entanto, o curso que menos possui adesão positiva ficou para Engenharia de Pesca com menos de 20% entre os indicadores “bom” e “excelente” na visão da comunidade acadêmica em geral.

Figura 13: Média Por Curso de Graduação a partir do Indicador 2 (Questões 05 a 06)



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

7.3. Previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional

Quando avaliado o indicador “Como você avalia a previsão do PDI” (Plano de Desenvolvimento Institucional), a partir do tópico “Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural”, (**Figura 14**) observa-se média

geral de 3,58, indicando avaliação positiva do item analisado. Ao aprofundar a análise por segmento, verifica-se que os discentes apresentaram a maior média (3,65), seguidos pelos TAE (3,59) e docentes (3,51).

Em relação à distribuição das respostas, destaca-se a predominância das avaliações classificadas como “Bom” (219 respostas) e “Regular” (149 respostas), totalizando maior concentração de percepções favoráveis entre todas as categorias. Nesse contexto, os discentes apresentaram maior quantitativo de respostas nessas faixas (260 respostas somadas), seguidos pelos docentes (71 respostas somadas) e TAE (37 respostas somadas).

Como ponto de atenção, registra-se que 50 respostas, considerando todas as categorias, indicaram a opção “Não se aplica/Não sei opinar”, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Diante desse cenário, recomenda-se a ampliação das ações de divulgação e socialização dessas políticas e práticas junto à comunidade acadêmica, de modo a fortalecer o conhecimento e a participação dos diferentes segmentos institucionais.

Na avaliação do indicador “Como você avalia a previsão do PDI” (Plano de Desenvolvimento Institucional), a partir do tópico “**Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento**”, verificou-se média geral de 3,67, demonstrando percepção positiva da comunidade acadêmica em relação às ações institucionais voltadas à produção de conhecimento.

Os TAE apresentaram a maior média entre os segmentos avaliados (3,76), seguidos pelos discentes (3,69) e docentes (3,58). Quanto à distribuição das respostas, observou-se predominância das avaliações “Bom” (217 respostas) e “Regular” (158 respostas), com destaque para os discentes, que totalizaram 267 (respostas somadas), seguidos pelos docentes (69 respostas somadas) e TAE (39 respostas somadas).

Como aspecto que requer atenção, destaca-se que 45 respostas foram registradas na opção “Não se aplica/Não sei opinar”, indicando a necessidade de fortalecimento das práticas voltadas à produção de conhecimento e de maior aproximação da comunidade acadêmica com essas ações institucionais.

Nesse sentido, sugere-se ampliar os investimentos estruturais e institucionais destinados ao fortalecimento das práticas acadêmicas voltadas à produção de conhecimento, promovendo maior participação e integração da comunidade escolar nesses processos.

Quanto à avaliação do indicador “Como você avalia a previsão do PDI” (Plano de Desenvolvimento Institucional), a partir do tópico “Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno

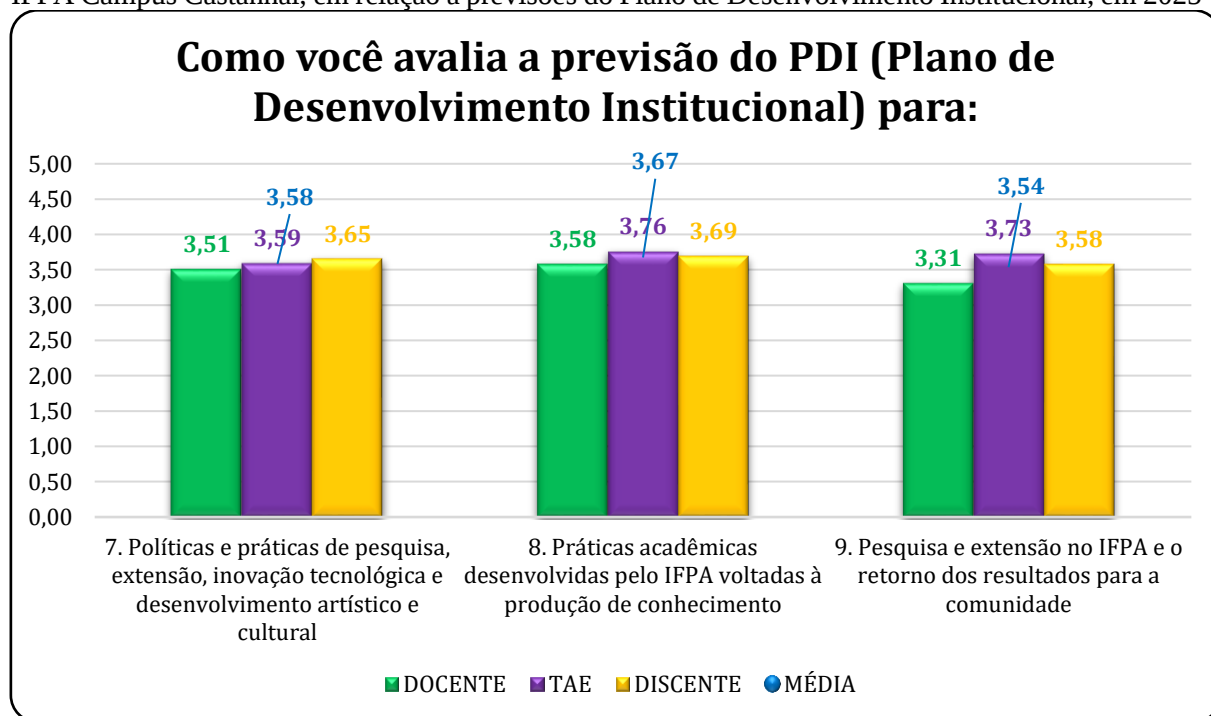
dos resultados para a comunidade”, observou-se média geral de 3,54, indicando percepção positiva da comunidade acadêmica em relação às ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo IFPA e ao retorno de seus resultados para a sociedade.

Na análise por segmento, os TAE apresentaram a maior média (3,73), seguidos pelos discentes (3,58) e docentes (3,31). Em relação à distribuição das respostas, verificou-se predominância das avaliações “Bom” (201 respostas) e “Regular” (165 respostas), com destaque para os discentes, que concentraram 263 (respostas somadas), seguidos pelos docentes (64 respostas somadas) e TAE (39 respostas somadas).

Como ponto de atenção, registra-se que 54 respostas indicaram a opção “Não se aplica/Não sei opinar”, demonstrando a necessidade de fortalecimento dos canais de comunicação relacionados às ações de pesquisa e extensão, bem como à divulgação dos resultados produzidos para a comunidade.

Dessa forma, recomenda-se ampliar os investimentos destinados ao fortalecimento da pesquisa e da extensão, por meio de editais internos com recursos próprios e de fontes externas, além da implementação de canais de comunicação mais efetivos com a comunidade acadêmica e externa, visando ampliar a difusão do conhecimento produzido no âmbito institucional.

Figura 14: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação a previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

Quando avaliamos as Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento e Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade, os resultados evidenciam diferenças significativas na percepção discente entre os cursos avaliados. Enquanto Educação do Campo e Licenciatura em Letras apresentaram avaliações amplamente positivas, os cursos de Engenharia de Pesca, Agronomia e Engenharia de Alimentos demonstraram necessidade de fortalecimento das ações institucionais relacionadas à pesquisa, extensão e inovação (**Figura 15**).

O curso de **Educação do Campo** apresentou o melhor desempenho geral entre os cursos avaliados, alcançando média de 85,9% de avaliações positivas (“Excelente” + “Bom”). Destaca-se principalmente o elevado percentual de respostas “Bom”, com média de 62,6%, associado também a uma média de 23,2% em “Excelente”. Os indicadores negativos foram os menores entre todos os cursos, com apenas 3,0% de respostas entre “Ruim” e “Péssimo”. Além disso, o percentual de “Não sei opinar” também foi reduzido (3,0%), demonstrando maior conhecimento dos estudantes acerca das ações institucionais. Os resultados evidenciam forte reconhecimento das práticas acadêmicas, de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo curso, indicando elevado nível de satisfação institucional.

A **Licenciatura em Letras** apresentou o segundo melhor desempenho geral, registrando média de 68,5% de avaliações positivas. O curso obteve a maior média de respostas “Excelente” entre todos os cursos avaliados (29,6%), indicando percepção altamente favorável em relação às ações de pesquisa, extensão e práticas acadêmicas. Os índices negativos permaneceram baixos, com média de apenas 1,9%, reforçando a avaliação positiva do curso. Entretanto, observou-se percentual relativamente elevado de “Não sei opinar” (9,3%), sugerindo necessidade de ampliar a divulgação de algumas ações institucionais.

Licenciatura em Informática apresentou média de 57,2% de avaliações positivas, desempenho intermediário em comparação aos demais cursos. Embora o curso tenha apresentado média significativa de respostas “Bom” (41,7%), registrou o maior percentual médio de “Não sei opinar” entre todos os cursos avaliados (17,9%). Esse resultado indica possível fragilidade na comunicação institucional ou desconhecimento dos estudantes acerca das ações de pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas pelo curso. Além disso, os indicadores negativos atingiram média de 7,2%, valor moderado quando comparado aos demais cursos.

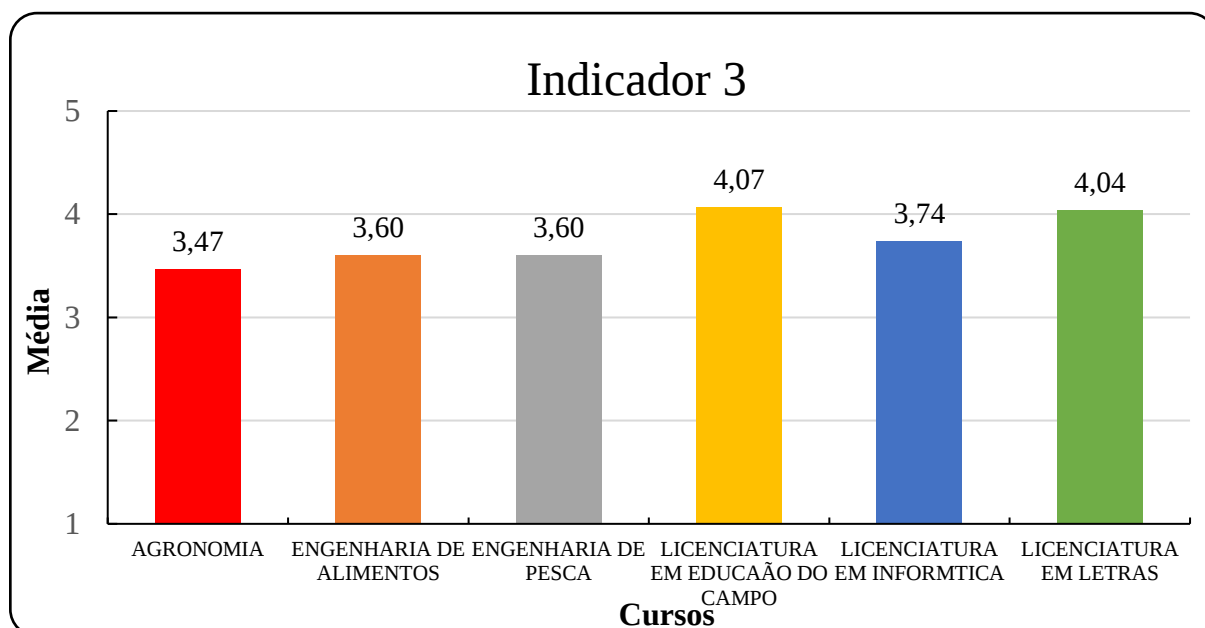
O curso de **Engenharia de Pesca** apresentou média de 51,1% de avaliações positivas,

demonstrando percepção moderadamente favorável. Entretanto, o curso registrou um dos maiores índices de respostas negativas da avaliação, com média de 13,4% entre “Ruim” e “Péssimo”. O tópico relacionado ao “retorno dos resultados das pesquisas e ações de extensão para a sociedade” apresentou o cenário mais crítico do curso. Outro aspecto relevante foi a elevada média de respostas “Regular” (28,9%), indicando percepção intermediária dos estudantes quanto às ações institucionais.

O curso de **Agronomia** apresentou média de 48,8% de avaliações positivas, mantendo desempenho inferior à média dos cursos mais bem avaliados. O percentual médio de respostas “Regular” foi elevado (32,1%), demonstrando percepção moderada dos estudantes em relação às ações desenvolvidas. Os indicadores negativos alcançaram média de 11,3%, representando um dos maiores índices da avaliação comparativa. Apesar disso, o percentual de “Não sei opinar” permaneceu relativamente controlado (7,7%), indicando que os estudantes possuem conhecimento razoável sobre as atividades institucionais.

O curso de **Engenharia de Alimentos** apresentou o menor percentual médio de avaliações positivas entre os cursos analisados, com média de 46,0%. O principal destaque do curso foi o elevado percentual médio de respostas “Regular” (39,1%), o maior entre todos os cursos avaliados. Esse resultado demonstra percepção mediana dos estudantes quanto às ações institucionais. Embora os índices negativos tenham permanecido relativamente baixos (6,9%), os resultados sugerem necessidade de aprimoramento das práticas de pesquisa, extensão e comunicação institucional.

Figura 15: Indicador 3 - Média por Curso de Graduação (questões 7 a 9)



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A análise das médias de todos os cursos do ensino de graduação do Campus Castanhal para o indicador “Como você avalia a previsão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para: Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural; Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento; e Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade, apresenta a maior média para o curso de Licenciatura em Educação do Campo (4,07), seguida pela média do Curso de Licenciatura em Letras (4,04), Licenciatura em Informática (3,74), Engenharia de Pesca (3,60), Engenharia de Alimentos (3,60) e assumindo a menor média o Curso de Agronomia (3,47).

Vale destacar que as médias reveladas pela análise do indicador para cada curso, se alinham com a análise das médias gerais para todos os indicadores analisados, tendo um pequeno descolamento nas posições entre os cursos de Engenharia de pesca e Agronomia.

Quando analisado o percentual de discentes que avaliaram o indicador, registra-se uma das menos médias que responderam como “Não Sei Opinar”, apenas 10% dos 377 participantes.

Outro resultado apontado é a diminuição na média geral do indicador do ano de 2022 (3,73) se comparado com a média geral do indicador para o ano de 2025 (3,48), o que reforça a necessidade de fortalecer a divulgação das ações de Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento; e Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade, bem como maior engajamento da participação discente dentro do processo avaliativo.

7.4. Engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional

A **Figura 16**, no tópico “**Valorização do meio ambiente**”, a média geral obtida foi de 3,68, indicando avaliação positiva da comunidade acadêmica em relação às ações ambientais desenvolvidas pela instituição. Entre os segmentos avaliados, os discentes apresentaram a maior média (3,83), seguidos pelos TAEs (3,67) e docentes (3,56). Além disso, predominam as avaliações “Bom” e “Excelente” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 162 respostas em “Bom” e 83 em “Excelente”, demonstrando reconhecimento das iniciativas relacionadas à sustentabilidade e conscientização ambiental.

Como aspecto negativo, observa-se quantidade significativa de avaliações “Regular”, especialmente entre os discentes (84) e docentes (27), indicando que parte da comunidade considera que as ações ambientais ainda podem ser fortalecidas. Também foram registradas avaliações “Ruim” e “Péssimo”, embora em menor número, além de respostas “Não se aplica / não sei opinar”, sugerindo desconhecimento de algumas ações institucionais.

Recomenda-se ampliar as ações de educação ambiental, fortalecer a divulgação das iniciativas já existentes e incentivar maior participação da comunidade acadêmica em projetos voltados à sustentabilidade, coleta seletiva e preservação ambiental.

No tópico “**Valorização da memória e patrimônio cultural**”, a média geral obtida foi de 3,36, demonstrando percepção moderadamente positiva da comunidade acadêmica sobre as ações institucionais relacionadas à preservação e valorização cultural. Os discentes apresentaram a maior média (3,71), com predominância das avaliações “Bom” (159) e “Excelente” (64), indicando reconhecimento mais favorável das iniciativas culturais promovidas pela instituição. Entre os TAEs, a média foi de 3,29, enquanto os docentes apresentaram a menor média (3,08), com destaque para a elevada quantidade de respostas “Regular” (39).

Como aspecto negativo, observa-se número significativo de avaliações “Regular”, principalmente entre docentes e discentes, sugerindo que as ações voltadas à memória e ao patrimônio cultural ainda podem ser ampliadas e melhor divulgadas. Também houve registros de avaliações “Ruim” e “Péssimo”, embora em menor quantidade, indicando que parte da comunidade considera insuficientes as iniciativas desenvolvidas nessa área.

Fortalecer projetos culturais, ampliar atividades de valorização da memória institucional e regional, promover eventos culturais e educativos e intensificar a divulgação das ações já existentes, buscando maior participação da comunidade acadêmica nas atividades relacionadas ao patrimônio cultural poderiam melhorar esse aspecto.

No tópico “**Valorização da produção artística**”, a média geral obtida foi de 3,42, indicando percepção positiva da comunidade acadêmica em relação às ações de incentivo e valorização artística promovidas pela instituição. Os discentes apresentaram a maior média (3,61), com destaque para as avaliações “Bom” (139) e “Regular” (130), além de 55 respostas em “Excelente”. Entre os TAEs, a média foi de 3,43, enquanto os docentes registraram média de 3,23, com predominância das avaliações “Regular” (37) e “Bom” (30).

Como aspecto negativo, observa-se quantidade significativa de avaliações “Regular” em todos os segmentos, especialmente entre docentes e discentes, indicando percepção de que as ações relacionadas à produção artística ainda podem ser fortalecidas e ampliadas. Também

foram registradas avaliações “Ruim” e “Péssimo”, embora em menor número, além de respostas “Não se aplica / não sei opinar”, sugerindo que parte da comunidade desconhece ou possui pouco contato com as iniciativas artísticas desenvolvidas pela instituição.

Recomenda-se ampliar os espaços e eventos culturais, incentivar projetos de produção artística envolvendo a comunidade acadêmica e fortalecer a divulgação das atividades culturais e artísticas realizadas pela instituição, promovendo maior participação e integração dos diferentes segmentos.

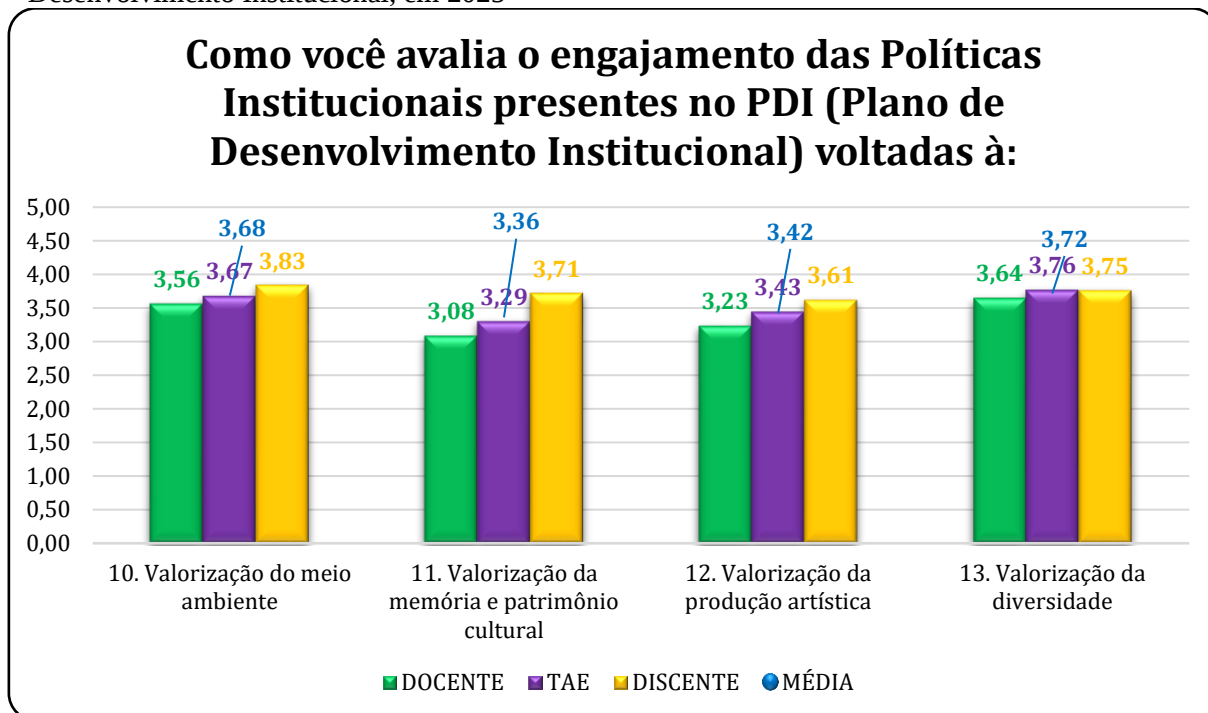
No tópico “**Valorização da diversidade**”, a média geral obtida foi de 3,72, evidenciando percepção positiva da comunidade acadêmica em relação às ações institucionais voltadas ao respeito e à valorização da diversidade. Os três segmentos avaliados apresentaram médias próximas, com destaque para os TAEs (3,76) e discentes (3,75). Entre os discentes, predominam as avaliações “Bom” (177) e “Excelente” (58), enquanto entre os docentes destacam-se 43 respostas em “Bom” e 9 em “Excelente”.

Como aspecto positivo, observa-se predominância das avaliações favoráveis em todos os segmentos, indicando reconhecimento das iniciativas relacionadas à inclusão, respeito às diferenças e promoção da diversidade no ambiente institucional. Além disso, o número reduzido de avaliações “Ruim” e “Péssimo” demonstra baixa percepção negativa sobre o tema.

Por outro lado, a quantidade de respostas “Regular”, especialmente entre os discentes (97) e docentes (26), sugere que ainda existem oportunidades de aprimoramento nas ações de valorização da diversidade. As respostas “Não se aplica / não sei opinar” também indicam que parte da comunidade pode desconhecer algumas iniciativas institucionais relacionadas ao tema.

Diante disso, sugere-se fortalecer ações de conscientização, inclusão e combate à discriminação, bem como ampliar eventos, campanhas e projetos voltados à valorização da diversidade e ao respeito às diferenças, incentivando maior participação da comunidade acadêmica.

Figura 16: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

A análise do indicador “**Valorização do meio ambiente**” no IFPA Campus Castanhal demonstra uma percepção institucional positiva, evidenciada pela média geral de 4,025. Entretanto, a distribuição das respostas revela diferenças significativas entre as áreas de formação, especialmente no que se refere ao nível de engajamento e satisfação dos estudantes (Figura 17).

As Licenciaturas destacam-se com os melhores resultados, posicionando-se acima da média institucional. A Licenciatura em Letras apresentou o maior desempenho, alcançando média de 4,29 e índice de aprovação de 83,3%, sem registros de avaliações negativas. Em seguida, a Licenciatura em Informática obteve média de 4,16, impulsionada pelo elevado percentual de respostas “excelente” (39,3%), embora 10,7% dos discentes tenham declarado não saber opinar, indicando possível falha na comunicação institucional. A Licenciatura em Educação do Campo também apresentou desempenho expressivo, com média de 4,15 e 90,9% de aprovação, destacando-se pela predominância de avaliações classificadas como “bom” (60,6%).

Em contrapartida, os cursos das Ciências Agrárias e das áreas tecnológicas registraram resultados inferiores à média do campus. A Agronomia alcançou média de 3,9, influenciada pelo percentual de 28,6% de avaliações “regular”. A Engenharia de Pesca apresentou média de

3,79, marcada por um equilíbrio entre as respostas “excelente” e “regular”, ambas com 26,7%, além de 6,7% de avaliações “péssimo”. Já a Engenharia de Alimentos apresentou o cenário mais crítico, com a menor média do campus (3,63), associada ao elevado índice de respostas “regular” (27,6%), baixa incidência de avaliações “excelente” (17,2%) e reprovação acumulada de 10,3%.

De modo geral, as ações ambientais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) demonstram maior repercussão entre os cursos de perfil pedagógico e humanístico. Por outro lado, os cursos mais voltados à produção e ao uso de recursos naturais, como Agronomia e Engenharias, apresentam níveis mais elevados de neutralidade e insatisfação, configurando um paradoxo em áreas diretamente relacionadas às discussões ambientais.

O indicador “**Valorização da memória e do patrimônio cultural**” apresentou média geral de 3,835, revelando uma percepção institucional predominantemente positiva no IFPA Campus Castanhal. Ainda assim, a análise comparativa entre os cursos evidencia diferenças importantes quanto ao grau de reconhecimento das ações desenvolvidas pela instituição.

As Licenciaturas novamente concentraram os resultados mais favoráveis. A Licenciatura em Educação do Campo obteve a maior média do indicador (4,13), acompanhada de 87,9% de aprovação e baixa taxa de neutralidade (3,0%). A Licenciatura em Letras alcançou média de 4,12, destacando-se pelo maior percentual de avaliações “excelente” (33,3%) e ausência de respostas negativas. Já a Licenciatura em Informática registrou média de 3,96, com predominância da categoria “bom” (50,0%), embora tenha apresentado 10,7% de estudantes que não souberam opinar.

Nos cursos das Ciências Agrárias e Tecnológicas, os resultados ficaram abaixo da média institucional. Agronomia e Engenharia de Pesca obtiveram médias idênticas (3,71), porém com características distintas. Na Agronomia, o desempenho foi impactado por 21,4% de respostas “regular” e 9,0% de reprovação somada. Na Engenharia de Pesca, a categoria “regular” (33,3%) superou individualmente os índices de “excelente” e “bom”, ambos com 26,7%. A Engenharia de Alimentos apresentou novamente o resultado mais baixo, com média de 3,62, além do maior percentual de neutralidade da pesquisa (41,4% de respostas “regular”) e 10,3% de estudantes sem opinião formada.

Os dados sugerem que as ações de valorização da memória e do patrimônio cultural previstas no PDI encontram maior reconhecimento nos cursos de natureza pedagógica e humanística. Em contraste, os cursos de perfil técnico e tecnológico demonstram menor identificação com essas iniciativas, mesmo inseridos em uma região marcada pela diversidade

cultural e histórica.

No indicador “**Valorização da produção artística**”, o IFPA Campus Castanhal apresentou média geral de 3,695, revelando uma avaliação moderadamente positiva. Ainda assim, a distribuição das respostas demonstra diferenças expressivas entre os cursos.

Entre os cursos com melhor desempenho, destacam-se a Licenciatura em Letras, a Licenciatura em Educação do Campo e, de forma atípica, a Engenharia de Pesca. Letras obteve a maior média (4,12), com 72,2% de aprovação e ausência de avaliações negativas. A Educação do Campo registrou média de 3,97, destacando-se pelo elevado percentual de respostas “bom” (72,7%) e aprovação total de 84,8%. Já a Engenharia de Pesca alcançou média de 3,71, superando a média geral em razão da combinação entre respostas “excelente” (26,7%) e “bom” (33,3%), embora apresente 13,4% de reprovação somada.

Por outro lado, os cursos de perfil mais técnico registraram avaliações menos favoráveis. A Licenciatura em Informática apresentou média de 3,68, impactada por 21,4% de respostas “regular” e 10,7% de estudantes sem opinião. A Agronomia obteve média de 3,43, marcada pelo elevado índice de neutralidade (39,3%) e 10,7% de avaliações negativas. A Engenharia de Alimentos apresentou o cenário mais crítico, com média de 3,42 e predominância expressiva de respostas “regular” (55,2%), além de baixa incidência de avaliações “excelente” (13,8%).

De maneira geral, as ações de incentivo à produção artística parecem alcançar maior efetividade nos cursos ligados às áreas pedagógicas e humanísticas, especialmente Letras e Educação do Campo. Já nos cursos de caráter técnico e exato, observa-se menor percepção de integração das atividades artísticas ao cotidiano acadêmico.

A avaliação do indicador “**Valorização da diversidade**” revelou média geral de 3,715, indicando uma percepção moderadamente positiva da comunidade acadêmica. Entretanto, persistem diferenças importantes entre os cursos analisados.

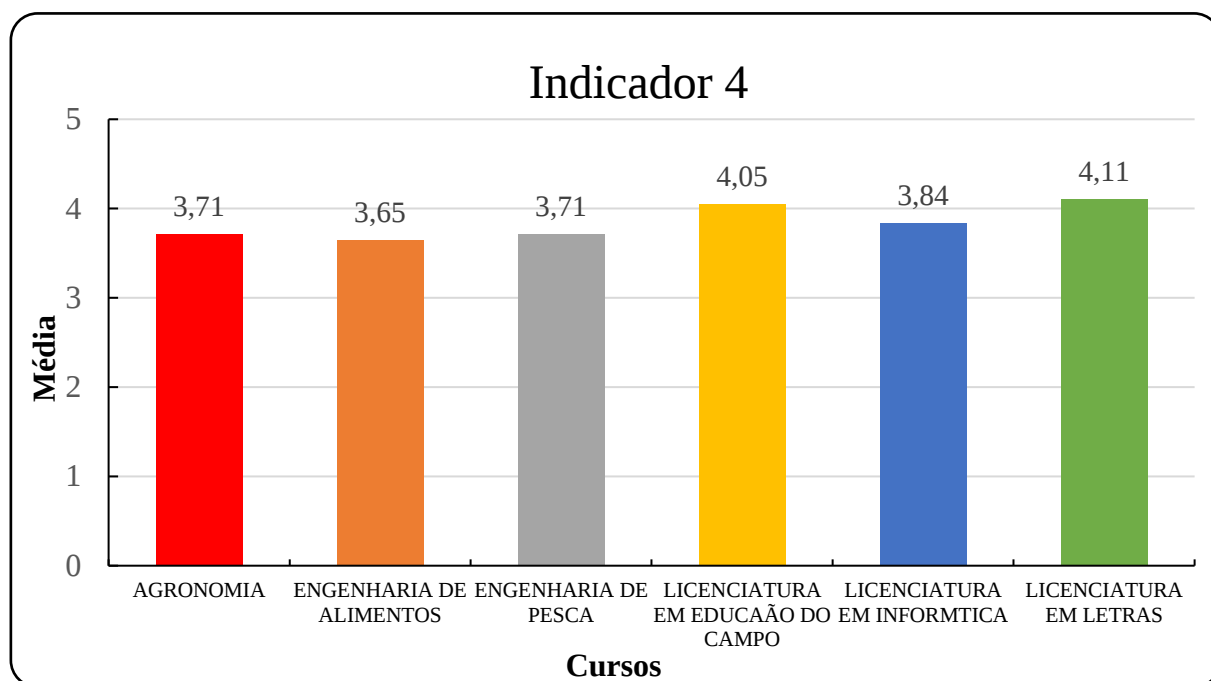
As Licenciaturas em Letras e Educação do Campo obtiveram os melhores resultados. Letras alcançou média de 4,18 e aprovação de 83,4%, sem registros de avaliações negativas. A Educação do Campo apresentou média de 4,03, destacando-se pela elevada concentração de respostas “bom” (69,7%) e baixa taxa de neutralidade. A Agronomia também se posicionou acima da média institucional, com média de 3,79, sustentada principalmente por 50,0% de avaliações “bom”.

Em contrapartida, os cursos tecnológicos e de engenharia apresentaram resultados inferiores. A Licenciatura em Informática registrou média de 3,64, acompanhada de respostas “regular” (21,4%), avaliações “péssimo” (7,1%) e 10,7% de estudantes sem opinião. A Engenharia de Alimentos obteve média de 3,63, marcada por elevada neutralidade (31,0%). Já

a Engenharia de Pesca apresentou o desempenho mais baixo (3,57), além do maior índice de rejeição acumulada entre os cursos avaliados.

Os resultados indicam que as políticas de valorização da diversidade encontram maior reconhecimento nos cursos com perfil social e humanístico. Por outro lado, áreas mais técnicas e tecnológicas demonstram menor percepção de integração dessas ações em suas práticas acadêmicas cotidianas.

Figura 17: Indicador 4 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 10 a 16)



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A **Figura 18** acerca da avaliação das **Ações Afirmativas e de Direitos Humanos** apresenta um cenário de aprovação moderada, com uma média geral de 3,75. O aspecto mais positivo é a percepção dos **discentes**, que detêm a maior nota (3,82), indicando que as políticas alcançam com relativo sucesso o corpo estudantil. Por outro lado, os **docentes** demonstram maior criticismo (3,66), o que aponta para uma possível carência de suporte pedagógico ou recursos para a aplicação prática dessas diretrizes em sala de aula. Além disso, o volume de abstenções sugere que uma parcela da comunidade ainda desconhece as iniciativas vigentes.

Para evoluir, a instituição deve investir na **capacitação contínua do corpo docente** através de letramento racial e direitos humanos, além de **reforçar a comunicação institucional** para dar visibilidade às ações realizadas. É recomendável também criar fóruns de diálogo que permitam entender as resistências ou dificuldades dos servidores (TAEs e Docentes), visando

e elevar a média de satisfação para patamares superiores a 4,0 e consolidar uma cultura organizacional mais inclusiva.

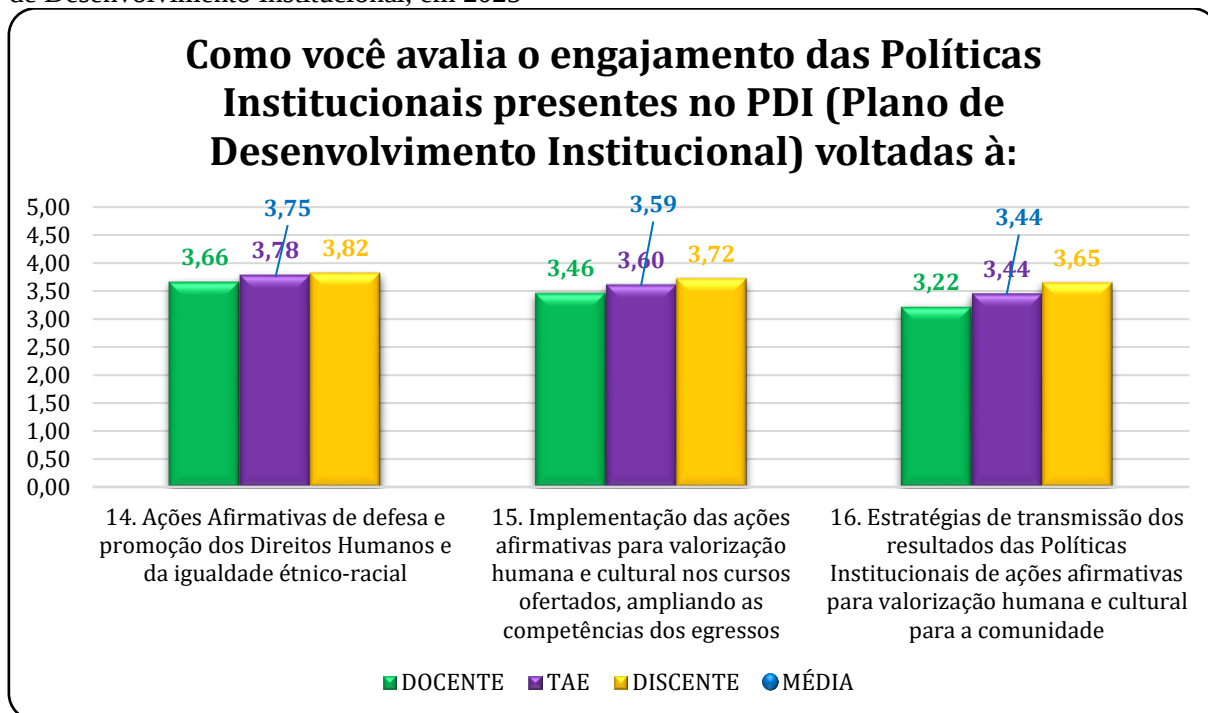
A avaliação sobre a **implementação de ações afirmativas para valorização humana e cultural** nos cursos apresenta uma média geral de **3,59**, indicando um desempenho satisfatório, mas com sinais de estagnação. O ponto positivo reside na percepção dos **discentes** (3,72), que validam a presença dessas temáticas no ambiente acadêmico. Contudo, os **docentes** apresentam a média mais baixa (3,46) e um equilíbrio preocupante entre avaliações positivas e neutras, sugerindo que a integração desses temas nos currículos ainda é vista como superficial ou insuficiente por quem leciona. Além disso, o alto índice de abstenções entre alunos (36) aponta para uma falha na percepção direta dessas ações no cotidiano dos cursos.

Para melhorar esses indicadores, sugere-se a **revisão dos projetos pedagógicos de curso (PPCs)** para garantir que a valorização cultural seja transversal e não apenas pontual, além de oferecer **apoio metodológico aos professores** para a inclusão prática dessas pautas. Promover **eventos de integração cultural** que conectem o conteúdo técnico à realidade social pode reduzir o desconhecimento dos discentes e elevar a relevância institucional do tema.

A análise das **estratégias de transmissão dos resultados das políticas institucionais** revela o índice mais baixo entre os indicadores avaliados, com média geral de **3,44**. O aspecto positivo mantém-se na percepção dos **discentes** (3,65), que demonstram maior ciência sobre os desdobramentos das ações. Entretanto, o ponto crítico recai sobre os **docentes**, cuja média de **3,22** reflete um desalinhamento comunicacional severo; a alta concentração de respostas neutras e o número significativo de abstenções (43 entre alunos e 11 entre professores) evidenciam que os resultados das políticas não estão chegando de forma clara ou eficaz aos principais atores da instituição.

Para reverter esse quadro, é urgente a **revisão dos canais de transparência**, substituindo comunicados genéricos por relatórios de impacto acessíveis e dinâmicos. Sugere-se a criação de **dashboards de indicadores** ou boletins semestrais específicos sobre o progresso das ações afirmativas, garantindo que os dados sejam discutidos em reuniões de colegiado e instâncias administrativas. O objetivo deve ser transformar a percepção de uma "política de papel" em resultados visíveis e compartilhados, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a credibilidade institucional.

Figura 18: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

O indicador relacionado às **ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial** apresentou média geral de 3,87, evidenciando uma avaliação positiva por parte da comunidade acadêmica. As Licenciaturas mantiveram os melhores resultados (**Figura 17**). A Licenciatura em Letras alcançou média de 4,22 e aprovação de 88,9%, sem registros de respostas negativas. A Educação do Campo obteve média de 4,13, destacando-se pelo elevado percentual de avaliações “bom” (63,6%). A Licenciatura em Informática também ficou ligeiramente acima da média institucional, com nota 3,88, embora tenha apresentado 10,7% de estudantes que não souberam opinar.

Nos cursos das Ciências Agrárias e Tecnológicos, os resultados foram menos expressivos. A Engenharia de Pesca registrou média de 3,86, próxima ao índice institucional, mas marcada por elevado percentual de respostas “regular” (33,3%). A Agronomia alcançou média de 3,80, impactada pela incidência de avaliações “regular” e negativas. A Engenharia de Alimentos apresentou a menor média do indicador (3,70), associada a índices relevantes de neutralidade e baixa frequência de avaliações “excelente”.

Em síntese, as ações afirmativas e de promoção da igualdade parecem mais consolidadas nos cursos de formação pedagógica e social. Já nos cursos de perfil técnico e tecnológico, observa-se menor percepção da integração prática dessas políticas ao cotidiano

acadêmico. O indicador referente à **implementação das ações afirmativas voltadas à valorização humana e cultural** apresentou média geral de 3,805, revelando percepção institucional positiva.

A Licenciatura em Educação do Campo destacou-se com a maior média (4,06) e índice de aprovação de 87,9%, além da menor taxa de neutralidade. A Licenciatura em Letras também apresentou desempenho satisfatório, alcançando média de 4,00 e ausência de avaliações negativas. A Licenciatura em Informática ficou ligeiramente acima da média institucional (3,84), embora tenha registrado 10,7% de estudantes que preferiram não opinar.

Entre os cursos com resultados inferiores, a Engenharia de Alimentos obteve média de 3,77, sustentada principalmente pela predominância de respostas “bom”. Já Agronomia e Engenharia de Pesca registraram as menores médias do indicador (3,64). Na Agronomia, o resultado foi influenciado por avaliações “regular” e negativas, enquanto na Engenharia de Pesca predominou a indefinição, expressa pelos 46,7% de respostas na categoria “regular”.

De modo geral, as ações de valorização humana e cultural parecem mais presentes nos cursos de caráter pedagógico e humanístico. Em contrapartida, os cursos técnicos e tecnológicos demonstram menor percepção de integração dessas competências ao processo formativo.

O indicador relacionado às **estratégias de transmissão dos resultados das políticas institucionais** apresentou média geral de 3,74, indicando avaliação moderadamente positiva. A Licenciatura em Educação do Campo obteve o melhor desempenho, com média de 3,88 e aprovação de 81,8%. A Licenciatura em Letras também apresentou resultado favorável, alcançando média de 3,83, impulsionada principalmente pelas avaliações “bom” e “excelente”. De maneira atípica, a Engenharia de Alimentos posicionou-se acima da média institucional, com nota 3,76, embora tenha registrado percentual significativo de estudantes sem opinião formada.

Entre os cursos abaixo da média, a Licenciatura em Informática registrou média de 3,72, impactada pela elevada frequência de respostas “regular” e pela taxa de abstenção. A Engenharia de Pesca obteve média de 3,69 e apresentou o maior índice de desconhecimento das ações institucionais. Já a Agronomia apresentou o menor desempenho (3,66), com índices relevantes de neutralidade e estudantes que não souberam opinar.

Os resultados demonstram que as estratégias de divulgação das políticas afirmativas alcançam maior efetividade nos cursos com maior proximidade às áreas pedagógicas e sociais. Nos cursos técnicos, tecnológicos e ligados ao campo, entretanto, os elevados índices de neutralidade e desconhecimento sugerem necessidade de ampliar a difusão e a integração dessas ações no cotidiano acadêmico.

7.5. Relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional

A análise do indicador que avalia a relação entre as políticas institucionais praticadas no IFPA – Campus Castanhal (**Figura 19**) e aquelas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos itens destacados abaixo, revelam, de forma consistente, uma **percepção globalmente positiva**, embora marcada por um padrão de respostas predominantemente intermediárias. Esse comportamento evidencia que, embora as ações institucionais sejam reconhecidas pela comunidade acadêmica, ainda há espaço significativo para aprimoramento, especialmente no que se refere à consolidação, visibilidade e efetividade dessas políticas nos diferentes segmentos institucionais.

No que concerne às **Ações de Inclusão**, observa-se o desempenho mais expressivo entre as dimensões analisadas, configurando-se como um ponto de destaque institucional. A predominância das avaliações classificadas como “Bom”, aliada à presença significativa de respostas “Excelente”, especialmente entre os discentes, indica que as políticas inclusivas vêm sendo percebidas de forma positiva e alinhadas às diretrizes do PDI. As médias registradas (Docente: 3,52; TAE: 3,75; Discente: 3,74; Geral: 3,67) corroboram essa leitura. Entretanto, a incidência relevante de avaliações “Regular” entre os docentes sugere uma percepção mais crítica desse segmento, possivelmente associada a lacunas na operacionalização ou na comunicação dessas ações no cotidiano institucional. Tal aspecto aponta para a necessidade de maior integração e sensibilização do corpo docente em relação às práticas inclusivas desenvolvidas.

Em relação às **Ações de Empreendedorismo**, verifica-se uma mudança no padrão de percepção, caracterizada pela predominância de avaliações “Regular” em todos os segmentos, com destaque para os docentes. A média geral de 3,34 — a mais baixa entre os itens analisados — evidencia uma fragilidade significativa nessa dimensão. A baixa incidência de respostas “Excelente” sugere que as ações voltadas ao empreendedorismo ainda não alcançaram um nível satisfatório de consolidação ou reconhecimento institucional. Esse cenário pode estar relacionado tanto à insuficiente articulação dessas ações com o ensino, a pesquisa e a extensão, quanto à limitação na divulgação e no engajamento da comunidade acadêmica. A maior criticidade do segmento docente reforça a necessidade de revisão e fortalecimento das estratégias institucionais voltadas à inovação e ao empreendedorismo, com foco na ampliação de oportunidades e na integração com práticas formativas.

No que se refere às **Ações de Desenvolvimento Econômico e Social**, os dados indicam

uma avaliação intermediária, com distribuição equilibrada entre as categorias “Bom” e “Regular”. A média geral (3,44) aponta para uma percepção moderadamente positiva, porém ainda aquém de um patamar de excelência institucional. Observa-se, novamente, maior rigor avaliativo por parte dos docentes, enquanto os TAEs demonstram percepção mais favorável. A ausência de extremos nas avaliações sugere que, embora não haja rejeição significativa às ações desenvolvidas, estas ainda carecem de maior visibilidade e impacto percebido. Esse resultado evidencia a necessidade de intensificação de projetos que promovam efetiva transformação social, bem como o fortalecimento da comunicação institucional, de modo a evidenciar os resultados e a relevância dessas iniciativas junto à comunidade.

Por fim, no item referente à **Atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população**, os resultados mantêm o padrão observado nas dimensões anteriores, com predominância das avaliações “Bom” e “Regular” e média geral de 3,46. Tal configuração indica uma percepção positiva, porém estável, sem avanços significativos rumo à excelência. A similaridade nas respostas entre os segmentos sugere alinhamento na percepção institucional, embora ainda marcado por uma visão moderada do impacto social gerado. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar a efetividade das ações extensionistas e sociais, bem como de fortalecer mecanismos de avaliação e divulgação dos impactos gerados pelo Instituto no contexto local e regional.

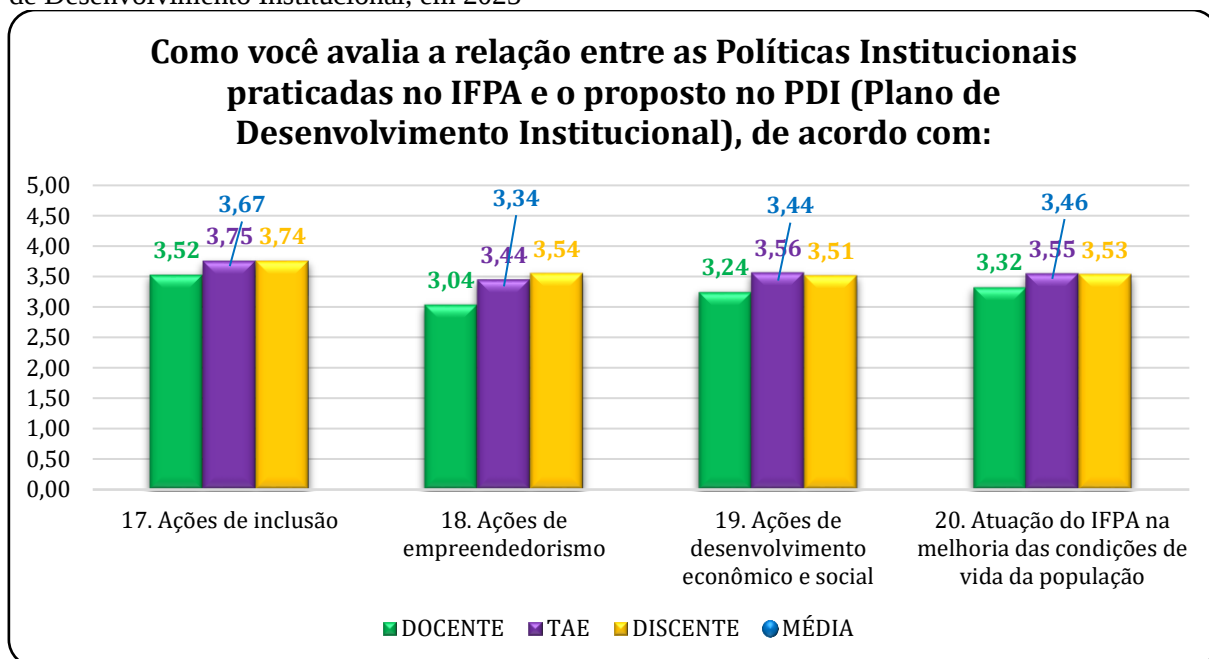
De forma integrada, os resultados deste indicador evidenciam que o IFPA – Campus Castanhal apresenta **consistência no alinhamento de suas políticas institucionais ao PDI**, especialmente no que se refere às ações de inclusão, reconhecidas como um ponto forte institucional. Entretanto, persistem desafios importantes nas áreas de empreendedorismo, desenvolvimento econômico e impacto social, onde predominam percepções medianas, indicando necessidade de maior consolidação, articulação e visibilidade das ações desenvolvidas.

Destaca-se, ainda, a recorrente postura mais crítica do segmento docente, o que pode refletir maior nível de exigência, maior proximidade com a execução das políticas ou menor percepção de envolvimento nos processos institucionais. Esse aspecto deve ser considerado estrategicamente pela gestão, como um indicador relevante para o aprimoramento das ações e para o fortalecimento da participação desse segmento.

Diante desse contexto, recomenda-se o **fortalecimento das políticas institucionais**, com ênfase na ampliação da visibilidade das ações, no estímulo ao engajamento da comunidade acadêmica e na integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, torna-se fundamental consolidar estratégias que promovam maior impacto social e econômico, alinhadas

às diretrizes do PDI, de modo a elevar os níveis de percepção de qualidade e efetividade institucional nos diferentes segmentos avaliados.

Figura 19: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, na relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

A análise integrada do indicador que avalia a relação entre as políticas institucionais praticadas no IFPA – Campus Castanhal e aquelas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dos cursos de Agronomia, Licenciatura em Informática, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Educação do Campo, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Pesca evidencia diferenças relevantes na percepção discente acerca das ações institucionais relacionadas à inclusão, empreendedorismo, desenvolvimento econômico e social e impacto social do IFPA.

De forma geral, observa-se predominância de avaliações positivas em todos os cursos, especialmente concentradas no conceito “bom” (**Figura 20**). Contudo, os percentuais de avaliações “regular” e “não sei opinar” demonstram que ainda existem fragilidades relacionadas à efetividade percebida, visibilidade e comunicação institucional das ações desenvolvidas.

O curso de Educação do Campo destacou-se como principal referência institucional entre os cursos analisados. Em todas as dimensões avaliadas, os percentuais de avaliações positivas superaram 75%, com baixíssima incidência de avaliações negativas e reduzido percentual de “não sei opinar” (aproximadamente 3%).

Os resultados evidenciam forte reconhecimento discente das ações institucionais, especialmente nas dimensões de inclusão, desenvolvimento econômico e social e impacto social do IFPA. O curso demonstra elevada articulação entre formação acadêmica, extensão e compromisso social, refletindo diretamente na percepção positiva dos estudantes.

Os cursos de Licenciatura em Informática, Licenciatura em Letras e Engenharia de Pesca apresentaram padrões semelhantes de avaliação, caracterizados por predominância de avaliações positivas entre 50% e 70%, acompanhadas de percentuais moderados de avaliações “regular”.

Nestes cursos, as ações de inclusão obtiveram melhor percepção discente, especialmente em Letras, que apresentou aproximadamente 72% de avaliações positivas nessa dimensão. O Curso de Licenciatura em Informática destacou-se nas ações de empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social, enquanto Engenharia de Pesca apresentou melhor desempenho relativo quanto ao impacto institucional percebido.

Apesar do cenário favorável, os três cursos apresentaram percentuais moderados de respostas “não sei opinar” e avaliações regulares, indicando que parte dos estudantes ainda percebe as ações institucionais de forma apenas satisfatória ou possui conhecimento limitado sobre elas.

No caso específico de Engenharia de Pesca, observou-se percentual de avaliações negativas relativamente superior aos demais cursos desse grupo, alcançando aproximadamente 13% em algumas dimensões, revelando postura discente mais crítica em determinados aspectos.

Os cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos apresentaram padrões semelhantes, caracterizados pela predominância de avaliações “regular”, principalmente nas dimensões relacionadas ao empreendedorismo, desenvolvimento econômico e social e impacto institucional.

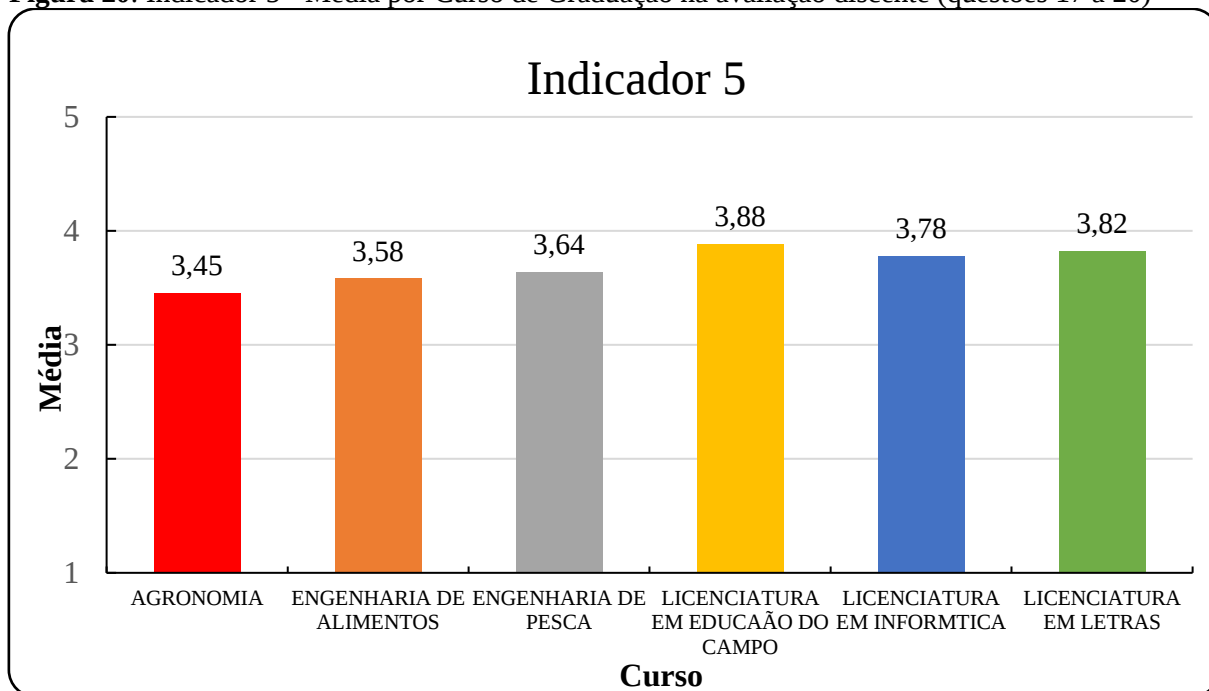
No curso de Agronomia, os percentuais de avaliações regulares atingiram 33,9% em empreendedorismo, 41,1% em desenvolvimento econômico e social e 35,7% em impacto institucional. As avaliações positivas variaram entre aproximadamente 36% e 59%, demonstrando reconhecimento parcial das ações institucionais.

De maneira semelhante, Engenharia de Alimentos apresentou forte concentração de avaliações regulares, alcançando 51,7% na dimensão de desenvolvimento econômico e social e mais de 40% nas questões relacionadas ao empreendedorismo e impacto institucional.

Ambos os cursos também apresentaram percentuais relevantes de “não sei opinar”, variando entre aproximadamente 9% e 17%, indicando fragilidade na divulgação e visibilidade das ações institucionais junto aos estudantes.

Embora as avaliações negativas permaneçam relativamente baixas, os resultados sugerem que os estudantes percebem essas ações como apenas moderadamente efetivas ou insuficientemente consolidadas no contexto acadêmico.

Figura 20: Indicador 5 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 17 a 20)



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

As ações de inclusão configuram a dimensão mais consolidada institucionalmente entre os cursos analisados. Todos os cursos apresentaram predominância de avaliações positivas, com conceito “Bom” em destaque para Licenciatura em Educação do Campo (72,7%) e Licenciatura em Letras (72,2%) entre “bom e excelente”.

Os cursos de Agronomia, Engenharia de Pesca e Engenharia de Alimentos apresentaram avaliações positivas moderadas, porém acompanhadas de percentuais relevantes de avaliações regulares, indicando necessidade de fortalecimento qualitativo das ações inclusivas. Mesmo assim, a baixa incidência geral de avaliações negativas demonstra reconhecimento institucional das políticas de inclusão promovidas pelo IFPA.

A dimensão de empreendedorismo apresentou maior heterogeneidade entre os cursos e configura um dos principais pontos de atenção institucionais.

Licenciatura em Educação do Campo destacou-se positivamente (69,7%), enquanto Agronomia e Engenharia de Alimentos apresentaram predominância de avaliações regulares, indicando percepção intermediária acerca da efetividade dessas ações.

Licenciatura em Informática, Licenciatura em Letras e Engenharia de Pesca apresentaram resultados moderadamente positivos, porém acompanhados de percentuais relevantes de avaliações medianas e desconhecimento parcial das iniciativas desenvolvidas.

Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecimento institucional das ações de empreendedorismo, ampliando sua integração com ensino, pesquisa, extensão, inovação e práticas profissionais.

Esta dimensão apresentou diferenças significativas entre os cursos. Licenciatura em Educação do Campo manteve forte reconhecimento positivo, enquanto Agronomia e Engenharia de Alimentos registraram os maiores percentuais de avaliações regulares, especialmente Agronomia (41,1%) e Engenharia de Alimentos (51,7%).

Os demais cursos apresentaram percepção intermediária, demonstrando reconhecimento parcial das contribuições institucionais para o desenvolvimento econômico e social. Os resultados sugerem necessidade de maior aproximação entre as ações institucionais e a comunidade acadêmica, visando ampliar a percepção dos impactos produzidos.

Esta foi a dimensão que apresentou maior dispersão nas avaliações e maiores índices de “não sei opinar”, especialmente nos cursos de Licenciatura em Informática(25%), Agronomia e Engenharia de Alimentos. Embora exista reconhecimento positivo da atuação social do IFPA, muitos estudantes ainda demonstram dificuldade em identificar concretamente os impactos institucionais na sociedade.

Cursos mais vinculados às ações comunitárias e sociais, como Licenciatura em Educação do Campo(63,6%), apresentaram desempenho significativamente superior, com avaliação no conceito “Bom”, reforçando a importância da integração entre formação acadêmica, extensão e participação social.

No que se refere ao **Indicador 5**, considerando a média entre as questões 17 a 20, observa-se que as médias gerais atribuídas pelos discentes apresentam variação moderada entre os cursos avaliados. Os resultados obtidos foram: Agronomia (3,45), Engenharia de Alimentos (3,58), Engenharia de Pesca (3,64), Licenciatura em Educação do Campo (3,88), Licenciatura em Informática (3,78) e Licenciatura em Letras (3,82).

Destaca-se que os cursos de licenciatura apresentaram avaliação com desempenho superior em relação aos demais, com médias mais elevadas no referido indicador. Em especial, a Licenciatura em Educação do Campo apresentou a maior média (3,88), seguida pelas Licenciaturas em Letras (3,82) e em Informática (3,78), evidenciando uma percepção mais

positiva dos discentes quanto aos aspectos avaliados nessas questões.

De modo geral, os resultados indicam um nível satisfatório de avaliação, com potencial de aprimoramento, sobretudo nos cursos de bacharelado, visando à elevação dos índices e à melhoria contínua da qualidade institucional.

7.6. Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais

Quanto à disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu Campus, os docentes responderam ‘regular’ em maior quantidade, apresentando 28 pontos. Em segundo lugar, ‘não se aplica / não sei opinar’, com 25 pontos. A pontuação mais baixa foi para ‘excelente’, com 0 de pontuação. A média das respostas ficou em 2.74, que denota uma percepção geral entre ‘ruim’ e ‘regular’, com aproximação maior para o ‘regular’ (**Figura 21**).

Os TAEs responderam ‘regular’ em maior quantidade, apresentando 18 pontos. Em segundo lugar, ‘bom’, com 15 pontos. Em terceiro lugar, ‘não se aplica / não sei opinar’, com 11 pontos. As pontuações mais baixas foram ‘excelente’ e ‘péssimo’, com 1 ponto cada. A média das respostas ficou em 3.25, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, mas aproximando-se mais do ‘regular’.

Os discentes responderam ‘regular’ e ‘bom’ em maior quantidade, apresentando 107 pontos. Em segundo lugar, ‘não se aplica / não sei opinar’, com 79 pontos. As categorias menos votadas foram ‘ruim’, com 28 pontos e ‘péssimo’, com 19 pontos. A média das respostas ficou em 3.39, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, mas aproximando-se mais do ‘regular’.

A média das respostas entre as três categorias ficou em 3.13, que denota uma percepção ‘regular’, como já verificado.

Ao dar uma nota ‘regular’, verifica-se que os respondentes consideram que é possível aplicar-se a EaD no Campus Castanhal com os recursos disponíveis.

Como proposição, para se desenvolver a EaD como projeto institucional, é necessário ter recursos tecnológicos específicos que atendam esta demanda, com investimento que prima pela qualidade e desenvolvimento dos cursos.

Sobre a modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus, os docentes responderam ‘não se aplica / não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 30 pontos. Em segundo lugar, ‘regular’, com 25 pontos. Em terceiro lugar, ‘ruim’,

com 18 pontos. Em quarto lugar, ‘bom’, com 13 pontos. A pontuação mais baixa foi para ‘excelente’, com 0 de pontuação. A média das respostas ficou em 2.67, que denota uma percepção geral entre ‘ruim’ e ‘regular’, com aproximação maior para o ‘regular’ (Figura 9).

Os TAEs responderam ‘bom’ em maior quantidade, apresentando 17 pontos. Em segundo lugar, ‘regular’, com 14 pontos. Em terceiro lugar, ‘não se aplica / não sei opinar’, com 13 pontos. As pontuações mais baixas foram ‘ruim’, com 4 pontos, ‘péssimo’, com 2 pontos e ‘excelente’, com 1 ponto. A média das respostas ficou em 3.29, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, mas aproximando-se mais do ‘regular’.

Os discentes responderam ‘não se aplica / não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 111 pontos. Em segundo lugar, ‘regular’, com 100 pontos. Em terceiro lugar, ‘bom’, com 94 pontos. A categoria menos votada foi ‘péssimo’, com 16 pontos. A média das respostas ficou em 3.39, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, mas aproximando-se mais do ‘regular’.

A média das respostas entre as três categorias ficou em 3.12, que denota uma percepção ‘regular’, como já verificado.

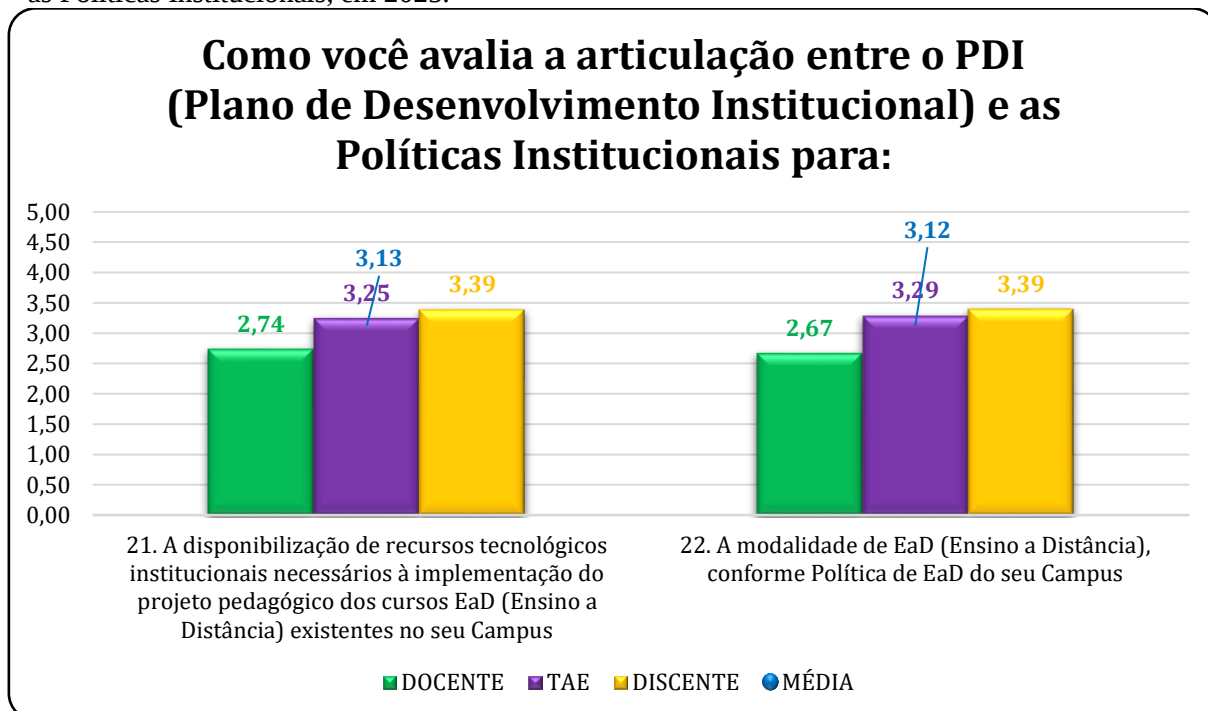
Ao dar uma nota ‘regular’, verifica-se que os respondentes consideram que a modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus, já é realizada, ainda que desenvolvida de forma regular.

Como proposição, há que se diferenciar política e programa de EaD. O programa de EaD, é algo que se propõe por um período específico, com início e fim, que em geral existe recurso para isso. A política de EaD é algo institucionalizado, que faz parte da instituição como um ensino regular, de tal forma que se organiza com recursos tecnológicos, recursos humanos e infraestrutura necessárias ao bom funcionamento do(s) curso(s).

Desta forma, o indicador como ‘regular’, denota uma falta de percepção do que seja a EaD, uma vez que esta não está institucionalizada no Campus Castanhal (IFPA).

Para os respondentes, considerando as perguntas 21 e 22, a média ficou em 3.12, confirmando a percepção ‘regular’.

Figura 21: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais, em 2025.



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

Sobre como os discentes dos cursos de graduação avaliam a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas institucionais para a disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu Campus.

No **Curso de Engenharia de Alimentos**, os discentes responderam ‘não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 41.4% do total. Em segundo lugar, ‘regular’, com 31.0% do total. As pontuações mais baixas foram ‘ruim’ e ‘péssimo’, com 3.4% cada uma. A média das respostas ficou em 3.41, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com aproximação maior para o ‘regular’.

No **Curso de Bacharelado em Agronomia**, os discentes responderam ‘regular’ em maior quantidade, apresentando 32.1% do total. Em segundo lugar, ‘bom’, com 25.0% do total. A pontuação mais baixa foi ‘péssimo’, com 5.4% do total. A média das respostas ficou em 3.25, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com aproximação maior para o ‘regular’.

No **Curso de Engenharia de Pesca** os discentes responderam ‘não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 33.3% do total. Em segundo lugar, ‘bom’ e ‘regular’, com 20.0% do total. As pontuações mais baixas foram ‘excelente’ e ‘ruim’, com 6.7% do total. A média das

respostas ficou em 3.57, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com maior aproximação para o ‘bom’.

No **Curso de Licenciatura em Educação do Campo**, os discentes responderam ‘bom’ em maior quantidade, apresentando 60.6% do total. Em segundo lugar, ‘regular’, com 18.2% do total. A pontuação mais baixa foi ‘péssimo’, com 0.0% do total. A média das respostas ficou em 3.77, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com maior aproximação para o ‘bom’.

No **Curso de Licenciatura em Informática**, os discentes responderam ‘bom’ em maior quantidade, apresentando 35.7% do total. Em segundo lugar, ‘não sei opinar’, com 25.0% do total. As pontuações mais baixas foram ‘ruim’ e ‘péssimo’, com 3.6% do total. A média das respostas ficou em 3.71, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com maior aproximação para o ‘bom’.

No **Curso de Licenciatura em Letras**, os discentes responderam ‘bom’ em maior quantidade, apresentando 38.9% do total. Em segundo lugar, ‘não sei opinar’, com 22.2% do total. As pontuações mais baixas foram ‘ruim’ e ‘péssimo’, com 5.6% do total. A média das respostas ficou em 3.57, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com uma leve aproximação para o ‘bom’.

Sobre como os discentes dos cursos de graduação avaliam a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas institucionais para a modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus.

No **Curso de Engenharia de Alimentos**, os discentes responderam ‘não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 41.4% do total. Em segundo lugar, ‘regular’, com 37.9% do total. As pontuações mais baixas foram ‘bom’, ‘ruim’ e ‘péssimo’, com 3.4% cada uma. A média das respostas ficou em 3.24, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com aproximação maior para o ‘regular’. A média das respostas ficou em 3.325, que denota uma percepção ‘regular’, no geral.

No **Curso de Bacharelado em Agronomia**, os discentes responderam ‘não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 32.1% do total. Em segundo lugar, foram ‘bom’ e ‘regular’, com 19.6% do total. As pontuações mais baixas foram ‘excelente’ e ‘péssimo’, com 8.9% cada uma. A média das respostas ficou em 3.13, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com aproximação maior para o ‘regular’. A média das respostas ficou em 3.19, que denota uma percepção ‘regular’, no geral.

No **Curso de Engenharia de Pesca**, os discentes responderam ‘não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 40.0% do total. Em segundo lugar, foi ‘bom’, com 33.3% do

total. As pontuações mais baixas foram ‘excelente’ e ‘ruim’, com 0.0% cada uma. A média das respostas ficou em 3.64%, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com maior aproximação para o ‘bom’. A média das respostas ficou em 3.605, que denota uma percepção ‘regular’, no geral, mas com aproximação para o ‘bom’.

No **Curso de Licenciatura em Educação do Campo**, os discentes responderam ‘bom’ em maior quantidade, apresentando 60.6% do total. Em segundo lugar, foi ‘excelente’ e ‘não sei opinar’, com 12.1% do total. A pontuação mais baixa foi ‘péssimo’, com 0.0% do total. A média das respostas ficou em 3.9%, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com maior aproximação para o ‘bom’. A média das respostas ficou em 3.835, que denota uma percepção ‘regular’, no geral, mas com aproximação para o ‘bom’.

No **Curso de Licenciatura em Informática**, os discentes responderam ‘bom’ e ‘não sei opinar’ em maior quantidade, apresentando 35.7% do total. Em segundo lugar foi ‘regular’, com 14.3% do total. A pontuação mais baixa foi ‘ruim’, com 0.0% do total. A média das respostas ficou em 3.78%, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com maior aproximação para o ‘bom’. A média das respostas ficou em 3.745, que denota uma percepção ‘regular’, no geral, mas com aproximação para o ‘bom’.

No **Curso de Licenciatura em Letras**, os discentes responderam ‘regular’ em maior quantidade, apresentando 33.3% do total. Em segundo lugar foi ‘não sei opinar’, com 27.8% do total. A pontuação mais baixa foi ‘ruim’, com 0.0% do total. A média das respostas ficou em 3.46%, que denota uma percepção geral entre ‘regular’ e ‘bom’, com maior aproximação para o ‘regular’. A média das respostas ficou em 3.515, que denota uma percepção ‘regular’, no geral, mas com uma leve aproximação para o ‘bom’.

Dentre todos os respondentes, o curso que demonstrou maior participação foi Licenciatura em Letras, com 65%, e o que menos participou foi Licenciatura em Educação do Campo. Mas no geral, à exceção do primeiro, os demais cursos responderam com um aproveitamento abaixo de 50%.

Na pergunta 21, a média foi ‘regular’, mas houve aproximação para o ‘bom’ nos cursos 3, 4, 5 e 6. Desta forma, verifica-se que os alunos dos diversos cursos consideram que é possível aplicar-se a EaD no Campus Castanhal com os recursos tecnológicos disponíveis.

Como proposição, para se desenvolver a EaD como projeto institucional, é necessário ter recursos tecnológicos específicos que atendam esta demanda, com investimento que prima pela qualidade e desenvolvimento dos cursos.

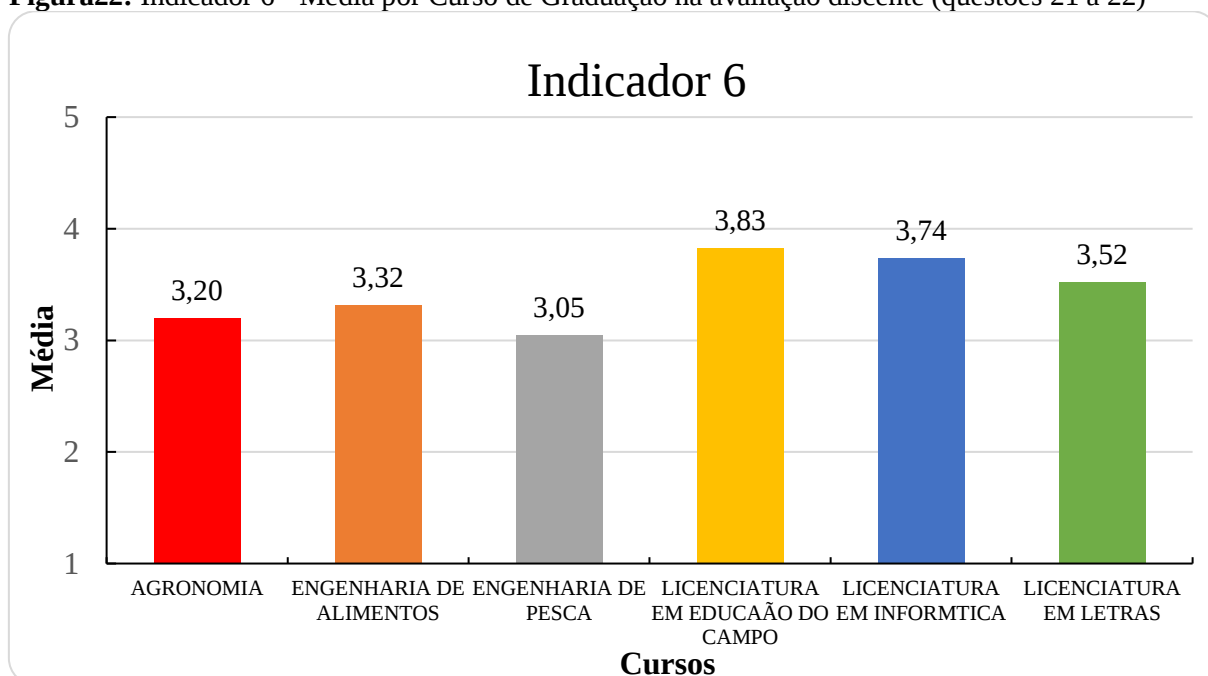
Na pergunta 22, a média foi ‘regular’, mas houve aproximação para o ‘bom’ nos cursos 3, 4, 5 e 6. Desta forma, verifica-se que os alunos consideram que a modalidade de EaD (Ensino

a Distância) conforme Política de EaD do seu Campus, já é realizada, ainda que desenvolvida de forma ‘regular’.

Como proposição, há que se diferenciar política e programa de EaD. O programa de EaD é algo que se propõe por um período específico, com início e fim, que em geral existe recurso para tal. Por outro lado, a política de EaD é algo institucionalizado, que faz parte da instituição, de tal forma que deve se organizar com recursos tecnológicos, pessoas qualificadas e infraestrutura necessárias ao bom funcionamento do(s) curso(s).

Assim, na pergunta 22, o indicador como ‘regular’, com tendência ao ‘bom’ em alguns cursos, denota uma falta de percepção do que seja a EaD, uma vez que esta não está institucionalizada no Campus Castanhal (IFPA).

Figura22: Indicador 6 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 21 a 22)



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A figura 22 apresenta os resultados do **Indicador 6**, referente à percepção dos discentes do IFPA Campus Castanhal sobre a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Políticas Institucionais, no ciclo de Autoavaliação Institucional de 2025. De modo geral, as médias obtidas pelos cursos situaram-se acima de 3,0, indicando uma avaliação predominantemente positiva desse aspecto institucional. O melhor resultado foi registrado pela **Licenciatura em Educação do Campo** (3,83), seguida pela **Licenciatura em Informática** (3,74) e pela **Licenciatura em Letras** (3,52), evidenciando maior percepção de alinhamento entre o planejamento institucional e as políticas implementadas. Os cursos de **Engenharia de**

Alimentos (3,32) e **Agronomia** (3,20) também apresentaram avaliações favoráveis, enquanto a **Engenharia de Pesca** obteve a menor média (3,05), embora ainda dentro de um nível considerado satisfatório. Os resultados indicam que os estudantes reconhecem, de maneira geral, a articulação entre o PDI e as políticas institucionais, ao mesmo tempo em que apontam oportunidades de aprimoramento na divulgação e no fortalecimento das ações institucionais junto à comunidade acadêmica.

7.7. Ações em relação à Responsabilidade Social

Na Figura 23, sobre o indicador referente ao **ingresso de estudantes por meio de políticas de ações afirmativas** obteve a maior média geral (3,76), demonstrando reconhecimento positivo da comunidade quanto aos esforços institucionais para democratização do acesso. Destaca-se que o segmento docente atribuiu a maior avaliação (3,82), seguido pelos TAEs (3,77) e discentes (3,69). A consistência entre os segmentos sugere que as estratégias de implementação de cotas e processos seletivos inclusivos são percebidas como efetivas. Contudo, a presença de respostas "Não sei opinar" entre discentes (51 ocorrências) indica possível lacuna na comunicação sobre os mecanismos e resultados dessas políticas junto ao corpo estudantil.

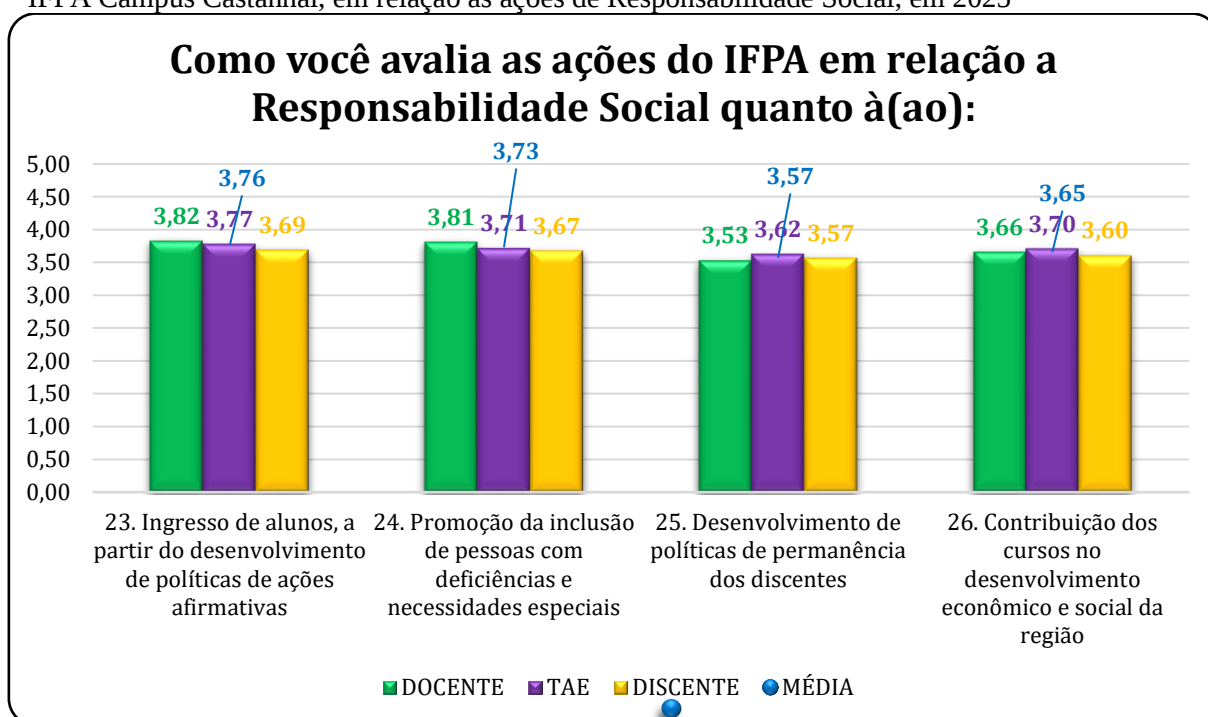
A **promoção da inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais** registrou média geral de 3,73, posicionando-se como o segundo indicador mais bem avaliado. A avaliação docente (3,81) reforça a percepção de que a instituição tem avançado na estruturação de recursos pedagógicos e de acessibilidade. Entretanto, observa-se que, entre os discentes, há concentração significativa de respostas nas categorias "Regular" (115) e "Bom" (149), sinalizando que, apesar dos avanços, persistem desafios na efetivação plena da inclusão no cotidiano acadêmico. A presença de avaliações negativas (24 entre "Ruim" e "Péssimo" no segmento discente) demanda atenção para a revisão de fluxos de atendimento e suporte especializado.

O **desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes** apresentou média geral de 3,57, a menor entre os indicadores analisados neste recorte. Embora a avaliação ainda se situe em patamar positivo, a distribuição das respostas revela pontos de atenção: entre os discentes, 35 respostas concentraram-se nas categorias "Ruim" e "Péssimo", e 41 marcaram "Não sei opinar". Esse cenário sugere que, apesar da existência de programas de assistência estudantil, há percepção de insuficiência ou baixa visibilidade dessas ações junto aos estudantes. A divergência entre a avaliação dos TAEs (3,62) e dos discentes (3,57) pode indicar

descompasso entre a oferta institucional e a experiência vivenciada pelos alunos.

A **contribuição dos cursos para o desenvolvimento econômico e social da região** obteve média geral de 3,65, refletindo reconhecimento moderado do impacto formativo do IFPA em seu território de atuação. A avaliação dos TAEs (3,70) foi a mais elevada, possivelmente associada à visão estratégica da articulação entre ensino e demandas locais. Entre os discentes, a média de 3,60 e a dispersão de respostas (123 em "Regular") indicam que a conexão entre formação acadêmica e transformação social ainda carece de maior explicitação e vivência prática no percurso formativo.

Figura 23: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação às ações de Responsabilidade Social, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

Os dados referentes ao **ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento de políticas de ações afirmativas**, demonstram percepção majoritariamente positiva entre os cursos avaliados (figura 24). De modo geral, observa-se reconhecimento das ações institucionais voltadas à ampliação do acesso e à valorização das políticas afirmativas, embora alguns cursos apresentem percentuais relevantes de respostas regulares, negativas ou de estudantes que não souberam opinar.

A Licenciatura em Informática apresentou o melhor desempenho nessa questão, alcançando média 4,14 e 67,8% de avaliações positivas. O resultado indica forte

reconhecimento das políticas de ingresso vinculadas às ações afirmativas. Entretanto, o percentual de 21,4% de estudantes que não souberam opinar sugere a necessidade de ampliar a divulgação e a compreensão dessas políticas no âmbito do curso.

A Licenciatura em Educação do Campo também se destacou positivamente, com média 3,94 e 81,8% de avaliações favoráveis, o maior percentual positivo entre os cursos analisados. Esses dados evidenciam percepção consistente dos estudantes quanto ao papel das ações afirmativas na democratização do acesso e na valorização de diferentes públicos atendidos pela instituição.

A Licenciatura em Letras registrou média 3,94 e 66,7% de avaliações positivas. O curso não apresentou avaliações negativas nesse item, o que reforça uma percepção favorável. Ainda assim, a presença de 22,2% de respostas regulares indica que parte dos estudantes considera possível ampliar a efetividade ou a visibilidade dessas ações.

A Engenharia de Alimentos obteve média 3,69 e 51,7% de avaliações positivas. Apesar do reconhecimento parcial das políticas de ingresso, o percentual de 31,0% de respostas regulares demonstra que os estudantes percebem espaço para melhoria na consolidação e na divulgação das ações afirmativas no curso.

Em Agronomia, a média foi 3,61, acompanhada de 58,9% de avaliações positivas. Embora o resultado indique percepção favorável, os percentuais de respostas regulares e negativas demonstram que ainda há necessidade de fortalecer o acompanhamento, a comunicação e a articulação das políticas afirmativas com a realidade dos estudantes.

A Engenharia de Pesca apresentou o cenário mais crítico nessa questão, com média 3,00 e 46,6% de avaliações positivas. O percentual de 20,0% de avaliações negativas evidencia fragilidade na percepção dos estudantes quanto à efetividade das ações afirmativas relacionadas ao ingresso, indicando necessidade de maior acompanhamento institucional e ampliação das estratégias de divulgação.

Em relação à **promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais**, os resultados demonstram diferenças importantes entre os cursos, tanto nas médias quanto na distribuição das respostas. A maior parte dos cursos apresentou avaliação moderadamente positiva, porém a presença de percentuais expressivos de respostas regulares indica que a inclusão ainda é percebida como uma dimensão que precisa ser continuamente fortalecida.

A Licenciatura em Educação do Campo apresentou o melhor desempenho, com média 4,00 e 78,8% de avaliações positivas. O resultado evidencia forte percepção dos estudantes quanto à existência de práticas institucionais voltadas à inclusão e ao atendimento de pessoas

com deficiências e necessidades especiais.

A Licenciatura em Letras obteve média 3,76 e 61,1% de avaliações positivas. Não houve avaliações negativas nesse item, o que demonstra percepção favorável. No entanto, o percentual de 33,3% de respostas regulares sugere que os estudantes ainda percebem a necessidade de ampliar ações, recursos e acompanhamento relacionados à inclusão.

Na Licenciatura em Informática, a média foi 3,74, com 57,2% de avaliações positivas. Apesar do reconhecimento das ações inclusivas, os percentuais de 17,9% de respostas sem opinião e 7,2% de avaliações negativas indicam que parte dos estudantes desconhece ou não percebe plenamente a efetividade dessas iniciativas.

A Engenharia de Alimentos apresentou média 3,71 e 55,2% de avaliações positivas. O elevado percentual de 37,9% de respostas regulares demonstra que, embora haja reconhecimento das ações de inclusão, elas ainda podem ser ampliadas, melhor estruturadas e mais visíveis para a comunidade acadêmica.

Em Agronomia, a média registrada foi 3,67, acompanhada de 51,8% de avaliações positivas. Os dados indicam percepção intermediária dos estudantes, com presença significativa de respostas regulares, o que aponta para a necessidade de fortalecer políticas de acessibilidade, acompanhamento pedagógico e suporte institucional.

A Engenharia de Pesca apresentou o desempenho mais frágil, com média 3,11 e apenas 40,0% de avaliações positivas. A predominância de respostas regulares, equivalente a 46,7%, indica que os estudantes percebem limitações importantes na promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais no âmbito do curso.

Os dados referentes ao **desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes** demonstram uma percepção heterogênea entre os cursos. Embora existam avaliações positivas, os percentuais de respostas regulares e negativas indicam que a permanência estudantil ainda é percebida como um desafio institucional, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento, suporte acadêmico e condições de continuidade dos estudantes.

A Licenciatura em Educação do Campo apresentou o melhor resultado, com média 3,76 e 75,8% de avaliações positivas. O resultado evidencia que os estudantes reconhecem ações voltadas à permanência discente, ainda que o percentual de 9,1% de avaliações negativas indique a importância de manter e aperfeiçoar essas políticas.

Na Licenciatura em Informática, a média foi 3,72, acompanhada de 57,2% de avaliações positivas. Os dados demonstram reconhecimento das ações de permanência, mas o percentual de 25,0% de respostas regulares revela que parte dos estudantes considera necessário ampliar o suporte acadêmico e institucional.

O curso de Agronomia obteve média 3,60 e 53,6% de avaliações positivas. Embora a percepção seja moderadamente favorável, os índices de respostas negativas, que somam 12,5%, sugerem que ainda há fragilidades percebidas na efetividade das políticas de permanência, especialmente em relação ao acompanhamento dos discentes.

A Licenciatura em Letras apresentou média 3,59 e 55,5% de avaliações positivas. Apesar do percentual favorável, o curso registrou 16,7% de avaliações negativas, o que indica a necessidade de aprimorar mecanismos de apoio, orientação e permanência estudantil.

A Engenharia de Alimentos registrou média 3,54 e 41,4% de avaliações positivas. A predominância de respostas regulares, correspondente a 44,8%, sugere que os estudantes percebem as políticas de permanência como parcialmente efetivas, mas ainda insuficientes ou pouco consolidadas no cotidiano do curso.

A Engenharia de Pesca apresentou o cenário mais crítico, com média 3,29 e 40,0% de avaliações positivas. O percentual de 20,0% de avaliações negativas demonstra maior insatisfação dos estudantes quanto às políticas de permanência, indicando necessidade de intervenções mais efetivas para reduzir dificuldades de continuidade acadêmica.

Quanto à **contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região**, os resultados demonstram reconhecimento parcial da atuação institucional, com destaque para cursos que apresentaram maior articulação com demandas sociais, tecnológicas e comunitárias. Apesar disso, alguns cursos registraram percentuais elevados de respostas regulares, indicando necessidade de ampliar a visibilidade e a efetividade das ações voltadas ao desenvolvimento regional.

A Licenciatura em Informática apresentou a maior média nessa questão, alcançando 4,00, com 60,7% de avaliações positivas e ausência de avaliações negativas. O resultado evidencia percepção favorável quanto à contribuição do curso para o desenvolvimento econômico e social, especialmente por sua relação com tecnologia, inovação e formação profissional. Contudo, o percentual de 17,9% de respostas sem opinião aponta para a necessidade de maior divulgação dessas ações.

A Licenciatura em Educação do Campo também se destacou, com média 3,88 e 81,9% de avaliações positivas. Esse foi o maior percentual favorável entre os cursos, demonstrando forte reconhecimento da relação do curso com o desenvolvimento social, comunitário e regional.

A Licenciatura em Letras registrou média 3,76 e 61,1% de avaliações positivas. O curso não apresentou avaliações negativas, o que demonstra percepção favorável. Ainda assim, o percentual de 33,3% de respostas regulares indica que parte dos estudantes considera possível

ampliar a contribuição percebida do curso para o contexto regional.

A Engenharia de Alimentos obteve média 3,62 e 41,3% de avaliações positivas. A predominância de respostas regulares, equivalente a 44,8%, sugere que os estudantes reconhecem parcialmente a contribuição do curso, mas percebem a necessidade de maior articulação com demandas produtivas, sociais e econômicas da região.

Em Agronomia, a média foi 3,52, com 46,4% de avaliações positivas. Os dados indicam percepção moderada sobre a contribuição regional do curso, mas o percentual de respostas regulares e negativas demonstra que as ações desenvolvidas ainda podem ser fortalecidas, especialmente em atividades de extensão, inovação e apoio ao setor agropecuário regional.

A Engenharia de Pesca apresentou média 3,50 e o menor percentual de avaliações positivas, com 33,3%. A presença de 40,0% de respostas regulares e 13,3% de avaliações negativas evidencia fragilidade na percepção dos estudantes quanto à contribuição do curso para o desenvolvimento econômico e social da região.

A Figura 24, sobre o indicador sobre o **impacto institucional na melhoria da qualidade de vida da comunidade** registrou média geral de 3,61. A avaliação revela consenso relativo entre os segmentos, com médias próximas (Docente: 3,65; TAE: 3,61; Discente: 3,58). A concentração de respostas em "Bom" e "Regular" sugere que a comunidade reconhece a relevância social do IFPA, mas identifica margem para ampliação do alcance e da profundidade das ações de extensão e intervenção comunitária. A presença de 35 respostas "Não sei opinar" entre discentes reforça a necessidade de maior integração entre atividades acadêmicas e projetos de impacto social visíveis aos estudantes.

O parâmetro referente ao **estímulo ao empreendedorismo na comunidade acadêmica** obteve média geral de 3,36, demonstrando reconhecimento positivo das ações institucionais voltadas à promoção do empreendedorismo. Entre os docentes, a média registrada foi de 3,10, revelando uma percepção mais moderada acerca dessas iniciativas. Os técnicos administrativos (TAE) atribuíram média de 3,38, enquanto os discentes apresentaram média de 3,59, a mais elevada entre as categorias analisadas.

Os resultados evidenciam que os estudantes reconhecem de forma mais significativa as ações de incentivo ao empreendedorismo, embora a presença expressiva de avaliações classificadas como "Regular" indique a necessidade de fortalecimento e ampliação dessas iniciativas.

O aspecto relacionado às **parcerias destinadas ao atendimento das demandas da sociedade civil organizada** alcançou média geral de 3,39, evidenciando avaliação satisfatória por parte da comunidade acadêmica. Os docentes atribuíram média de 3,15, enquanto os

técnicos administrativos registraram 3,50 e os discentes 3,52. Observa-se predominância de avaliações positivas, especialmente entre técnicos e estudantes, o que demonstra percepção favorável quanto às parcerias estabelecidas pela instituição. Entretanto, a quantidade significativa de respostas “Regular” sugere que ainda existem limitações percebidas na efetividade ou na visibilidade dessas ações junto à sociedade civil.

O parâmetro referente à **atuação institucional nos municípios pertencentes à área de abrangência do campus** apresentou a média de 3,54 entre os elementos analisados. Os docentes atribuíram média de 3,36, os técnicos administrativos registraram 3,70 e os discentes apresentaram média de 3,56. Os resultados demonstram reconhecimento positivo da atuação da instituição nos municípios atendidos, reforçando a percepção de relevância social e institucional na região. Apesar disso, a existência de avaliações regulares e negativas aponta para a necessidade de ampliação das ações externas e fortalecimento da presença institucional junto à comunidade regional.

Os indicadores analisados no eixo da Responsabilidade Social apresentaram médias entre 3,36 e 3,76, evidenciando avaliação predominantemente positiva da atuação institucional na dimensão da Responsabilidade Social. Observa-se que os aspectos relacionados às políticas de acesso, inclusão e atuação regional obtiveram melhor desempenho, evidenciando reconhecimento da comunidade acadêmica quanto ao compromisso social do IFPA.

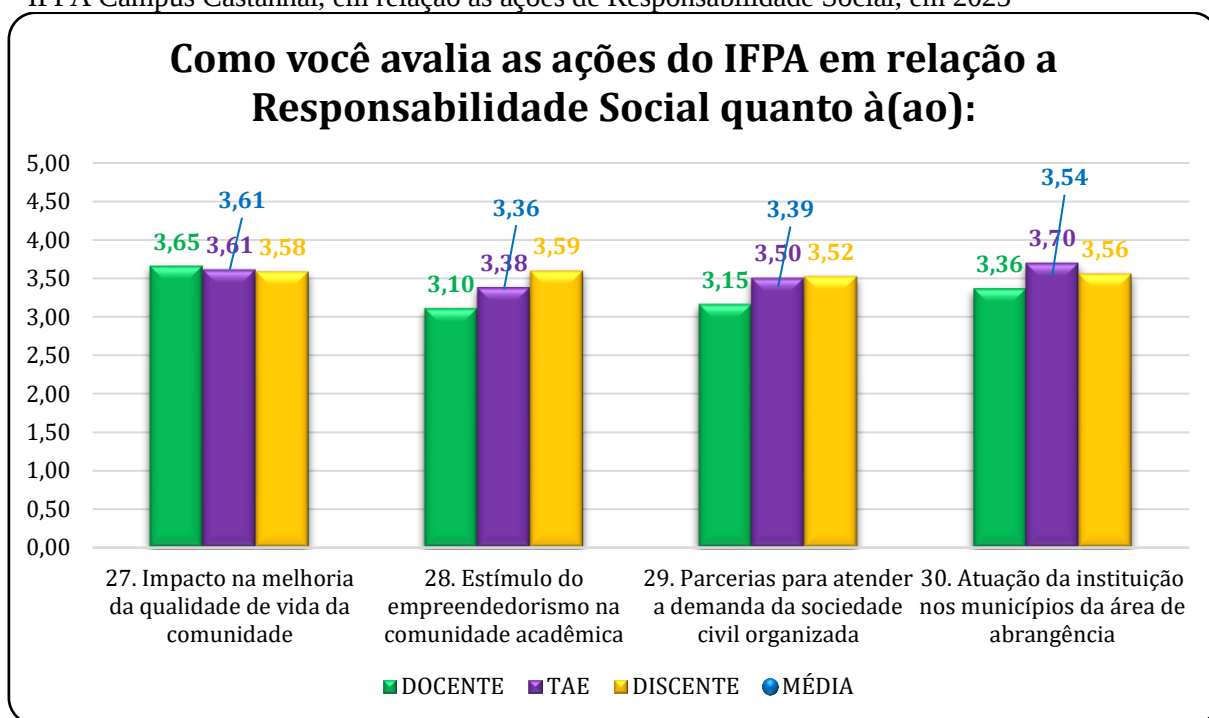
Os dados revelam diferenças sutis entre as avaliações atribuídas pelos segmentos institucionais. Em todos os indicadores, os docentes e técnicos-administrativos tendem a atribuir avaliações superiores às dos discentes, especialmente nos aspectos relacionados à permanência estudantil e ao impacto social das ações institucionais. Em contrapartida, os estudantes demonstraram avaliações mais elevadas nos indicadores relacionados ao empreendedorismo e às parcerias institucionais. Essa assimetria pode refletir diferenças de acesso à informação, de níveis de participação, de envolvimento direto com a gestão das políticas ou de experiências práticas vivenciadas por cada segmento da comunidade acadêmica.

Os indicadores relacionados à atuação nos municípios da área de abrangência, à contribuição dos cursos para o desenvolvimento regional e às parcerias com a sociedade civil apresentaram avaliações satisfatórias, evidenciando percepção positiva acerca da relevância social do IFPA. Os resultados demonstram que a comunidade acadêmica reconhece a presença institucional para além do espaço interno do campus, associando a instituição ao desenvolvimento econômico, educacional e social da região.

O volume expressivo de respostas "Não sei opinar" entre discentes (especialmente nos indicadores de permanência e impacto comunitário) indica fragilidades e lacunas na divulgação,

comunicação institucional e no alcance das ações institucionais relacionadas à responsabilidade social. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento dos canais de comunicação institucional e de maior integração dos estudantes às atividades de extensão, permanência estudantil, inclusão e impacto comunitário.

Figura 24: Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Castanhal, em relação às ações de Responsabilidade Social, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026

Os dados relativos ao **impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade** demonstram que os estudantes reconhecem, em diferentes níveis, a contribuição institucional para a realidade social do entorno. Entretanto, os resultados também revelam que essa percepção não é homogênea entre os cursos, havendo necessidade de fortalecer ações de extensão, inclusão social, desenvolvimento comunitário e divulgação dos impactos gerados.

A Licenciatura em Informática apresentou a maior média, com 3,84, e 64,3% de avaliações positivas. O resultado indica que os estudantes percebem contribuição relevante do curso para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, especialmente por meio de ações relacionadas à tecnologia, formação e inovação social.

A Licenciatura em Educação do Campo também se destacou, registrando média 3,79 e 78,8% de avaliações positivas, o maior percentual favorável nessa questão. Esses dados reforçam a percepção de forte atuação social do curso e de sua relação direta com comunidades

e territórios atendidos pela instituição.

A Licenciatura em Letras obteve média 3,76 e 66,7% de avaliações positivas. O resultado demonstra percepção favorável quanto ao impacto social do curso, embora os percentuais de respostas regulares e negativas indiquem que ainda há espaço para ampliar a visibilidade e a continuidade das ações voltadas à comunidade.

A Engenharia de Alimentos apresentou média 3,63 e 48,2% de avaliações positivas. O elevado percentual de 41,4% de respostas regulares demonstra que os estudantes reconhecem parcialmente os impactos do curso, mas percebem necessidade de ampliar ações comunitárias, extensionistas e de maior retorno social.

Em Agronomia, a média registrada foi 3,49, com 41,1% de avaliações positivas e o mesmo percentual de respostas regulares, 41,1%. Esses dados indicam percepção dividida dos estudantes, sugerindo que as ações existentes precisam ser mais consolidadas, ampliadas e comunicadas para evidenciar seu impacto na qualidade de vida da comunidade.

A Engenharia de Pesca apresentou a menor média nessa questão, com 3,14. Embora tenha registrado 53,4% de avaliações positivas, o percentual de 20,0% de avaliações negativas demonstra insatisfação significativa de parte dos estudantes. O resultado indica necessidade de fortalecer projetos e ações que aproximem o curso das demandas comunitárias e ampliem a percepção de impacto social.

Os dados referentes ao **estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica** demonstram diferenças importantes entre os cursos, tanto nos percentuais de avaliação quanto nas médias gerais obtidas. De modo geral, observa-se que a maioria dos cursos concentrou avaliações entre “bom” e “regular”, indicando reconhecimento parcial das ações institucionais voltadas ao empreendedorismo, mas também evidenciando necessidade de fortalecimento dessas iniciativas.

O curso de Licenciatura em Letras apresentou um dos melhores desempenhos, alcançando média 3,94 e 66,6% de avaliações positivas. Esses resultados revelam que os estudantes reconhecem ações relacionadas ao protagonismo acadêmico, à criatividade e ao desenvolvimento de competências profissionais. Apesar disso, a presença significativa de respostas “regulares” demonstra que ainda há expectativa por maior ampliação de projetos, oficinas e atividades voltadas à prática empreendedora.

A Licenciatura em Educação do Campo também se destacou positivamente, com média 3,88 e 78,8% de avaliações favoráveis. O curso apresentou o maior percentual de aprovação entre todos os analisados, evidenciando forte percepção dos estudantes quanto à valorização de iniciativas acadêmicas ligadas ao desenvolvimento social, comunitário e regional.

Na Licenciatura em Informática, a média foi 3,80, acompanhada de 60,8% de respostas positivas. Os estudantes demonstram reconhecer ações relacionadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, embora o número de avaliações “regulares” indique que parte da comunidade acadêmica considera necessário ampliar as oportunidades práticas de empreendedorismo e integração com o mercado.

O curso de Engenharia de Alimentos obteve média 3,68. Apesar de possuir avaliações positivas relevantes, predominou um percentual elevado de respostas “regulares”, o que sugere que os estudantes percebem as ações institucionais como insuficientes ou pouco consolidadas dentro do curso. Além disso, a existência de participantes que não opinaram demonstra possível desconhecimento sobre projetos e iniciativas da área.

Em Agronomia, a média registrada foi 3,38, acompanhada de índices mais elevados de avaliações negativas. Embora existam percepções positivas, os dados demonstram fragilidade na visão dos estudantes sobre o incentivo ao empreendedorismo acadêmico. O elevado número de respostas “regular” reforça a necessidade de fortalecimento de práticas extensionistas, feiras, projetos e ações voltadas ao desenvolvimento profissional e inovador no setor agropecuário.

A Engenharia de Pesca apresentou o cenário mais crítico entre os cursos avaliados, registrando média 3,31 e percentual significativo de avaliações negativas. Embora parte dos estudantes reconheça ações positivas, os dados revelam insatisfação quanto às oportunidades oferecidas pelo curso para o desenvolvimento empreendedor, especialmente no que se refere à articulação entre formação acadêmica, mercado de trabalho e atuação regional.

Em relação às **parcerias institucionais voltadas ao atendimento das demandas da sociedade civil organizada**, os resultados demonstram percepções variadas entre os cursos, revelando diferenças na visibilidade e na efetividade das ações extensionistas e comunitárias desenvolvidas pela instituição.

A Licenciatura em Informática apresentou a maior média nessa questão, alcançando 3,83, além de avaliações predominantemente positivas. O resultado indica que os estudantes reconhecem a existência de ações e projetos direcionados às demandas externas, especialmente em atividades relacionadas à tecnologia e inovação. Entretanto, o percentual elevado de estudantes que não opinaram sugere que muitas dessas ações ainda não alcançam toda a comunidade acadêmica.

A Engenharia de Alimentos apresentou média 3,71 e avaliações moderadamente positivas. Apesar disso, houve predominância de respostas “regulares”, indicando que os estudantes reconhecem parcialmente as parcerias desenvolvidas, mas consideram que elas ainda podem ser ampliadas e fortalecidas. O número significativo de participantes sem opinião

também aponta possível limitação na divulgação dessas iniciativas.

Na Licenciatura em Educação do Campo, a média foi 3,66, acompanhada de 72,7% de avaliações positivas. O resultado evidencia forte percepção da atuação social do curso e da relação com comunidades e movimentos sociais da região. Mesmo assim, parte dos estudantes avaliou as ações como “regulares”, sugerindo necessidade de continuidade e ampliação dessas parcerias.

A Licenciatura em Letras registrou média 3,65. Embora as avaliações positivas sejam predominantes, o elevado percentual de respostas “regulares” demonstra que os estudantes percebem limitações na frequência ou no alcance das ações voltadas à sociedade civil organizada. Ainda assim, o curso apresenta percepção relativamente favorável quanto à integração institucional com a comunidade externa.

A Engenharia de Pesca obteve média 3,57. Apesar da presença de avaliações positivas, o curso apresentou índices consideráveis de respostas negativas, indicando percepção de fragilidade na articulação entre instituição e sociedade civil. Os dados sugerem necessidade de fortalecimento de projetos extensionistas e maior aproximação com as demandas regionais.

O curso de Agronomia apresentou o menor desempenho nessa questão, com média 3,33 e índices mais elevados de avaliações negativas. Os resultados demonstram que os estudantes percebem limitações nas parcerias institucionais e na atuação do curso junto à sociedade civil organizada, evidenciando necessidade de ampliar convênios, ações comunitárias e projetos de extensão voltados ao contexto regional.

Os dados relacionados à **atuação da instituição nos municípios da área de abrangência** demonstram percepção relativamente positiva dos estudantes, embora existam diferenças importantes entre os cursos analisados.

A Licenciatura em Educação do Campo apresentou novamente o melhor desempenho, alcançando média 3,82 e 78,8% de avaliações positivas. O resultado demonstra forte reconhecimento da presença institucional nas comunidades da região, especialmente por meio de ações extensionistas, projetos sociais e integração comunitária. O baixo índice de avaliações negativas reforça a percepção positiva dos estudantes quanto à atuação do curso fora do espaço acadêmico.

A Licenciatura em Letras também apresentou resultados satisfatórios, com média 3,76 e percentual significativo de avaliações favoráveis. Os estudantes reconhecem a atuação institucional nos municípios atendidos, embora a presença de respostas “regulares” indique que ainda existem expectativas relacionadas à ampliação dessas ações e ao fortalecimento da integração regional.

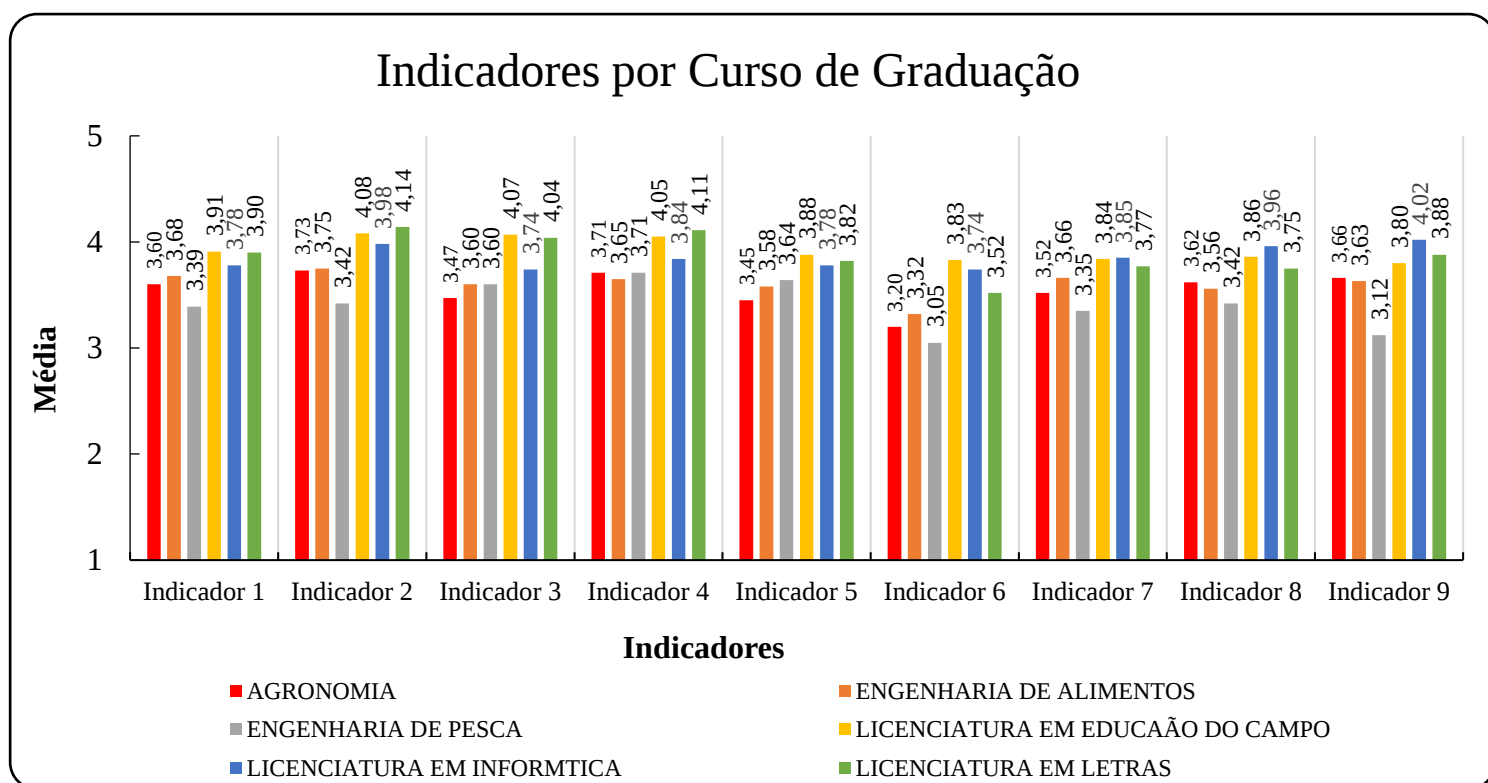
Na Licenciatura em Informática, a média foi 3,74, demonstrando percepção positiva sobre a atuação institucional nos municípios da área de abrangência. Contudo, o número elevado de estudantes que não opinaram revela que parte da comunidade acadêmica desconhece ou possui pouco contato com essas ações externas.

A Engenharia de Alimentos registrou média 3,72 e avaliações relativamente positivas. Apesar disso, o percentual significativo de respostas “regulares” demonstra que os estudantes consideram possível ampliar a presença institucional nos municípios atendidos, especialmente por meio de projetos de extensão e ações comunitárias mais contínuas.

O curso de Agronomia apresentou média 3,57, com avaliações moderadas. Embora exista reconhecimento parcial da atuação institucional, os índices de respostas “regular” e negativas revelam percepção de limitações no alcance e na efetividade das ações desenvolvidas nos municípios da região.

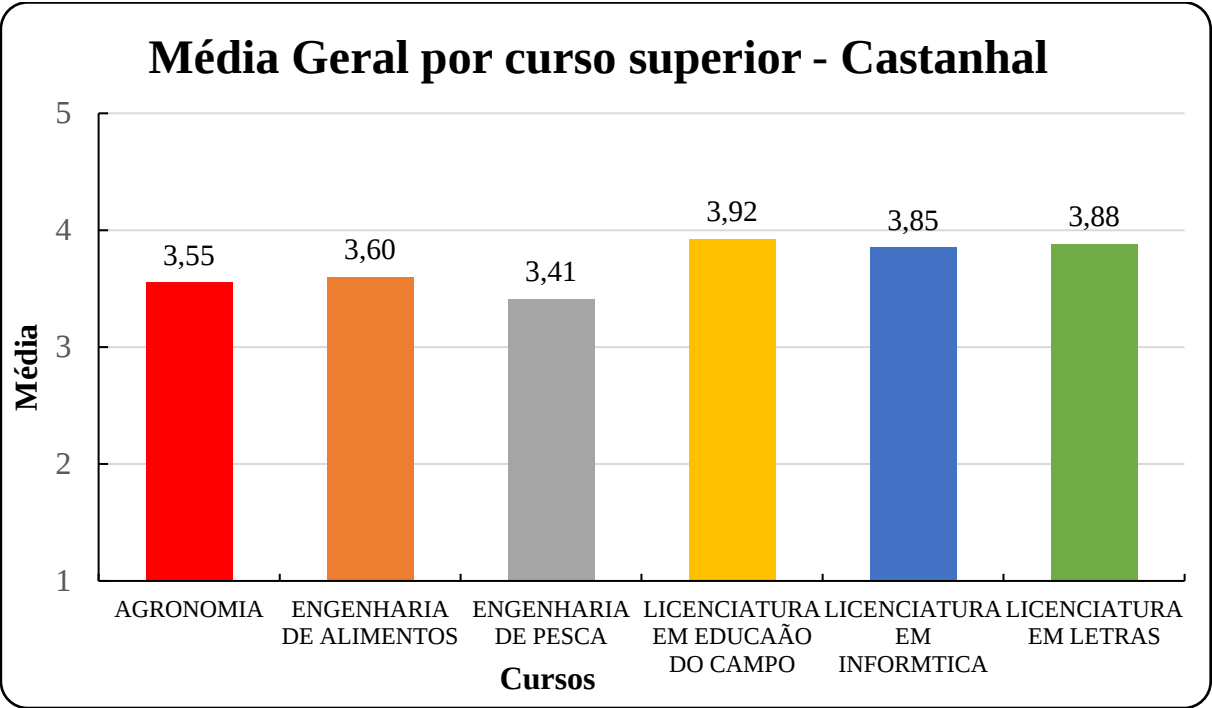
A Engenharia de Pesca apresentou média 3,43 e os maiores índices de avaliações negativas entre os cursos analisados. O resultado evidencia insatisfação dos estudantes quanto à atuação da instituição nos municípios da área de abrangência, indicando necessidade de fortalecer ações externas, projetos comunitários e iniciativas de maior integração regional.

Figura 25: Média Geral dos Indicadores por cursos de Graduação do IFPA Campus Castanhal



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 26: Média Geral por cursos superiores do IFPA Campus Castanhal

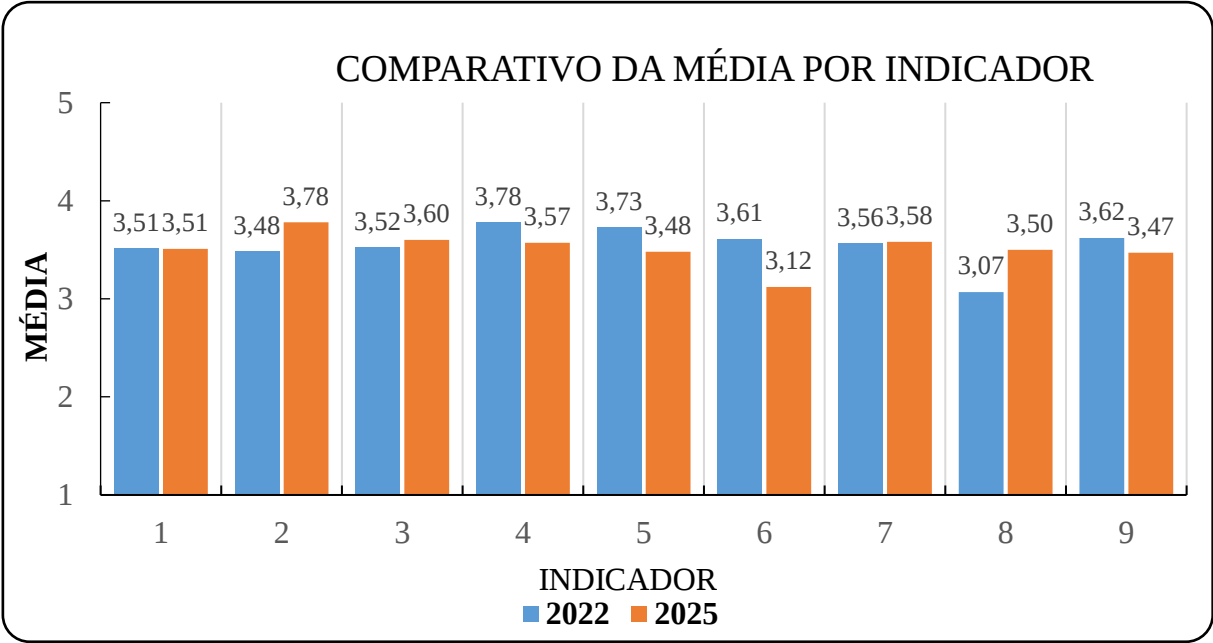


Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

8. COMPARATIVO TRIÊNIO – ANO ANTERIOR E O ATUAL

8.1. Evolução das médias do Índice de Satisfação dos Indicadores

Figura 27: Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2



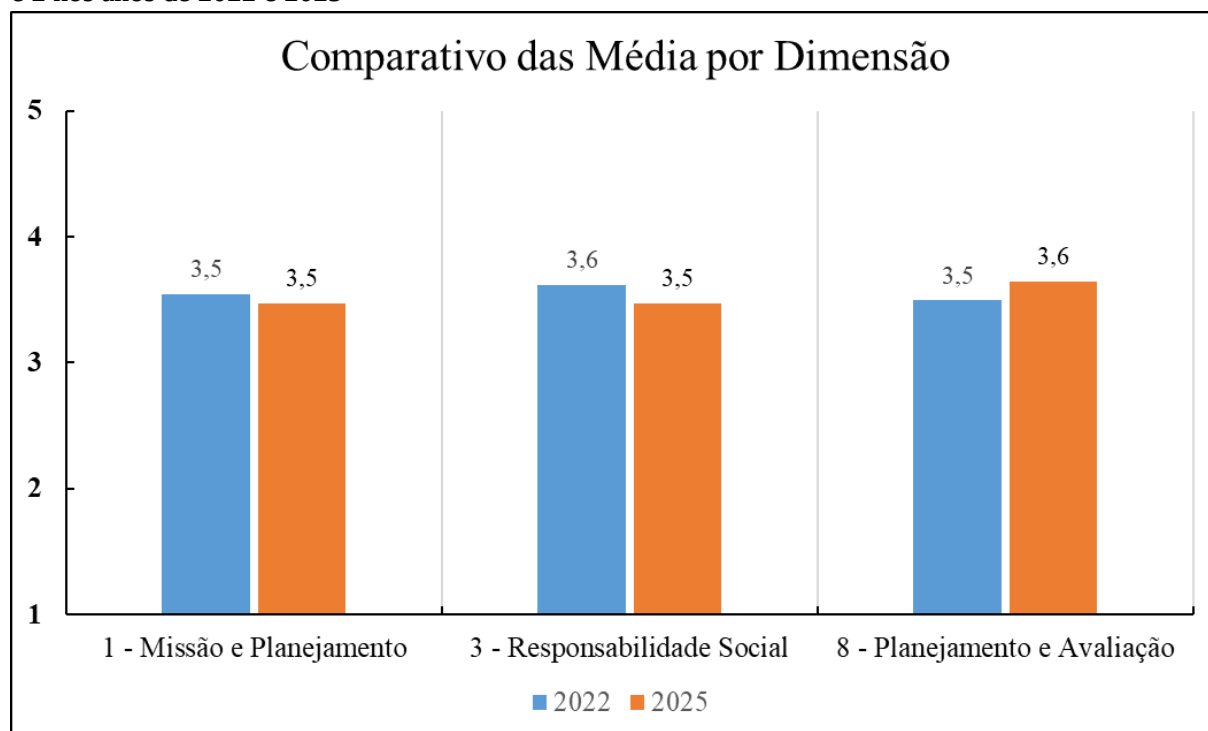
Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 28: Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2



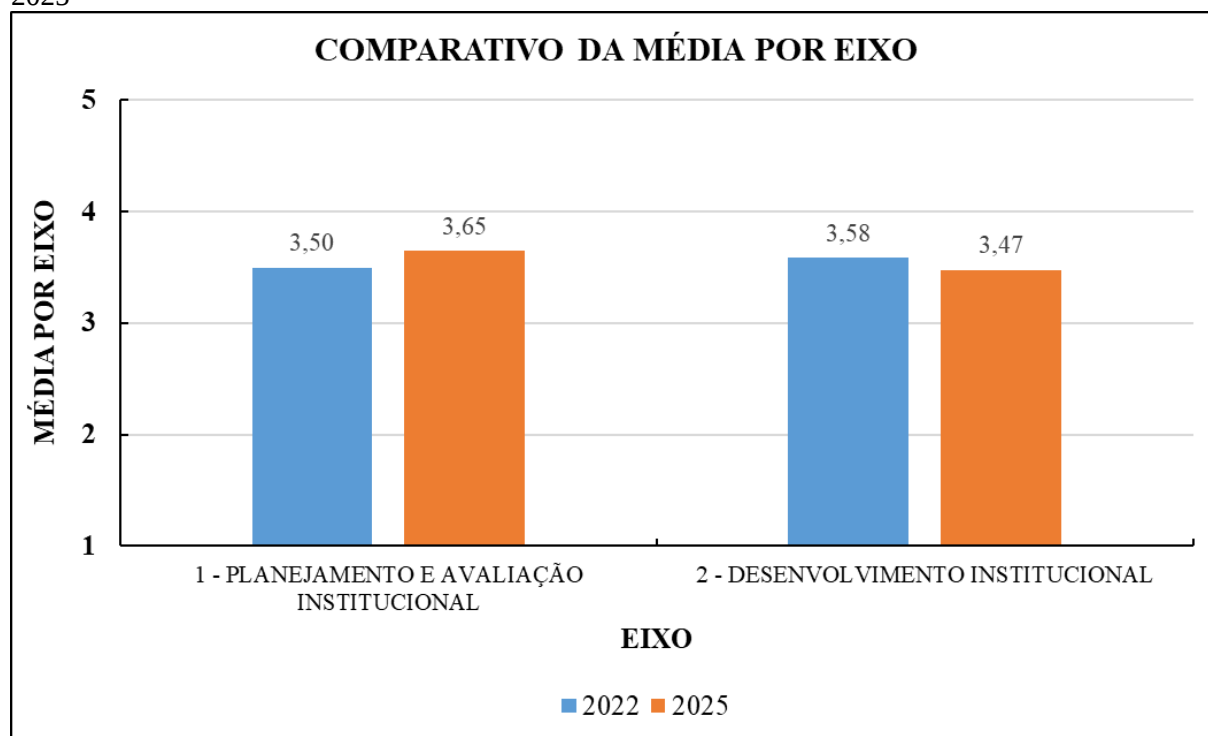
Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 29: Comparativo da Média por Dimensões (1;3 e 8) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2 nos anos de 2022 e 2025



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 30: Comparativo da Média por Eixos (1 e 2) em relação ao ciclo avaliativo nos anos de 2022 e 2025



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Os itens de análise que foram levados em consideração nos ciclos de 2022 e 2025 não tiveram quase nenhuma alteração significativa, ou seja, foram praticamente os mesmos. O que significa que os respondentes, tanto de forma quantitativa quanto de forma qualitativa, avaliaram a maioria dos parâmetros entre 3 e 4 (“Ruim e Bom”). Isso ocorreu tanto na comparação dos indicadores (01 até 09) nesses anos de 2022 e 2025, quanto na comparação das Dimensões avaliadas (1, 3 e 8) de acordo com o SINAES, quanto nos Eixos avaliados (1 e 2). Dessa forma, pode-se dizer que não teve evolução e nem retrocesso. Porém, as campanhas de sensibilização, ou as informações para todas as categorias da comunidade acadêmica (Docentes, Discentes e TAE) sobre **Planejamento e Avaliação Institucional (3,5 em 2022 e 3,65 em 2025) e sobre Desenvolvimento Institucional (3,58 em 2022 e 3,47 em 2025)**, teve um leve aumento no Eixo 1 de 4,28% e uma pequena queda no Eixo 2 de 3,17%. Ou seja, teve uma pequena melhoria com relação ao Eixo 1. Mas no eixo 2 teve uma pequena piora que praticamente reflete uma estagnação das informações absorvidas. Resumo, não teve melhorias significativas de 2022 para 2025. Bem como, as formas de divulgação e informação, adotadas pelo campus, não obtiveram efeito ou resultados positivos neste último período avaliativo, que pode ser justificada por problemas com internet, SIGAA fora do ar durante o período de avaliação, reestruturação da CPA e uma pequena participação da comunidade acadêmica em prol do processo integrado de autoavaliação da CPA. Necessitando serem reavaliadas e reestruturadas em nível de estratégias e metodologias para o próximo ciclo.

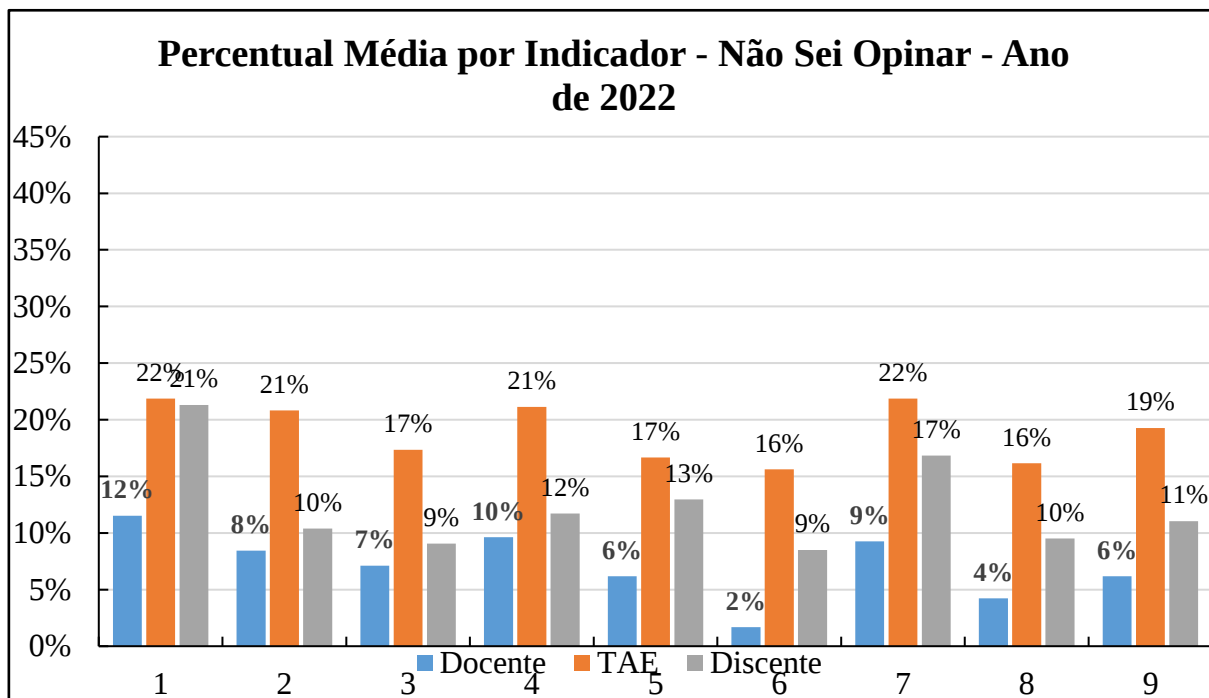
8.2. Evolução da Apropriação Acadêmica

A apropriação acadêmica corresponde ao nível de conhecimento, envolvimento e capacidade da comunidade acadêmica em compreender e avaliar os processos institucionais contemplados pela Autoavaliação Institucional. Para sua mensuração, foi utilizada a análise das respostas assinaladas na opção “**Não Sei Opinar**” (NSO) ou NSA, uma vez que percentuais elevados dessa categoria tendem a indicar menor conhecimento dos respondentes sobre os temas avaliados, enquanto sua redução demonstra maior participação, conhecimento institucional e fortalecimento da cultura avaliativa.

A análise comparativa entre os ciclos avaliativos evidencia uma evolução positiva da apropriação acadêmica no IFPA Campus Castanhal. No relatório referente ao ano de 2022, que avaliou os mesmos Eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 2 (Desenvolvimento Institucional), observou-se incidência mais elevada de respostas “**Não Sei Opinar**” em

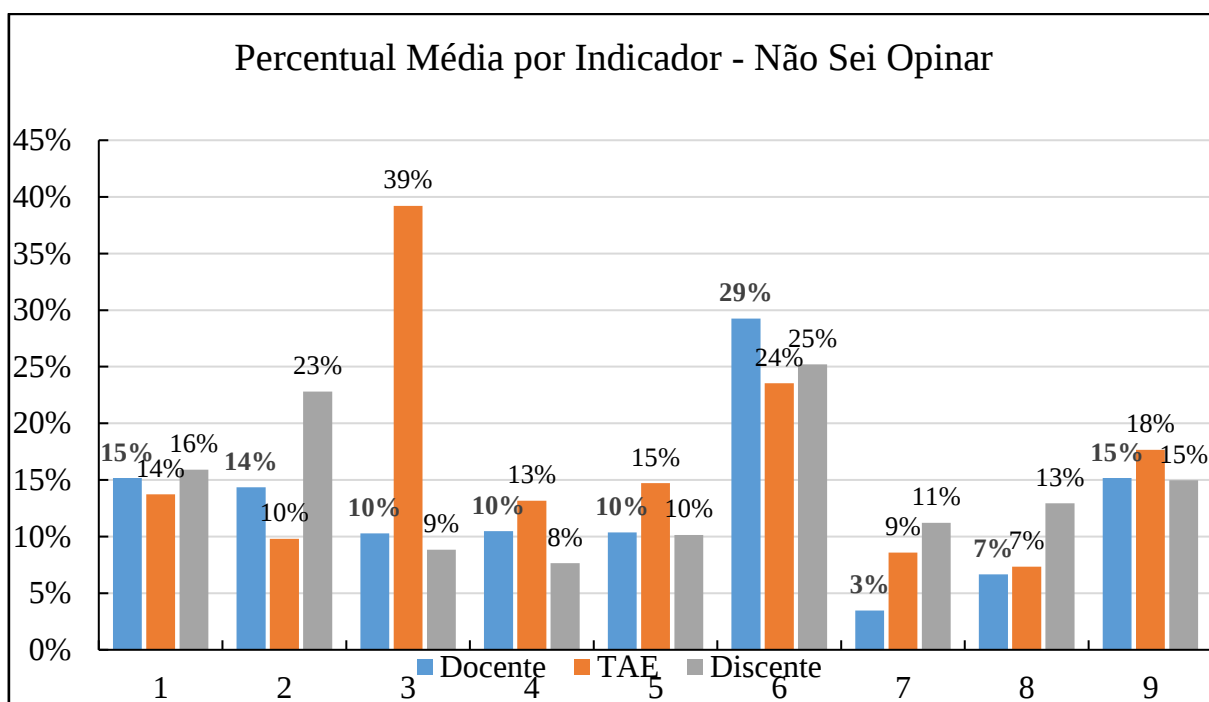
diversos indicadores, especialmente naqueles relacionados ao **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, às **políticas institucionais**, ao **planejamento estratégico** e aos **mecanismos de avaliação institucional**.

Figura 31: Percentual média por indicador – “Não Sei Opinar” em 2026, Ref. 2025.



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2022.

Figura 32: Percentual média por indicador – “Não Sei Opinar” em 2026, Ref. 2025.



Fonte: CPA Campus Castanhal - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Os resultados indicam que os docentes permanecem como o grupo com maior conhecimento sobre os processos institucionais. Entretanto, houve aumento do percentual de NSO em sete dos nove indicadores. O destaque negativo é o **Indicador 6**, cujo percentual passou de **2% para 29%**, sugerindo que parte significativa dos docentes passou a declarar desconhecimento acerca desse tema específico. Em contrapartida, o **Indicador 7** apresentou melhoria expressiva, reduzindo o NSO de **9% para apenas 3%**, indicando maior apropriação desse aspecto institucional.

Os TAEs apresentaram **a maior evolução global** na apropriação acadêmica. Houve redução expressiva do NSO nos indicadores **1, 2, 4, 7 e 8**, evidenciando maior conhecimento sobre planejamento institucional, avaliação institucional e responsabilidade social. Contudo, merece atenção o comportamento do **Indicador 3**, cujo percentual aumentou de **17% para 39%**, tornando-se o maior índice de desconhecimento entre todos os segmentos avaliados. Também o Indicador 6 apresentou crescimento do NSO, indicando necessidade de reforço na divulgação e formação sobre esse tema

Os resultados revelam avanços importantes nos indicadores **1, 4, 5 e 7**, indicando maior conhecimento sobre planejamento institucional e responsabilidade social. Entretanto, houve aumento expressivo do NSO nos **Indicadores 2 e 6**, especialmente neste último, que passou de **9% para 25%**, sugerindo que parte dos estudantes ainda desconhece aspectos relacionados ao planejamento institucional e às políticas avaliadas nesse indicador. Apesar dessas oscilações, observa-se que os discentes mantêm percentuais inferiores aos registrados em 2022 em diversos indicadores, evidenciando avanço gradual da cultura avaliativa.

Por fim, em síntese, pode-se dizer que de forma geral, a comparação entre 2022 e 2025 demonstra que a apropriação acadêmica evoluiu de maneira desigual entre os segmentos. Os **docentes continuam apresentando os menores percentuais de "Não Sei Opinar"**, refletindo elevado conhecimento institucional, embora alguns indicadores específicos tenham registrado aumento do desconhecimento. Os **TAEs foram o segmento que mais evoluiu**, reduzindo significativamente os percentuais de NSO em cinco dos nove indicadores, o que evidencia maior participação e conhecimento dos processos institucionais. Já os **discentes apresentaram evolução parcial**, com redução do NSO em vários indicadores, mas ainda demonstram necessidade de maior aproximação com o Plano de Desenvolvimento Institucional, com as políticas institucionais e com o próprio processo de autoavaliação.

Os resultados sugerem que as ações de sensibilização, divulgação dos relatórios e fortalecimento da cultura avaliativa implementadas nos últimos anos produziram efeitos positivos, especialmente entre os técnicos-administrativos. Contudo, os aumentos observados

em alguns indicadores — particularmente nos **Indicadores 3 e 6** — indicam a necessidade de intensificar estratégias de comunicação institucional, formação continuada e divulgação dos processos de planejamento e avaliação. Dessa forma, o Campus Castanhal poderá reduzir ainda mais os percentuais de respostas "Não Sei Opinar", ampliando a apropriação acadêmica e fortalecendo a utilização da autoavaliação como instrumento de gestão, planejamento e melhoria contínua da qualidade institucional.

9. PROPOSIÇÕES DA CPA PARA MELHORIAS POR EIXO

Tomando por base os resultados e as análises realizadas pela pesquisa de autoavaliação institucional, indica-se uma síntese copilada das sugestões de melhorias a serem realizadas pelo IFPA CAMPUS CASTANHAL, considerando os eixos e dimensões institucionais.

9.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Em relação ao planejamento e avaliação instrucional aponta-se a necessidade de: I) fortalecer as estratégias de mobilização e incentivo à participação de todas as categorias no processo de Autoavaliação Institucional, principalmente entre os DISCENTES (21%), ou seja, uma queda de 624 respondentes para 377 apenas de uma amostra de 1.782 aptos. Podem ser desenvolvidas ações como campanhas de sensibilização, reuniões explicativas, divulgação dos resultados obtidos e demonstração prática dos impactos gerados pela participação no processo avaliativo. Além disso, a criação de espaços de escuta e maior integração entre docentes, TAEs e discentes pode contribuir para ampliar o engajamento e aumentar a percepção positiva sobre a participação institucional.

De maneira específica, ao observarmos os resultados da avaliação entre os cursos superiores neste eixo, recomenda-se: II) que o plano de ação contemple estratégias específicas de sensibilização e mobilização junto aos cursos, ampliando a divulgação das ações da CPA e fortalecendo os mecanismos de participação institucional; III) que o plano de melhoria contemple revisões periódicas dos instrumentos de avaliação, incorporando contribuições das coordenações e comunidades acadêmicas; IV) ampliar a transparência institucional e fortalecer a divulgação das melhorias realizadas a partir dos resultados da autoavaliação, aproximando a comunidade acadêmica dos processos de gestão e planejamento institucional.

Assim, destacam-se os principais Pontos fortes: consolidação da cultura de autoavaliação; reconhecimento da importância da CPA; percepção positiva do processo avaliativo; confiança no relatório como instrumento de gestão; boa aceitação das análises produzidas e o reconhecimento da relevância dos resultados para subsidiar decisões institucionais.

9.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Do ponto de vista do desenvolvimento institucional as indicações de melhorias passam pela previsão de: I) estabelecer estratégia para que toda a comunidade acadêmica esteja ciente, ampliando a divulgação dos relatórios, com discussões no âmbito das próprias práticas educacionais dos professores/alunos, para que haja uma relação interdisciplinar com o Plano de Desenvolvimento Institucional, Relatórios de Avaliação e os processos de ensino-aprendizagem nas salas de aula e para além delas.

Assim, destacam-se os principais Pontos fortes(tabela4): missão institucional bem reconhecida; boa percepção da estrutura do PDI; coerência entre missão e planejamento; alinhamento das políticas institucionais; percepção positiva das ações acadêmicas e o reconhecimento da importância das políticas institucionais.

Bem como, com relação a Responsabilidade Social, também se destaca os seguintes pontos fortes: reconhecimento das ações extensionistas; inclusão social; respeito à diversidade; ações ambientais e compromisso institucional com desenvolvimento regional. Por fim, destaca-se na tabela 5 o plano de ação e os responsáveis.

Tabela 4: Pontos Fortes, Pontos de Atenção e Sugestões gerais de melhoria por indicador

Indicador	Pontos fortes	Pontos de atenção	Sugestões de melhoria
1. Processo de Autoavaliação Institucional	Boa percepção sobre a importância da CPA e do processo avaliativo.	Participação discente ainda reduzida.	Intensificar campanhas permanentes de sensibilização e ampliar o retorno dos resultados à comunidade.
2. Relatório de Autoavaliação Institucional	Relatório reconhecido como instrumento de gestão.	Baixa apropriação acadêmica dos resultados por parte de alguns segmentos.	Promover seminários de devolutiva, infográficos e divulgação simplificada dos resultados.
3. Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais	Comunidade reconhece a missão institucional e o papel do PDI.	Conhecimento desigual entre os segmentos sobre metas e indicadores institucionais.	Inserir o PDI nas reuniões pedagógicas, colegiados e ações de acolhimento.
4. Coerência entre as ações previstas no PDI	Avaliação positiva da coerência institucional.	Nem todas as ações do PDI são percebidas pela comunidade.	Divulgar periodicamente o acompanhamento das metas do PDI.
5. Previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional	Percepção satisfatória quanto ao planejamento institucional.	Necessidade de maior transparência na execução das metas.	Publicar painéis de monitoramento das metas do PDI.
6. Engajamento das Políticas Institucionais	Reconhecimento das políticas institucionais existentes.	Baixa participação em algumas ações institucionais.	Incentivar maior participação por meio de campanhas e integração entre ensino, pesquisa e extensão.
7. Relação entre as Políticas Institucionais e o PDI	Existe percepção de alinhamento institucional.	Comunidade ainda desconhece parte dessa integração.	Fortalecer ações de comunicação institucional

Indicador	Pontos fortes	Pontos de atenção	Sugestões de melhoria
			utilizando linguagem acessível.
8. Articulação entre PDI e Políticas Institucionais	Indicador apresenta avaliação positiva.	Ainda há respostas "Não Sei Opinar" acima do desejável.	Realizar oficinas sobre planejamento institucional e gestão estratégica.
9. Responsabilidade Social	Melhor desempenho geral do relatório; reconhecimento das ações de extensão e impacto social.	Necessidade de ampliar divulgação das ações e seus resultados.	Criar relatórios anuais de impacto social e ampliar a comunicação com a comunidade externa.

Fonte: CPA Campus Castanhal – Gerado a partir da análise da Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Tabela 5: Plano de Ação proposto, com objetivo, responsáveis e indicadores de acompanhamento

Objetivo	Ação	Responsável	Prazo	Indicador de acompanhamento
Ampliar a participação na CPA	Campanhas de sensibilização nos cursos	CPA e Direção de Ensino	Semestral	Taxa de participação
Fortalecer a cultura avaliativa	Seminários de devolutiva dos resultados	CPA	Anual	Participação nos eventos
Melhorar o conhecimento do PDI	Oficinas e apresentações do PDI	Direção Geral e CPA	Semestral	Percentual de "Não Sei Opinar"
Ampliar a transparência	Painel eletrônico de acompanhamento das metas	Gestão	Anual	Atualização dos indicadores
Fortalecer a comunicação institucional	Publicação de boletins da CPA	ASCOM e CPA	Trimestral	Número de publicações
Integrar ensino, pesquisa e extensão ao PDI	Inserção do PDI nas reuniões de colegiados	Coordenações	Contínuo	Registros em atas
Fortalecer a responsabilidade social	Divulgação dos resultados dos projetos de extensão	Direção de Extensão	Anual	Número de ações divulgadas
Monitorar a apropriação acadêmica	Acompanhamento do índice "Não Sei Opinar"	CPA	Anual	Redução do percentual de NSO

Fonte: CPA Campus Castanhal – Gerado a partir da análise da Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2025, integrante do ciclo avaliativo 2024-2026, permitiu analisar de forma sistemática a percepção da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Castanhal acerca dos Eixos 1 – Planejamento e Avaliação Institucional e 2 – Desenvolvimento Institucional, contemplando as Dimensões 8 (Planejamento e Avaliação), 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social), conforme as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A partir da participação de docentes, técnicos administrativos em educação e discentes, foi possível avaliar 9 indicadores distribuídos em 38 questões, abrangendo aspectos relacionados ao processo de autoavaliação institucional, ao relatório de avaliação institucional, à missão, objetivos, metas e valores institucionais, à coerência entre as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sua execução, ao engajamento e articulação das políticas institucionais, bem como às ações de responsabilidade social desenvolvidas pela instituição.

De maneira geral, os resultados demonstram que o Campus Castanhal apresenta avaliação institucional predominantemente positiva, com índices de satisfação situados entre os conceitos "Regular" e "Bom", evidenciando que a comunidade acadêmica reconhece os avanços alcançados pela instituição nos processos de planejamento, gestão e desenvolvimento institucional. Observou-se, ainda, coerência entre as ações desenvolvidas pelo campus e as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, indicando que o planejamento institucional vem sendo gradativamente incorporado às práticas administrativas, acadêmicas e de gestão.

Entre os principais pontos fortes identificados destacam-se o reconhecimento da importância do processo de autoavaliação institucional como instrumento de melhoria contínua; a percepção positiva quanto à missão, aos objetivos e aos valores institucionais; o alinhamento entre as políticas institucionais e as ações desenvolvidas pelo campus; a boa avaliação das iniciativas relacionadas à responsabilidade social, inclusão, diversidade e desenvolvimento regional; além da percepção favorável acerca da atuação da instituição na promoção de ações voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão democrática. Esses resultados demonstram o compromisso institucional com a consolidação de uma cultura avaliativa orientada pela transparência, pela participação e pela melhoria contínua.

A análise também evidencia avanços importantes quando comparada ao ciclo avaliativo

anterior, indicando maior consolidação das práticas de planejamento institucional e maior alinhamento entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as políticas acadêmicas e administrativas. Os resultados sugerem que diversas ações implementadas pela gestão vêm produzindo impactos positivos na percepção da comunidade acadêmica, reforçando o papel estratégico da avaliação institucional como instrumento de gestão, planejamento e tomada de decisão.

Entretanto, a pesquisa também identificou aspectos que demandam atenção por parte da gestão institucional. Observou-se que alguns indicadores ainda apresentaram percentuais relativamente elevados de respostas "**Não Sei Opinar**", especialmente aqueles relacionados ao acompanhamento do PDI, à divulgação das ações institucionais, aos mecanismos de monitoramento do planejamento estratégico e à apropriação dos resultados da autoavaliação institucional. Tal cenário evidencia que parcela da comunidade acadêmica ainda possui conhecimento limitado sobre determinados processos de gestão, reforçando a necessidade de ampliar as estratégias de comunicação institucional e de fortalecimento da cultura avaliativa.

Outro aspecto relevante refere-se à **participação da comunidade acadêmica** no processo de autoavaliação, especialmente entre os discentes, cuja taxa de participação apresentou redução em relação ao universo de respondentes aptos, indicando a necessidade de fortalecimento das ações de sensibilização, mobilização e divulgação desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O aumento da participação da comunidade constitui condição essencial para ampliar a representatividade dos resultados e fortalecer o processo de planejamento institucional baseado em evidências.

Diante desse cenário, recomenda-se que as proposições de melhoria apresentadas neste relatório sejam incorporadas aos instrumentos de planejamento e gestão do Campus Castanhal, especialmente ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao Plano de Ação Anual e aos processos de acompanhamento institucional. Entre as prioridades destacam-se o fortalecimento das estratégias de divulgação das ações da CPA, a ampliação da transparência institucional, a promoção de ações permanentes de formação sobre o PDI, o desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento das metas institucionais, a ampliação dos espaços de participação da comunidade acadêmica e o monitoramento contínuo dos indicadores institucionais.

Ressalta-se, ainda, que a autoavaliação institucional não deve ser compreendida apenas como instrumento de atendimento às exigências legais do SINAES, mas como um processo permanente de reflexão crítica, aprendizado organizacional e aperfeiçoamento da gestão pública. Nesse sentido, a utilização sistemática dos resultados aqui apresentados poderá contribuir para subsidiar decisões estratégicas, orientar a alocação de recursos, fortalecer a

governança institucional e aprimorar continuamente a qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão desenvolvidas pelo Campus Castanhal.

Por fim, conclui-se que o presente relatório evidencia o amadurecimento da cultura de avaliação institucional no IFPA Campus Castanhal e reafirma o compromisso da Comissão Própria de Avaliação e da gestão institucional com a construção de uma instituição cada vez mais participativa, transparente, democrática e comprometida com a excelência acadêmica e com o desenvolvimento social da região. Espera-se que os resultados, análises e proposições apresentados sirvam como importante instrumento de gestão, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo das políticas institucionais e para o fortalecimento da missão institucional do IFPA perante sua comunidade acadêmica e a sociedade.

11. AGRADECIMENTOS

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPA Campus Castanhal agradece a todos os docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes que participaram voluntariamente do Processo de Autoavaliação Institucional 2025. A colaboração da comunidade acadêmica foi essencial para a construção de um diagnóstico consistente da realidade institucional, permitindo identificar potencialidades, desafios e oportunidades de aprimoramento para o Campus.

Agradecemos, igualmente, a todos que acolheram e apoiaram as ações de sensibilização promovidas pela CPA, reconhecendo a importância da avaliação institucional como instrumento de fortalecimento da gestão democrática, do planejamento estratégico e da melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa.

Registramos um agradecimento especial aos membros da Comissão Própria de Avaliação e aos colaboradores que contribuíram diretamente para a elaboração deste relatório. O compromisso, a dedicação e o trabalho coletivo desenvolvidos nas etapas de mobilização, organização dos dados, sistematização das informações, análise dos resultados, revisão e redação do documento foram fundamentais para a qualidade técnica do trabalho apresentado.

Pela participação na elaboração do relatório, agradecemos aos servidores e discentes Carlos Alberto de Oliveira Júnior, Lins Erik Oliveira da Silva, Carolina Carvalho Brcko, Valdeides Marques Lima, Pablo Queiroz Bahia, Andrea Maria Mello Costa Lima, Cícero Felipe Monteiro Cidrão, Édila Marta Miranda Lobo, Alice da Silva Sousa, Suzany do Amaral Monteiro, Maria Eduarda da Silva Albuquerque e Maria Eduarda Moraes Lopes.

Agradecemos, ainda, aos colaboradores Pablo Queiroz Bahia, representante da CPA do Campus Bragança, Abílio Tavares Viana Filho, representante da CPA do Campus Itaituba, e Marcus Vinicius Brito da Silva, representante da CPA do Campus Bragança, pelas valiosas contribuições prestadas ao longo da construção dos gráficos deste relatório.

Pela sistematização dos dados dos questionários, registramos reconhecimento especial a Frederico Miglio Neiva, Carlos Alberto de Oliveira Júnior, Abílio Tavares Viana Filho, Pablo Queiroz Bahia e Marcus Vinicius Brito da Silva, cujo trabalho foi decisivo para a organização e análise das informações apresentadas.

Da mesma forma, agradecemos aos responsáveis pelas atividades de revisão e formatação do documento: Carlos Alberto de Oliveira Júnior, Lins Erik Oliveira da Silva, Carolina Carvalho Brcko, Valdeides Marques Lima, Pablo Queiroz Bahia, Andrea Maria Mello Costa Lima, Cícero Felipe Monteiro Cidrão, Édila Marta Miranda Lobo e Maria Eduarda da

Silva Albuquerque.

O esforço conjunto de todos os envolvidos reafirma os princípios de cooperação, corresponsabilidade e compromisso institucional que orientam a atuação da comunidade acadêmica do IFPA Campus Castanhal. Mais do que atender a uma exigência legal, a autoavaliação institucional constitui um importante instrumento de gestão participativa, capaz de subsidiar decisões, aperfeiçoar processos e fortalecer a busca permanente pela excelência acadêmica e administrativa.

Por fim, a CPA do Campus Castanhal reafirma seu compromisso com a promoção da cultura avaliativa, a transparência institucional e a utilização dos resultados deste relatório como subsídio para o planejamento e o aperfeiçoamento contínuo das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, em benefício da comunidade acadêmica e da sociedade. Finalizamos esse relatório, que será amplamente divulgado para que se torne objeto de análises individualizada por todos da gestão do IFPA, dos colegiados dos cursos e de seus coordenadores, das equipes técnicas e comissões que integram o instituto como todo, a fim de que possam verificar como a qualidade educacional da instituição é percebida pela comunidade. Assim, a autoavaliação possibilita aos sujeitos avaliados a oportunidade de se transformarem e, consequentemente, transformarmos nossa instituição.

Castanhal, 26 de Junho de 2026.

Comissão de Avaliação Institucional do IFPA Castanhal.

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4513/nota-tecnica-inep-das-conaes-n-65>. Acesso em: 13 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicador de avaliação do IFPA - IES**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Agroecologia**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QUdST0VDT0xPR0lB>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Agronomia**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QUdST05PTUlB>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QU7BTElTRSBFIERFU0VOVkJ9MVklNRU5UTyBERSBTSVNURU1BUw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Aquicultura**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QVFVSUNVTFRVUkE=>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Automação Industrial**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f24>

6bcced664fdaeddb6/QVVUT01Bx8NPiElORFVTVFJJQUw=. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Ciência e Tecnologia.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Q0nKTkNJQSBFIFRFQ05PTE9HSUE=>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Ciências Biológicas.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Q0nKTkNJQVMgQklPTNNHSUNBUw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Ciência da Computação.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Q0nKTkNJQVMgREEgQ09NUFVUQcfDTw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Educação no Campo.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RURVQ0HHw08gRE8gQ0FNUE8=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Eletrotécnica Industrial.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RUxFVfJFVPMIDTklDQSBjTkrVU1RSSUFM>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Agrônômica.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBBR1JPTtRNSUNB>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Ambiental e Sanitária.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBBTUJJRU5UQUwgRSBTQU5JVMFSSUE=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Civil.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f24>

6bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBDSVZJTA==. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Alimentos.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBBTEINRU5UT1M=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Controle e Automação.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBDT05UUk9MRSBFIEFVVE9NQcfDTw=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Materiais.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBNQVRfUklBSVM=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Pesca.** Disponível em: [https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBQRVNDQQ=](https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBQRVNDQQ==). Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Elétrica.** Disponível em: [https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBFTMIUUKlDQQ=](https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBFTMIUUKlDQQ==). Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Sanitária e Ambiental.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBTQU5JVMFSSUEgRSBBTUJJRU5UQUw=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Física.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Rs1TSUNB>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Geografia.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta->

cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VPR1JBRklB. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão Ambiental.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIEFNQklFTIRBTA==>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão de Turismo.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIERFIFRVUklTTU8=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão Hospitalar.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIEHPU1BJVEFMQVI=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão Pública.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIFDaQkxJQ0E=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: História.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/SElTVNNSsUE=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Informática.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/SU5GT1JNwVRJQ0E=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFT>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras Língua Inglesa.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFTIC0gTM1OR1VBIEIOR0xFU0E=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFTIC0gTM1OR1VBIFBPUIRVR1VFU0E=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFTIC0gTM1OR1VBIFBPUIRVR1VFU0EgRSBMzU5HVUEgSU5HTEVTQQ==>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Matemática.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TUFURU3BVEIDQQ==>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Pedagogia.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UEVEQUdPR0IB>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Química.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UVXNTUIDQQ==>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Redes de Computadores.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UkVERVMgREUgQ09NUFVUQUURPukVT>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Saneamento Ambiental.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/U0FORUFNRU5UTyBBTUJJRU5UQUw=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Sistemas de Telecomunicações.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/U0ITVEVNQVMgREUgVEVMRUNPTVVOSUNBx9VFUw==>.

Acesso em: 19 mar. 2026.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF, Presidência da República, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/560/lei-n-10.861>. Acesso: 23 fev. 2026.

Relatório parcial de avaliação interna institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Ciclo: 2021-2023. Ano de referência: 2022.

Relatório parcial de avaliação interna institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Ciclo: 2024-2026. Ano de referência: 2024.

13. ANEXOS

13.1. Questionário de Autoavaliação Institucional IFPA 2025

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

➤ **Como você avalia a Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais referentes à:**

1. Estrutura e conteúdo do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
2. Divulgação das informações contempladas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
3. Relação existente entre as metas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) com as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão no seu Campus.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
4. Ações para concretização do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **De acordo com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), como você avalia a coerência entre as ações previstas para:**

5. Atividades de ensino de graduação existentes na Instituição.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
6. Atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia a previsão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para:**

7. Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
8. Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
9. Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia o engajamento das Políticas Institucionais presentes no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) voltadas à:**

10. Valorização do meio ambiente.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
11. Valorização da memória e patrimônio cultural.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
12. Valorização da produção artística.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
13. Valorização da diversidade.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
14. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
15. Implementação das ações afirmativas para valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

16. Estratégias de transmissão dos resultados das Políticas Institucionais de ações afirmativas para valorização humana e cultural para a comunidade.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia a relação entre as Políticas Institucionais praticadas no IFPA e o proposto no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), de acordo com:**

17. Ações de inclusão.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

18. Ações de empreendedorismo.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

19. Ações de desenvolvimento econômico e social.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

20. Atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia a articulação entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e as Políticas Institucionais para:**

21. A disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu Campus.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

22. A modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social

➤ Como você avalia as ações do IFPA em relação a Responsabilidade Social quanto à(ao):

23. Ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento de políticas de ações afirmativas.
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar
24. Promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar
25. Desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes.
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar
26. Contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região.
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar
27. Impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade.
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar
28. Estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica.
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar
29. Parcerias para atender a demanda da sociedade civil organizada
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar
30. Atuação da instituição nos municípios da área de abrangência
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

➤ Como você avalia o processo de Autoavaliação Institucional quanto à:

31. Participação de sua categoria (Docente, TAE, Discente).
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

32. Efetividade e abrangência das perguntas dos questionários.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

33. Sensibilização das categorias para a importância e resultados.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

34. Eficácia como ferramenta para tomada de decisão da gestão.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia o Relatório de Avaliação Institucional quanto à:**

35. Análise dos resultados.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

36. Publicação dos relatórios parciais e finais.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

37. Apropriação pela comunidade acadêmica.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

38. Relevância para atitudes inovadoras da gestão e comunidade acadêmica.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

13.2. Relação entre os Indicadores de Avaliação Externa: ENADE, CPC, IDD, CC e IGC

Indicador	O que mede?	Fonte
ENADE	Desempenho do estudante	Prova
IDD	Valor agregado pelo curso	ENEM + ENADE (Evolução Discente)
CPC	Qualidade global do curso	ENADE + IDD + Docentes + Questionários
CC	Qualidade observada in loco	Visita MEC
IGC	Qualidade da instituição	Média dos CPCs + Pós-graduação

- **IDD=Desempenho Observado–Desempenho Esperado / "Quanto o curso contribuiu para o desenvolvimento dos alunos?"**

Desempenho Esperado

Estimado a partir de:

- nota do ENEM;
- perfil socioeconômico;
- características dos ingressantes.

Desempenho Observado

Representado pela nota obtida pelos concluintes no ENADE

- **CPC - Conceito Preliminar de Curso:** é um indicador composto. Ele mistura:

a) ENADE

Desempenho dos estudantes.

b) IDD

Valor agregado pelo curso.

c) Corpo Docente

mestres;
doutores;
regime de trabalho.

d) Questionário do Estudante

Infraestrutura;
organização didático-pedagógica;
oportunidades acadêmicas.

- **CC – Conceito de Curso:** Ele resulta da visita in loco dos avaliadores do MEC.